



PROJETO PEDAGÓGICO BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

(APROVADO PELO COEPE/UEMG EM 19/10/2018)

**CARANGOLA – MINAS GERAIS
NOVEMBRO- 2018**

**UNIDADE
CARANGOLA**



Curso de Sistemas de Informação

**PROJETO PEDAGÓGICO BACHARELADO EM
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

(Período: Noturno / 40 vagas anuais / Integralização Mínima: 4 anos)

SUMÁRIO

1.	ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	5
2.	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	6
3.	EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO.....	7
4.	INTRODUÇÃO	8
4.1.	APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	8
5.	HISTÓRICO INSTITUCIONAL	11
5.1.	A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS	11
5.2.	OBJETIVOS.....	13
5.3.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIDADE ACADÊMICA DE CARANGOLA.....	14
5.4.	INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	18
5.5.	INSTALAÇÕES, MATERIAL PERMANENTE E EQUIPAMENTOS	23
6.	CURSOS OFERECIDOS PELA UEMG – UNIDADE CARANGOLA.....	24
7.	APRESENTAÇÃO DO CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	25
7.1.	OBJETIVOS DO CURSO.....	26
7.2.	JUSTIFICATIVA DO CURSO	26
7.3.	PERFIL DO EGRESSO	27
7.4.	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	28
7.5.	MERCADO DE TRABALHO E NECESSIDADE SOCIAL	29
7.6.	INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.....	30
7.6.1.	BIBLIOTECA	30
7.6.2.	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	32
7.6.3.	LABORATÓRIO DE ENSINO A DISTÂNCIA(LEAD)	32
7.6.4.	LABORATÓRIO DE PROGRAMAÇÃO (LAPRO).....	33
7.6.5.	LABORATÓRIO DE REDES (LARED).....	33
7.6.6.	LABORATÓRIO DE ROBÓTICA EDUCACIONAL (LAROBÉ).....	34
7.6.7.	POLO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA E INTEGRADA DE MINAS GERAIS	34
8.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	35
8.1.	DETALHAMENTO DO CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.....	36
8.1.1.	CARGA HORÁRIA E INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	36
8.1.2.	REGIME DE MATRÍCULA.....	36
8.1.3.	FUNCIONAMENTO.....	37
8.1.4.	PROCESSO SELETIVO	37
8.1.5.	REGISTRO ACADÊMICO	38
9.	ESTRUTURA CURRICULAR	39
9.1.	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	40
9.2.	CONHECIMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	40
9.3.	FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	40
9.4.	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIAIS	41
9.5.	CONHECIMENTOS DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	41
9.6.	ORGANOGRAMA DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO	43

9.7. MATRIZ CURRICULAR.....	44
9.8. SÍNTESE DA MATRIZ CURRICULAR.....	48
9.9. DISCIPLINAS A SEREM MINISTRADAS NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL.....	48
9.10. FLEXIBILIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	49
10. EMENTÁRIO DO CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.....	51
11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	78
11.1. SISTEMA DE APROVAÇÃO.....	78
11.2. EXIGÊNCIAS PARA COLAÇÃO DE GRAU.....	79
12. ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA.....	80
12.1. METODOLOGIA DE ENSINO.....	80
12.2. COORDENAÇÃO DE CURSO.....	81
12.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	82
12.4. COLEGIADOS DA UEMG-UNIDADE CARANGOLA.....	83
12.5. NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE (NAE).....	84
12.6. CORPO DOCENTE.....	85
12.7. ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE SUPERVISIONADO.....	85
12.8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	86
12.9. ATIVIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	87
12.10. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS COMPLEMENTARES.....	87
12.10.1. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS ACADÊMICOS.....	88
12.10.2. INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO.....	88
12.10.3. MONITORIA.....	89
12.11. SEMANA ACADÊMICA.....	89
13. INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO.....	91
14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	93
15. ANEXOS.....	95
15.1. ANEXO I – QUANTIDADE DE PROFESSORES NECESSÁRIOS PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.	95
15.2. ANEXO II- REGULAMENTO Nº. 001/2015 – ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS.....	96
15.3. ANEXO III- QUADRO DEMONSTRATIVO DO ALUNO - ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS.....	98
15.4. ANEXO IV - QUADRO DEMONSTRATIVO GERAL - ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS.....	99
15.5. ANEXO V - MANUAL DE PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL COMPLEMENTARES.....	100
15.6. ANEXO VI- REGULAMENTO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	101
15.7. ANEXO VII - FICHA DE INSCRIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	106
15.8. ANEXO VIII- REQUERIMENTO PARA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	108
15.9. ANEXO XI - FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - APRESENTAÇÃO ESCRITA.....	109
15.10. ANEXO X- FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - APRESENTAÇÃO ORAL.....	110
15.11. APÊNDICE XII - FICHA FINAL DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PELA BANCA EXAMINADORA.....	111
15.12. ANEXO XII - ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	112
15.13. ANEXO XIII- FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TRABALHO PUBLICADO.....	113
15.14. ANEXO XIV - SOLICITAÇÃO DE DISPENSA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	114
15.15. ANEXO XV– TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	115
15.16. ANEXO XVI – FICHA DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	116

15.17. ANEXO XVII - REGIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE SISTEMAS	118
15.18. ANEXO XVIII –REGULAMENTO PARA CONTROLE DE RENDIMENTO ESCOLAR	121

1. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

REITORA

Lavínia Rosa Rodrigues

VICE-REITOR

Thiago Torres Costa Pereira

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Michelle Gonçalves Rodrigues

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Terezinha Abreu Gontijo

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Moacyr Laterza Filho

DIRETOR DA UNIDADE CARANGOLA

Braz Antônio Pereira Cosenza

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

José Tarcisio Polisseni Cotta

COORDENADOR DO CURSO DE BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Marcos Antônio Pereira Coelho

COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO CURRICULAR

Marcos Antônio Pereira Coelho

Maria de Fátima Gomes Galo Beviláqua

Lucas Bocard Cancela

Luciano Dias de Souza

Bruno Fonseca Rossi

SECRETARIA DO CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Luana Pereira Ferreira

REPRESENTANTES DISCENTES

Eric Pulquério Patrão

Daniel Rodrigues da Silva

Luan Neves de Sousa

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Estabelecimento de Ensino: Universidade do Estado de Minas Gerais

Esfera administrativa: Estadual

Curso: Sistemas de Informação

Modalidade: Bacharelado

Habilitação: Bacharel em Sistemas de Informação

Turno de Funcionamento: Noturno

Integralização do curso:

- Mínima: 4 anos
- Máxima: 8 anos

Número de vagas: 40 vagas

Regime de ingresso: Anual

Início de funcionamento: Autorizado pelo Decreto Estadual nº 42.824 de 02/08/2002

Renovação de Reconhecimento: Resolução SECTES nº 42 de 26/11/2015, publicada em 02/12/2015.

Município de Implantação do Curso: Carangola, Minas Gerais

Endereço de Funcionamento do Curso: Praça dos Estudantes, 23

Bairro: Santa Emília

CEP: 36800-000

Fone: (32)3741-1969

e-mail: marcos.coelho@uemg.br

3. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Presidente : Prof. Me. Marcos Antônio Pereira Coelho
Membros : Prof. Me. Luciano Dias de Souza
Prof. Me. Nilton Freitas Júnior
Prof. Me. Lucas Bocard Cancela
Prof. Esp. Bruno Fonseca Rossi
Profa. Me. Marilia Costa Machado

COLEGIADO DO CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Presidente : Profa. Me. Marcos Antônio Pereira Coelho
Membros : Prof. Me. Lucas Bocard Cancela
Prof. Me. Nilton Freitas Júnior
Suplentes : Prof. Me. Luciano Dias de Souza
Profa. Me. Marilia Costa Machado

REPRESENTANTES DISCENTES

Adnael Belford Martins
Alexandre Silva Pereira
Eric Pulquério Patrão
Daniel Rodrigues da Silva
Luan Neves de Sousa

REPRESENTANTE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Prof. Me. José Tarcisio Polisseni Cotta

4. INTRODUÇÃO

4.1. *Apresentação do Projeto Pedagógico*

O presente PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Carangola, pautado nas Diretrizes Curriculares do Curso e demais instrumentos legais normatizados para fins da Educação Superior, visa à instrumentalização e orientação das ações a serem aplicadas em benefício da qualidade do ensino oferecida pelo Curso, atendendo não apenas às necessidades do mercado de trabalho local/regional, mas, sobretudo, à formação generalista do acadêmico com vistas às tendências da área profissional.

O PPC, portanto, constitui documento resultante do esforço coletivo da Coordenação do Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso. Ambos compostos por Estudantes, Coordenação e Chefes de Departamento, servindo de instrumento norteador e balizador das atividades a serem desenvolvidas por todos os atores envolvidos no fazer administrativo, pedagógico e da docência, em função do Curso, no sentido de promover a formação integral e adequada do acadêmico através da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Além de ser um instrumento teórico-metodológico que suporta as decisões e desafios do cotidiano, de uma forma refletida, consciente, articulada, sistematizada, orgânica e participativa, atendendo às instruções estabelecidas na Resolução do Conselho Estadual de Educação nº 374, aprovada em 02 de outubro de 1989, que dispõe sobre a autorização de funcionamento de curso superior de graduação no Sistema Estadual de Ensino, fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares do MEC para os cursos na área de computação e informática.

As alterações aqui realizadas, partiram da necessidade da adequação da estrutura do curso para atender às diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Sistemas de Informação, publicada pelo Ministério da Educação (MEC), sob o Parecer CNE/CES nº 136 de 09 de março de 2012.

O ponto de partida para o início das adequações dos trabalhos da comissão foi a reavaliação do perfil do egresso, que foi formulada para atender as diretrizes do MEC e as demandas de profissionais no âmbito regional e nacional. A partir desta análise, discutiu-se uma

nova estrutura curricular que atende as novas demandas de mercado nas áreas de Ciência da Computação, Matemática, Administração, e ainda a adequação de disciplinas já existente para atender as novas perspectivas de um mercado cada vez mais globalizado e dependente das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Em comparação ao antigo projeto político pedagógico do curso de Sistemas de Informação da UEMG/Carangola, houve um realinhamento nas concepções do perfil do egresso. A área de atuação dos profissionais de Sistemas de Informação sofre constantes mudanças e atualizações, além disso, as novas diretrizes curriculares do MEC trazem uma nova concepção de perfil do egresso do curso de bacharelado em Sistemas de Informação, como pode ser visto na Seção 7.3. Tendo em vista estas questões e as demandas regionais e nacionais por profissionais da área, fez-se necessário a adequação desse perfil.

Um ponto chave na reestruturação foi a alteração para o sistema de matrícula por disciplina e para o sistema de créditos, seguindo as orientações da Resolução COEPE/UEMG Nº 132/2013. O sistema de matrícula por disciplina viabiliza uma série de possibilidades aos estudantes do curso, como:

- Maior flexibilidade e autonomia à formação do estudante;
- Matrícula e trancamento de disciplinas tomadas como unidades;
- Adiantar disciplinas do curso;
- Intercâmbio dos estudantes entre cursos, através das disciplinas eletivas.

O sistema de créditos possibilita uma maior flexibilidade no cumprimento do currículo e é através dele que se viabiliza o caráter interdisciplinar entre os cursos. O antigo projeto pedagógico não possibilitava ao estudante a seleção das disciplinas a cursar, pois todo período letivo era composto por um conjunto de disciplinas obrigatórias. Nesta nova estrutura curricular, além das disciplinas obrigatórias necessárias para o atendimento da diretriz do MEC 2012, o estudante pode matricular-se livremente em quaisquer disciplinas optativas, desde que cumpra os pré-requisitos exigidos e que seja oferecida. As disciplinas optativas permitem que sejam ofertadas formações específicas em áreas não pertencentes à formação básica de alunos de sistema de informação.

Conforme recomenda o Parecer CNE/CES nº 136 de 09 de março de 2012:

A metodologia de ensino deve ser centrada no estudante como sujeito da aprendizagem e apoiada no professor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem. O professor deve fortalecer o trabalho extraclasse como forma de

o estudante aprender a resolver problemas, aprender a aprender, tornar-se independente e criativo.

Dessa forma, com o intuito de valorizar a autonomia do aluno, optou-se por definir uma parte da carga horária prática de algumas disciplinas para serem desenvolvidas à distância. Isso permitirá o desenvolvimento de uma série de habilidades em nossos estudantes, como o trabalho em equipe, a gestão do tempo de estudo, regulação da própria aprendizagem, autoavaliação, entre outras.

5. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

5.1 A Universidade do Estado de Minas Gerais

A Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG foi criada pelo Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989 e teve sua estrutura definida pela Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, seu Estatuto aprovado pelo Decreto nº 36.898, de 24 de maio de 1995 e seu reconhecimento, pelo Conselho Estadual de Educação, publicado no “Minas Gerais”, órgão oficial do Estado, em 28 de fevereiro de 1996.

A concepção que fundamentou a criação da UEMG foi a de que era necessário construir, nas diferentes regiões do Estado, uma consciência equilibrada de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, percebeu-se que as fundações educacionais precisavam ter seu papel redefinido dentro da estrutura educacional do Estado, pois naquela conjuntura a situação jurídica dessas, era complexa e muitas delas funcionavam de forma precária. Sentiu-se, então, a necessidade de se reorganizar o sistema estadual de educação superior mineiro, na perspectiva de integrar as instituições de educação superior da Capital às IES das várias regiões do Estado.

Partiu-se do princípio de que a administração das instituições seria facilitada se cada uma delas atendesse às demandas de sua região e, ao mesmo tempo, trabalhasse em colaboração com as outras e com a sede, de maneira a construir uma rede de ensino que oferecesse cursos em todas as áreas do conhecimento e abrangesse todo o Estado. Dessa forma, seriam observados os princípios de cooperação, regionalização, e a interiorização do ensino superior no Estado, se tornaria mais completa e eficiente.

Nessa perspectiva, surgiram as primeiras tentativas de consolidação de uma universidade estadual norteadas pela premissa do máximo aproveitamento da rede de ensino superior já instalada, constituída por fundações educacionais. A criação dessas Instituição de Ensino Superior deveria ocorrer a partir da reorganização da situação das fundações educacionais já existentes, valendo-se para tal de quatro caminhos:

1º - transformar fundação em universidade, sob a forma de autarquia;

2º - absorver, como unidades da UEMG os cursos mantidos pelas fundações que se manifestassem favoravelmente a essa proposta, o que resultaria na extinção dessas entidades;

3º - transformar em fundações públicas as fundações que não optassem, no prazo previsto, por nenhuma das alternativas outorgadas; e

4º - instalar, como unidades da UEMG, todas as IES já criadas ou autorizadas por lei ainda não instaladas, evitando-se, assim, que o problema persistisse futuramente.

Como primeiro passo, procedeu-se à incorporação de fundações públicas com sede na Capital, que, à época, ofereciam basicamente o ensino de graduação. O *campus* de Belo Horizonte incorporou os cursos de quatro escolas que já pertenciam ao Estado: Escola Guignard, Escola de “Design”, Escola de Música e Faculdade de Educação, consoante a Lei nº 11.539, de 1994. As mantenedoras das três primeiras IES foram extintas em 1995 pelo Decreto nº 36.639, de 10/1/95, transferindo-se também para os quadros da UEMG o pessoal docente e administrativo das entidades incorporadas.

Pela Lei nº 20.807 de 26 de julho de 2013 que “Dispõe sobre a absorção das fundações educacionais de ensino superior à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG”, foi feita a absorção das Fundações de Diamantina; Passos; Ituiutaba; Campanha; Divinópolis; Fundação Helena Antipoff; e Carangola. Através da Reitoria, das unidades do Campus BH e das unidades do interior, a UEMG atua de forma integrada com a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior e demais instituições a ela vinculadas, estabelecendo relações com a comunidade científica e órgãos de fomento à pesquisa.

Com a absorção das fundações associadas, a UEMG vem contribuir para a democratização do acesso ao ensino superior público e gratuito no Estado e para maior integração e desenvolvimento das regiões.

As Unidades da UEMG se constituem não apenas como alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também como política de desenvolvimento regional. Assim, a Universidade se configura, ao mesmo tempo, universal e regional.

A seguir o demonstrativo da distribuição das unidades que compõem a UEMG:

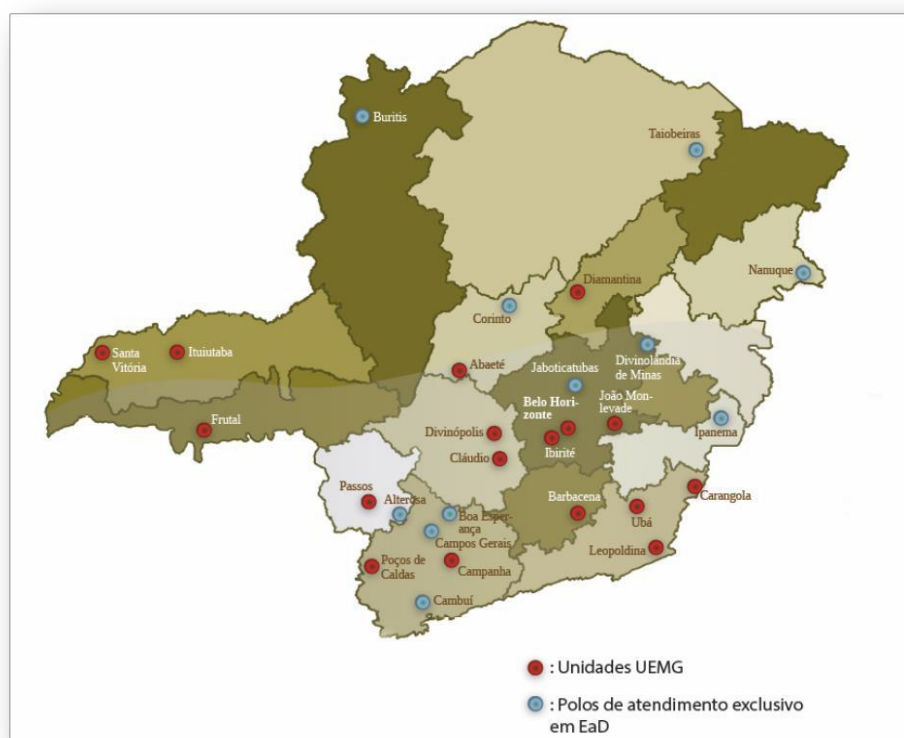


Figura 1 – Unidades da UEMG
 Fonte: <http://www.uemg.br/unidades.php>

5.2 Objetivos

Sem renunciar ao universalismo das ideias, a Universidade do Estado de Minas Gerais volta-se prioritariamente para o conhecimento e a transformação da realidade mineira. Ocupando uma posição singular no cenário brasileiro, como um território de passagem entre o Sul/Sudeste e o Nordeste, desde o ciclo do ouro, Minas Gerais tornou-se lugar de encontro nacional. Assim, a UEMG tem como seus objetivos mais gerais:

- Trabalhar intensamente na capacitação de professores nas diversas áreas de conhecimento dos cursos que são oferecidos por suas unidades acadêmicas;
- Orientar a criação de cursos e a definição de linhas de pesquisa em áreas que respondam às vocações regionais;
- Adotar sistemas acadêmicos de seleção e de preparação de alunos que permitam, igualmente, aos segmentos mais carentes da sociedade, o acesso ao ensino superior e o preparo para

exercerem papel de relevância no desenvolvimento socioeconômico de suas regiões. (UEMG, 2015)

5.3. Contextualização da Unidade acadêmica de Carangola

A Unidade Carangola originou-se da Fundação FAFILE de Carangola que teve início na década de 1970, quando a cidade de Carangola e outras do seu entorno, como as demais regiões do interior do país, demandavam por programas de formação superior, principalmente, por cursos de Licenciatura, uma vez que a população estudantil procurava os grandes centros, distantes de sua residência o que, além dos transtornos que acarretava, implicava gastos extras, muitas vezes, incompatíveis com o poder aquisitivo da comunidade.

Visando atender a essa necessidade social da região, a Fundação FAFILE de Carangola solicitou o credenciamento de sua mantida, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola – FAFILE que iniciou suas atividades com a oferta dos seguintes Cursos de Licenciatura: Ciências/Matemática, História, Letras e Pedagogia autorizados pelo Decreto nº 70.411, de 14 de abril de 1972, que “Autoriza o Funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola/MG”, publicado no “Diário Oficial da União” em 17 de abril de 1972. Em seguida, são instalados os cursos de Geografia, autorizado através do Decreto Estadual nº 41.547, publicado no “Minas Gerais” de 20 de fevereiro de 2001 e Ciências Biológicas autorizado pelo Decreto Estadual nº 43.153, publicado no “Minas Gerais” de 11 de janeiro de 2003. Em 2002, o Decreto CEE/Nº 42.624 de 02 de agosto de 2002, credenciou a Faculdade de Ciências Exatas – FACEX para implantação do Curso de Sistemas de Informação, autorizado pelo Decreto Estadual nº 42.824, publicado no “Minas Gerais”. Entretanto, a criação de novos cursos aliada à necessidade da articulação das atividades pedagógicas e administrativas das IES levou a mantenedora a solicitar a junção de suas mantidas.

Assim, atendidos os requisitos legais e pela aprovação do seu Regimento através do Parecer CEE nº 93/07 publicado no “Minas Gerais” em 10 de fevereiro de 2007 foram criadas as Faculdades Vale do Carangola – FAVALE, pela junção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola-FAFILE e da Faculdade de Ciências Exatas – FACEX, mantidas pela Fundação FAFILE de Carangola. Através do Decreto Estadual publicado no “Minas Gerais” de 02 de junho de 2007, a FAVALE obtém autorização para o funcionamento dos cursos de Administração e de Turismo e

pelo Decreto publicado no “Minas Gerais” de 30 de julho de 2008 fica autorizada a criação do Curso de Serviço Social.

Sediada na Praça dos Estudantes, 23, Bairro Santa Emília, município de Carangola, ao longo de sua trajetória na área de educação por mais de 40 anos, a FAVALE se dedicou à formação inicial e continuada de professores da Educação Básica qualificando no período 1976 – 2011, 8.437 profissionais. Sua experiência em EaD teve início em 2003 através do Projeto Veredas – Formação Superior de Professores, ministrado no período 2003/2006, em parceria com a SEE/MG, capacitando, a distância, 422 professores em exercício nas Escolas Públicas das Superintendências Regionais de Ensino – SRE, de Guanhães e de Governador Valadares/MG.

Tendo em vista a Portaria MEC/CNE Nº 4.059 de 10/12/04, a partir do segundo semestre de 2008, deu-se início ao trabalho com disciplinas semipresenciais. Essas disciplinas foram incorporadas, gradativamente, nos seus cursos reconhecidos na modalidade semipresencial. Cumpre ressaltar que, o deslocamento das atividades presenciais para as semipresenciais, nos cursos de graduação existentes na IES, implicou à utilização de um desenho pedagógico, diferenciado, isto é, de um tipo de ensino pautado na participação, na coautoria e na aprendizagem baseada na construção do conhecimento em rede.

Dessa forma, um novo papel foi solicitado ao professor, pois para viabilizar a implementação dessa nova modalidade de ensino foi importante contar com os recursos tecnológicos da plataforma Moodle e da metodologia da educação à distância. Tendo em vista a manutenção do mesmo padrão de qualidade da modalidade presencial, a IES não só realizou atividades de capacitação em Educação a Distância – EaD para professores e pessoal técnico- administrativo como também elaborou Orientações Gerais, para as atividades em EaD, cuja finalidade foi imprimir um eixo comum às práticas docentes dos professores, no que se refere ao desenvolvimento das atividades semipresenciais e ao atendimento ao aluno.

Dentre as estratégias adotadas pela Instituição para sua expansão qualitativa, ressaltam-se: a implantação de parcerias com órgãos de fomento local, regional, estadual e federal; a criação do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão – NUPEX; realização de atividades de extensão na área de Educação Ambiental, Cultura e Lazer; implantação do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu, com área de concentração em Alfabetização, Psicopedagogia, Gestão de Processos Educativos, História e Educação Ambiental; revisão dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação.

Complementando as opções de formação pedagógica oferecida pela Fundação FAFILE foi implantada, em 2005, a Escola de Formação Profissional com priorização inicial da área Agropecuária. Na tentativa de expandir sua atuação, bem como iniciar um Programa de Formação Continuada ofereceu: – cursos de Qualificação Profissional em parceria com o Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT; Telessalas de Minas, conveniadas com Prefeituras Municipais do entorno da IES; – Programa de Capacitação de Professores do Ensino Médio – Pró Ciências patrocinados pela CAPES/ME, SEMT/MEC, SECT/MG e SEE/MG; – Programa de Capacitação de Professores – PROCAP – Escola Sagarana, através do Edital de Licitação nº 04/2000 da SEE/MG; - Programa para Avaliação da Escola Pública de Minas Gerais – SIMAVE/PROEB, nos anos de 2000 e 2001, atendendo a todos os alunos da SRE de Carangola e da SRE de Manhuaçu; – Projeto Veredas – Formação Superior de Professores para atuarem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, modalidade a Distância, capacitando 422 professores em exercício nas Escolas Públicas das SRE de Guanhães e de Governador Valadares.

Procurando desenvolver um amplo e diversificado conjunto de ações tendo em vista obter uma maior articulação com órgãos, entidades, empresas, prefeituras e outras instituições voltadas para a educação e o ensino, a FAVALE manteve, parcerias com: I – Prefeitura Municipal de Carangola para realização do Projeto TIM: grandes escritores, FAFILE na Maior Idade, realização do Estágio Curricular Supervisionado, Cursos de Formação Continuada de Professores e outros; II – Prefeituras Municipais do seu entorno para deslocamento de alunos dos cursos de graduação até a FAVALE, III – Superintendências Regionais de Ensino – SREs, para oferecimento de Cursos de Formação Continuada de Professores, expedição de certificados, realização de Estágio Curricular Supervisionado.

Em 30 de novembro de 2013, por meio do Decreto nº 46.539, a Instituição Faculdades Vale do Carangola foi absorvida pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. A partir desta data, surge, na Zona da Mata Leste de Minas, a primeira universidade pública desta região que segue suas atividades, agora, como uma instituição pública, gratuita e de qualidade.

A Unidade Carangola está localizada na Zona da Mata mineira que se configura numa porção regional caracterizada pelo domínio de pequenos municípios com predominância de atividades do setor primário e terciário (IBGE, 2018). A microrregião de Muriaé/MG, na qual se

encontra o município de Carangola – MG, reforça essas características com ênfase para a cafeicultura, pecuária e o setor de serviços, no qual a educação ainda é relevante.



Figura 2 – Carangola na Zona da Mata
Fonte: IBGE(2018)

A área de influência da Unidade Carangola envolve principalmente a Superintendência de Ensino de Carangola – 5ª SRE, que é composta por 11 municípios com 232 escolas, sendo 33 estaduais, 181 municipais e 18 privadas.

Engloba ainda outros municípios do Estado de Minas Gerais pertencentes a outras Superintendências Regionais de Ensino como: Alto Caparaó, Alto Jequitibá, Betim, Caparaó, Congonhas, Leopoldina, Manhuaçu, Manhumirim, Ouro Preto, Pedra Bonita, São Francisco do Glória, São João do Manhuaçu, Santa Margarida, Teófilo Otoni. Além dos municípios mineiros já mencionados, a área de influência da UEMG – Unidade Carangola, se estende, ainda, para municípios do Estado do Rio de Janeiro como Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua e Volta Redonda, para os municípios do sul-capixaba como Alegre, Dolores do Rio Preto, Guaçuí e Venda Nova do Imigrante e, também, Osasco e Sertãozinho no Estado de São Paulo.

Esses municípios possuem uma rotina semelhante no que tange à situação econômica, todavia mesmo sendo de base agropecuária, parte significativa de sua população economicamente ativa, como é o caso de boa parte dos estudantes desta Unidade sobrevive

graças a trabalhos oferecidos pelo comércio local ou por instituições públicas, sobretudo prefeituras.



Figura 3: Vista do Centro da Cidade de Carangola
Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/>

A área de influência da Unidade Acadêmica de Carangola envolve principalmente a Superintendência Regional de Ensino de Carangola – 5ª SRE, a qual é composta por 11 (onze municípios) com 232 escolas, sendo 33 estaduais, 181 municipais e 18 privadas

Esse cenário mostra-se precário, sobretudo, quando é feita uma análise acerca dos reflexos da economia na realidade social e cultural dos cidadãos que moram nas já citadas localidades: há poucas bibliotecas e as existentes possuem acervo deficitário; a falta de cinemas e teatros impede o acesso a outras formas de aquisição de cultura e de aprimoramento da socialização, como peças teatrais, saraus, exposições; dificuldades criadas pela distância física no que concerne ao contato com Universidades e outros centros de difusão do saber, entre outros entraves.

5.4. Infraestrutura Física

A estrutura física da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Carangola é composta por um Prédio Antigo (BLOCO 1), com características bem acentuadas, construído em 1922, unido ao Anexo 1, de construção recente, duas construções baixas, um pequeno sobrado e, um novo anexo - Anexo 2, construído nos fundos do terreno. Com capacidade para atender em

seus três prédios em torno de 1.800 alunos por turno, sua estrutura e instalações acadêmicas encontram-se assim distribuídas:



Figura 4: Bloco 1

Foto: Braz Antônio Pereira Cosenza

O **BLOCO 1** (Figura 3), possui uma área construída de 1.630m² distribuídos em três pavimentos, a saber:

As dependências do térreo são, em grande parte, destinadas à administração da Instituição, ali funcionando:

- Sala da Direção Administrativa;
- Secretaria da Direção acadêmica;
- EAD 1 – UAITEC;
- Laboratório 1 UAITEC com 33,33m²;
- Protocolo;
- Sala EAD 2;
- Laboratório A de Biologia ;
- Laboratório B de Biologia.

No **primeiro pavimento** desse Bloco, com dimensões externas de 543,60m², funcionam:

- onze (11) salas sendo 08 destinadas às aulas, com as dimensões abaixo relacionadas e capacidade para abrigar, aproximadamente 240 alunos, por turno, a saber:
- 02 salas de aula medindo 46,01m² cada;
- 03 salas de aula medindo cada uma delas 29,16m²;
- uma sala de aula medindo 50,74m²;
- uma sala de aula medindo 33,34m²;
- uma sala de aula medindo 33,93m²;
- uma sala para Arquivo medindo 36,11m²;

- 02 salas, sendo uma ocupada pela Tesouraria e outra pelo Departamento de Pessoal, medindo cada uma delas 28,89m²;
- um conjunto de sanitários feminino medindo 11,24m²;
- Jurídico;
- Coordenação dos Cursos de Letras, História e Pedagogia;
- Secretaria acadêmica.

O **segundo pavimento** do Prédio Antigo possui dimensões externas num total de 543,60m². É composto por 06 salas sendo destinadas às aulas com capacidade para comportar em torno de 180 alunos por turno, assim distribuídas:

- uma sala de aula, medindo em torno de 51m²;
- uma sala de aula medindo, aproximadamente 55 m²
- uma sala de aula medindo 46,01m²;
- uma sala de aula medindo 36,11m²;
- uma sala de aula medindo 33,34m²;
- uma sala de aula medindo 33,34m²;
- uma sala destinada ao Laboratório de Física com aproximadamente 32m², e
- uma sala destinada ao Laboratório de Matemática medindo 29m².
- um conjunto de sanitários masculino, medindo 11,39m²
- Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX);
- Salas das Chefias de Departamento.

O **BLOCO 2**, construído entre os anos 1983/1985. Dele fazem parte um térreo e dois pavimentos. Com uma área total construída de 2.971,68m², o térreo é composto de:

- uma ampla varanda no sentido do comprimento da edificação, medindo 155,48m²;
- auditório, medindo 353,01m² e com capacidade para aproximadamente, 400 pessoas;
- sanitários masculino e feminino; e,
- sanitários para cadeirantes.



Figura 5: Palco do Auditório Central
Foto: Marcos Antônio P. Coelho



Figura 6: Visão Geral do Auditório Central
Foto: Marcos Antônio P. Coelho

No **Primeiro Pavimento** do Anexo 1 estão situadas 08 salas, com capacidade para atender, aproximadamente, 200 alunos, assim distribuídas:

- uma sala medindo 49m², destinada ao Laboratório de Informática 1 (em processo de reformulação)
- uma sala com 50m² destinada ao Laboratório 2 de Informática, de uso compartilhado entre os cursos presenciais e, futuramente, os cursos a distância;
- uma sala destinada ao Laboratório de Informática medindo 50m² de uso prioritário da EaD da UAITEC, quando de sua implantação;
- uma sala medindo 50,00 m²;
- uma sala com 46,06m² preparada para ser o Laboratório de Química, quando da autorização de funcionamento do curso de enfermagem;
- uma sala de Tutoria, equipada com 03 computadores ligados à Internet;
- uma sala contendo três gabinetes de trabalho para coordenação de EaD, coordenação de curso e coordenação de tutoria;
- uma sala dos professores medindo m²;
- uma sala medindo m² para aulas;
- um conjunto de banheiro masculino e feminino com 20,75m²;

O **segundo pavimento** tem capacidade para atender, aproximadamente, 280 alunos, por turno, é composto por:

- Cinco salas de aula medindo 50,00m² cada uma delas;
- uma sala medindo 49m² destinada ao Laboratório de Geocartografia;
- uma sala de multimeios com 11,20m²;
- dois conjuntos de banheiros, masculino e feminino, medindo cada um deles 33,13m²;



Figura 7: Bloco 3

Fonte: Marcos Antônio Coelho

O **BLOCO 3** (FIGURA 8) é a construção mais recente da Instituição. Conta com uma área total construída de 1.655,07m² tem capacidade para atender nos seus dois pavimentos até 750 alunos, por turno. Sua estrutura física está assim distribuída:

No andar **Térreo** estão:

- uma sala para a Bibliotecária com 17,01m²;
- duas salas de estudos individuais com 7,20m² cada;
- duas salas para estudos em grupos medindo cada uma 10,08m²;
- sala para depósito de livros antes do cadastro com 8,77m²;
- um sanitário masculino e um feminino medindo 2,61m² cada.

Está equipada com 04 (quatro) computadores, sendo 02 (dois) com acesso à Internet e com disponibilização para alunos da UEMG – Unidade Carangola e por usuários da Comunidade.

No **Primeiro Pavimento** do Anexo 2, situam-se:

- seis salas de aula, medindo cada uma delas 52,26 m²;
- uma sala de aula com 56,16m²;
- uma sala com aproximadamente 39 m² destinada ao serviço de coordenação de curso;
- dois conjuntos de banheiros masculino e feminino com 14,20m² cada um deles.

No **Segundo Pavimento** do Anexo 2 temos:

- cinco salas de aula com 52,26 m² cada;
- uma sala de aula com 56,16 m²;
- uma sala com 52 m² destinada à Coordenação de Curso;
- uma sala com 29,78m²;
- uma sala com 39,00m²;
- dois conjuntos de banheiros masculino e feminino com 14,20m² cada;
- Construções Anexas Menores
- Entre as edificações menores se destaca:
- um sobrado destinado especificamente para o Herbário da HUEMG, com uma área construída de 151,16m²;
- uma construção onde funciona o CECO com 32,88m²;
- uma construção medindo 44,78m², que congrega em salas separadas o Arquivo da Secretaria e uma pequena sala para depósito de alimentos para animais;
- um depósito de material (cômodo único) medindo 37,22m².

A área total do terreno da UEMG – Unidade Carangola é de 12.844 m² dos quais 6.522,79m² são de área construída, 2.812 m² pertencem ao campo de futebol e os restantes destinam-se à expansão da Unidade.

Do outro lado da rua, em frente ao prédio da UEMG - Unidade Carangola está localizado um terreno, com formato irregular medindo 542,47m². Desta área, 245,85m² formam um prédio de estrutura baixa composto por um conjunto de seis salas com medidas diversificadas, uma cozinha com 45,53m² com um sanitário medindo 0,99m², dois banheiros medindo cada um deles 6,30m² e um cômodo único medindo 77m² de uso do Diretório Acadêmico da FAVALE.

5.5. Instalações, Material permanente e equipamentos

O Curso de Sistemas de Informação ocupa o primeiro andar do Prédio Anexo I da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Carangola. Conta com salas de aula com 40 carteiras cada e mesa de professor. Uma sala de Coordenação com dois Desktop completo, mesa, Cadeira e armário. Uma sala de reuniões com mesa de mármore redonda e cadeiras.

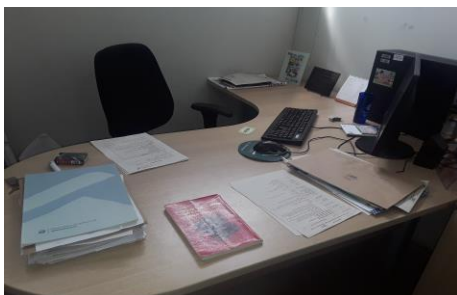


Figura 8: Sala da Coordenação
Foto: Marcos Antônio Coelho

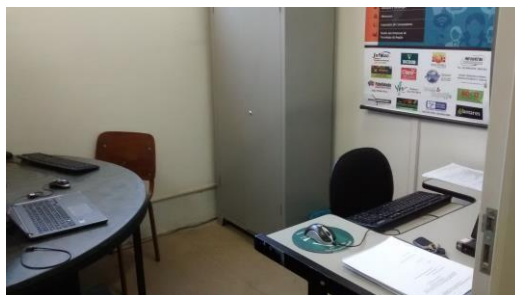


Figura 9: Sala da Coordenação
Foto: Marcos Antônio Coelho



Figura 10: Sala da Coordenação
Foto: Marcos Antônio Coelho



Figura 11: Sala de atendimento ao Aluno
Foto: Marcos Antônio Coelho

6. CURSOS OFERECIDOS PELA UEMG – UNIDADE CARANGOLA

A Universidade do Estado de Minas Gerais- Unidade Carangola possui os seguintes cursos de Graduação:

- Curso de Bacharelado em Administração – Renovação de Reconhecimento/ Resolução SECTES N° 026 de 14/10/2015, publicada em 24/10/2015
- Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Renovação de Reconhecimento/ Resolução SECTES N° 024 de 14/10/2015, publicada em 24/10/2015;
- Curso de Licenciatura em Geografia - Renovação do Reconhecimento/CEE – Resolução SEDECTES N° 16, de 28 de fevereiro de 2018.
- Curso de Licenciatura em História - Renovação de Reconhecimento/CEE - Resolução SEDECTES N° 034 de 02 de março de 2018;
- Curso de Licenciatura em Letras - Renovação de Reconhecimento/ Resolução SECTES N° 030 de 14/10/2015, publicada em 24/10/2015
- Curso de Licenciatura em Matemática - Renovação do Reconhecimento/CEE – Resolução SEDECTES N° 026, de 28 de fevereiro de 2018;
- Curso de Licenciatura em Pedagogia - Renovação do Reconhecimento/CEE - Resolução SEDECTES N° 031, de 02 de março de 2018;
- Curso de Bacharelado em Serviço Social - Renovação de Reconhecimento/CEE - Resolução SEDECTES N° 044, de 28 de março de 2018;
- Curso de Bacharelado em Turismo - Renovação do Reconhecimento - Resolução SECTES nº 43 de 26/11/2015, publicada em 02/12/2015.

7. APRESENTAÇÃO DO CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

O curso de Bacharelado em Sistemas de Informação da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Carangola visa a formação de recursos humanos capazes de implementar o uso eficiente das tecnologias de computação, comunicação e informação nas organizações. Esse curso reúne conhecimentos da computação, da matemática e da administração, e possuem um enfoque prático. Os alunos realizam estágios e/ou um trabalho de diplomação que contribua para a melhoria da automação, do desempenho, da eficiência e da racionalização dos serviços administrativos das organizações.

Este Curso atende às instruções estabelecidas na Resolução do Conselho Estadual de Educação nº 374, aprovada em 02 de outubro de 1989, que dispõe sobre a autorização de funcionamento de curso superior de graduação no Sistema Estadual de Ensino e fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares do MEC para os cursos na área de computação e informática e da Sociedade Brasileira de Computação e decorre do Parecer CNE/CES nº 136 de 09 de março de 2012, que dispõe sobre a aprovação da Carta-Consulta para criação do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação.

O Curso Sistemas de Informação está implantado na cidade mineira de Carangola, zona da Mata Mineira e sua população estimada em 2017 era de 33 559 habitantes. O município é cortado pelas rodovias BR-482, BR-116, MG-111 e MG-265.

A posição geográfica de Carangola polariza a atenção de diversos municípios, dada a sua excelente prestação de serviços, infraestrutura e comércio. É possível destacar um grande crescimento no setor industrial, recebendo influência de grandes centros urbanos como Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Juiz de Fora.

O município de Carangola está constituído atualmente pela sede e pelos distritos de Alvorada, Lacerdinha e Ponte Alta de Minas. Em torno, estão os municípios de Alto Caparaó, Caparaó, Divino, Espera Feliz, Faria Lemos, Fervedouro, Orizânia, Pedra Dourada, São Francisco do Glória e Tombos.

7.1 *Objetivos do Curso*

Formar profissionais empreendedores comprometidos com a formação científica, acadêmica e tecnológica, capazes de projetar, implementar e gerenciar a infraestrutura de tecnologia de informação, envolvendo dispositivos fixos e móveis com responsividade, comunicação e dados em sistemas organizacionais.

Para alcançar esse objetivo delineou-se os seguintes objetivos específicos:

- Atender a demanda da sociedade por formação de qualidade no ensino público.
- Desenvolver as bases teóricas e práticas no âmbito de sistemas de informações necessárias para atender os estudantes do curso.
- Atender às necessidades socioeconômicas regionais e nacionais no âmbito da área de sistemas de informação.
- Contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico da área de sistemas de informação.
- Fomentar a integração da universidade com a sociedade na solução de problemas na área de sistemas de informação.
- Capacitar os estudantes a acompanhar o surgimento e o desenvolvimento de novas tecnologias em sistemas de informação.

7.2 *Justificativa do Curso*

Segundo o Parecer CNE/CES nº 136 de 09 de março de 2012, o Curso de Sistemas de Informação pode trazer alguns benefícios para sociedade. Esclarece que as organizações em geral dependem totalmente da função de Sistemas de Informação para sua operação e possuem nas Tecnologias de Informação e Comunicação sua principal ferramenta de trabalho, em todas suas áreas funcionais (produção, marketing, recursos humanos, finanças, etc.).

A área de Sistemas de Informação contribui de forma importante em diversos domínios, incluindo empresas e governo. Esta área lida com sistemas complexos que requerem conhecimentos técnicos e organizacionais para serem projetados, desenvolvidos e gerenciados, que afetam tanto as operações como as estratégias das organizações.

A necessidade de Sistemas de Informação e as Tecnologias da Informação e Comunicação nas organizações representam, para a sociedade, potenciais ganhos de eficiência no uso de

recursos, com impactos na produtividade e na competitividade das empresas e do país em geral, em um cenário nacional e internacional cada vez mais globalizado, competitivo e conectado.

7.3. Perfil do Egresso

O perfil do profissional de Sistemas de Informação assegura-se as características dos egressos que correspondem às demandas e especificidades regionais do local onde o curso está implantado e corresponde às diretrizes do Ministério da Educação, Parecer CNE/CES Nº. 136/2012 para os cursos de Sistemas de Informação. Levando em consideração a flexibilidade necessária para atender domínios diversificados de aplicação e as vocações institucionais, espera-se que os egressos dos cursos de Sistemas de Informação:

1. Possuam sólida formação em Ciência da Computação, Matemática e Administração visando o desenvolvimento e a gestão de soluções baseadas em tecnologia da informação para os processos de negócio das organizações de forma que elas atinjam efetivamente seus objetivos estratégicos de negócio;
2. Possam determinar os requisitos, desenvolver, evoluir e administrar os sistemas de informação das organizações, assegurando que elas tenham as informações e os sistemas de que necessitam para prover suporte as suas operações e obter vantagem competitiva;
3. Sejam capazes de inovar, planejar e gerenciar a infraestrutura de tecnologia da informação em organizações, bem como desenvolver e evoluir sistemas de informação para uso em processos organizacionais, departamentais e/ou individuais;
4. Possam escolher e configurar equipamentos, sistemas e programas para a solução de problemas que envolvam a coleta, processamento e disseminação de informações;
5. Entendam o contexto no qual as soluções de sistemas de informação são desenvolvidas e implantadas, atentando para as suas implicações organizacionais e sociais;
6. Entendam os modelos e as áreas de negócios, atuando como agentes de mudança no contexto organizacional;
7. Possam desenvolver pensamento sistêmico que permita analisar e entender os problemas organizacionais.

Assim, os egressos são formados para tornarem-se profissionais de Sistemas de Informação com:

- capacidade para aplicação seus conhecimentos de forma independente e inovadora, acompanhando a evolução do setor e contribuindo na busca de soluções nas diferentes áreas aplicadas;
- capacidade de exercer sua autonomia na aprendizagem;
- formação humanística, que possibilite a compreensão do mundo e da sociedade e o desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo nas organizações;
- formação em negócios, permitindo uma visão da dinâmica organizacional e o entendimento da complexidade organizacional, em suas diversas dimensões e o uso de conceitos, metodologias e ferramentas da área de sistemas de informação para se instrumentalizar e atuar satisfatoriamente neste ambiente;
- preocupação constante com a atualização tecnológica, com o estado da arte e com as demandas do mercado;
- conhecimentos técnicos: abstração, representação e organização da informação; arquiteturas de sistemas empresariais; conceitos de distribuição da informação e de sistemas; comportamento humano e interação com computadores; dinâmica de mudanças; gerenciamento do processo de informatização e desenvolvimento de sistemas; domínios específicos da área de sistemas de informação e uso de ferramentas computacionais para aplicação dos conhecimentos;
- planejamento e gerenciamento da infraestrutura de informação e coordenação dos recursos de informação nas organizações; no desenvolvimento e evolução de sistemas de informação e de infraestrutura de informação para uso em processos organizacionais.

7.4. Competências e Habilidades

Em conformidade com o Parecer CNE/CES Nº 136/2012, que leva em consideração a flexibilidade necessária para atender domínios diversificados de aplicação e as vocações institucionais, os cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação, alinhado a sua matriz curricular, provém uma formação profissional que revele, pelo menos, as habilidades e competências para:

- I - selecionar, configurar e gerenciar tecnologias da Informação nas organizações;
- II - atuar nas organizações públicas e privadas, para atingir os objetivos organizacionais, usando as modernas tecnologias da informação;
- III - identificar oportunidades de mudanças e projetar soluções usando tecnologias da informação nas organizações;

- IV - comparar soluções alternativas para demandas organizacionais, incluindo a análise de risco e integração das soluções propostas;
- V - gerenciar, manter e garantir a segurança dos sistemas de informação e da infraestrutura de Tecnologia da Informação de uma organização; Paulo Barone 0026 25
- VI - modelar e implementar soluções de Tecnologia de Informação em variados domínios de aplicação;
- VII - aplicar métodos e técnicas de negociação;
- VIII - gerenciar equipes de trabalho no desenvolvimento e evolução de Sistemas de Informação;
- IX - aprender sobre novos processos de negócio;
- X - representar os modelos mentais dos indivíduos e do coletivo na análise de requisitos de um Sistema de Informação;
- XI - aplicar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas de gerenciamento de projetos em sua área de atuação.
- XII - entender e projetar o papel de sistemas de informação na gerência de risco e no controle organizacional.
- XIII - aprimorar experiência das partes interessadas na interação com a organização incluindo aspectos da relação humano-computador.
- XIV - identificar e projetar soluções de alto nível e opções de fornecimento de serviços, realizando estudos de viabilidade com múltiplos critérios de decisão.
- XV - fazer estudos de viabilidade financeira para projetos de tecnologia da informação
- XVI - gerenciar o desempenho das aplicações e a escalabilidade dos sistemas de informação.

7.5 Mercado de Trabalho e necessidade social

A análise do mercado de trabalho atual e do horizonte político e social do país aponta para a criação de espaços que demandam profissionais cuja formação resulte de diferentes áreas do saber e de distintas modalidades de formação.

No que tange ao profissional da área de Sistemas de Informação, o Guia do Estudante Abril informa que é cada vez maior o número de brasileiros que têm acesso à internet. Segundo o Comitê Gestor de Internet no Brasil, a taxa de residências com acesso à rede mundial quase triplicou entre 2006 e 2012. Além disso, hoje, é possível acessar dados bancários, *sites* ou redes sociais não só por computador, mas também por *smartphones* e aparelhos de TV - tudo graças ao desenvolvimento de novos sistemas de informação responsivos.

Essas duas realidades apontam para o aquecido mercado de trabalho para esse profissional. Os empregadores tradicionais são empresas de tecnologia da informação (TI). Mas há

espaço em empresas de qualquer ramo, que empregam bancos de dados e redes, como editoras, companhias de telecomunicações, redes de loja e bancos.

Um dos novos segmentos de atuação é o de educação a distância. A maior demanda está, naturalmente, nos grandes centros urbanos, que concentram as maiores empresas de desenvolvimento de *software*. No entanto, aí está também o mercado mais concorrido. Fora das grandes capitais, há oportunidades em polos industriais e cidades de médio porte.

7.6. Infraestrutura de apoio ao Curso de Sistemas de Informação

7.6.1. Biblioteca

A Biblioteca da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Carangola é gerida por uma bibliotecária, legalmente habilitada para o exercício da Chefia Técnica, a qual responsabiliza-se pela organização do setor, com suas várias seções de atendimento e elaboração técnica. Destacam-se ainda as funções de colaborar na composição do acervo bibliográfico e na sua expansão, supervisionando a aquisição de acervo referencial básico, com os títulos e volumes suficientes para oferecer aos alunos condições plenas de apoio ao desenvolvimento de seus estudos. A equipe de trabalho da Biblioteca é composta por uma bibliotecária, três funcionários auxiliares de biblioteca e dois funcionários de serviços gerais.

A Biblioteca da UEMG – Unidade Carangola é vista como um espaço fundamental para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tal local é considerado de relevante importância para a formação do aluno e abrigo literário para os professores.

O espaço físico da biblioteca compreende a 187 m², distribuídos entre o acervo, setor de empréstimos e catalogação, áreas de leitura e pesquisa e o guarda-volumes. O setor para leitura e pesquisa é mobiliado com mesas, cadeiras e ainda possui 09(nove) computadores para consultas aos periódicos.

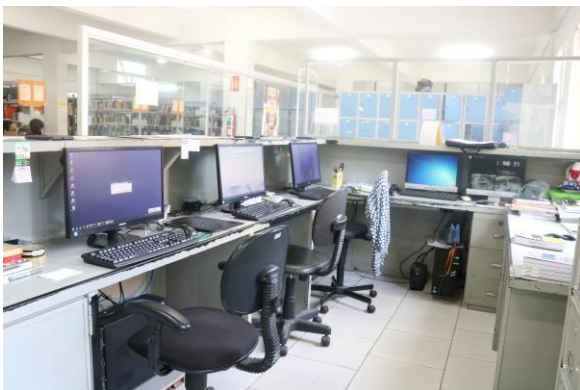


Figura 12: Atendimento – Biblioteca
Fonte: Marcos Antônio Coelho



Figura 13: Guarda volume – Biblioteca
Fonte: Marcos Antônio Coelho



Figura 14: Sala de Estudos - Biblioteca
Foto: Marcos Antônio Coelho



Figura 15: Pesquisa online
Foto: Marcos Antônio Coelho



Figura 16: Acervo
Foto: Marcos Antônio Coelho



Figura 17: Área de Leitura
Foto: Marcos Antônio Coelho

O atendimento aos usuários funciona nos horários de 13h00min as 22h30min de segunda a sexta, sob a supervisão de uma bibliotecária. O acervo detém, atualmente, 856 títulos e 2335 exemplares que contemplam diversas áreas do conhecimento. A biblioteca não possui assinaturas correntes de periódicos. O acesso ao acervo é informatizado e a consulta ao material pode ser realizada *in loco* ou por meio de empréstimo semanal. A bibliotecária possui 2(dois) computadores, de uso exclusivo, para controle dos empréstimos e catalogação e 7 computadores para pesquisa na Web.

7.6.2 Laboratório de Informática

A UEMG – Unidade de Carangola possui um laboratório de informática para realização das aulas práticas das disciplinas de informática. Este laboratório também é utilizado pelos alunos e pela comunidade para a realização de pesquisas e trabalhos acadêmicos. Todos os computadores possuem acesso a internet banda larga, funcionando de segunda a sexta, das 13h00min às 22h10min.

O laboratório conta com 30 computadores com as seguintes configurações : (Micro computador Phenon X4 850, Processador AMD, 8 Gb de memória RAM, HD de 1Tb, Monitor Philips de 21”, Teclado Mouse, Placa de Rede Integrada, mouse)

Todos os laboratórios estão conectados à rede internet por um link de banda larga de 2.0 Mb. Os computadores possuem sistema operacional Windows 7 instalado e estão conectados via rede local ponto a ponto.

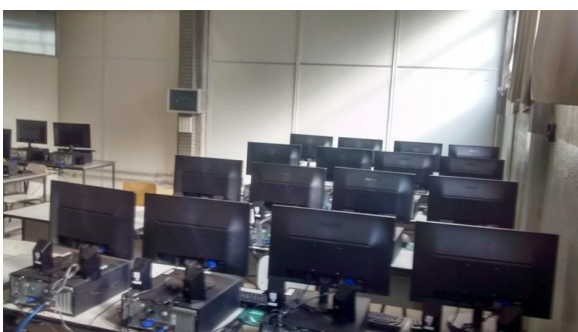


Figura 19: Laboratório de Informática 01
Foto: Marcos Antônio Coelho



Figura 20: Laboratório de Informática 01
Foto: Marcos Antônio Coelho

7.6.3 Laboratório de Ensino a Distância(LEAD)

Este projeto pedagógico prevê a criação de um Laboratório de Ensino à Distância vinculado ao Núcleo de Educação a Distância – NEAD – da Universidade do Estado de Minas Gerais, criado pela Resolução nº. 05/97, do Conselho Universitário da UEMG. Esse Laboratório deverá seguir a legislação da UEMG e do MEC, atuando na produção de Recursos Educacionais Abertos, Cursos Massivos Online e abrangendo o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão na Unidade.

Terá como objetivo:

- Atuar na difusão e expansão de projetos de educação a distância na UEMG;

- Subsidiar, acompanhar e apoiar professores e pesquisadores no desenvolvimento e execução de projetos de ensino, de pesquisa e da extensão, na modalidade a distância;
- Realizar, através de uma prática reflexiva, o acompanhamento, controle e avaliação das experiências em andamento, visando ao intercâmbio e ao aprimoramento das mesmas, bem como à formação de novas propostas;
- Estabelecer intercâmbio com professores, pesquisadores e especialistas de diferentes instituições de ensino e de pesquisa, nacionais e internacionais, que tenham como objeto de estudo e/ou trabalho, a Educação a Distância;
- Incentivar a implementação de Núcleos Regionais de Educação a Distância nos Campi da UEMG;
- Constituir grupos de estudos sistemáticos sobre Educação a Distância visando à formação de especialistas.

Todas as atividades desenvolvidas no Laboratório de ensino à Distância deverão ser integradas ao currículo do estudante como formação complementar. As principais atividades que serão desenvolvidas no LEAD serão a gestão, análise, projeto, desenvolvimento, desenho instrucional, implantação de Cursos Online, produção de material didático, Recursos Educacionais Abertos e apoio às disciplinas na modalidade semipresencial. Será dado enfoque na experimentação de técnicas, processos, modelos, entre outros.

Os resultados esperados incluem softwares, Objetos de Aprendizagem e outras soluções baseadas em TI para atender às demandas internas e da comunidade, material de ensino, e publicações científicas sobre experimentos e estudos de caso desenvolvidos.

7.6.4 Laboratório de Programação (LaPro)

Este projeto prevê também a criação de um laboratório de programação, que servirá de incubadora para projetos de *Softwares*, *Sites* e Sistemas de informação e Comunicação. Dentro das possibilidades, será instalada uma sala com dispositivos de comunicação diversos, como por exemplo: *tablets*, *lpads*, *Tv's* e *desktops*, para testes dos softwares produzidos por alunos do curso sob orientação de um professor.

7.6.5 Laboratório de Redes (LaRed)

Este projeto prevê a criação de um laboratório de Redes, é será ambiente de pesquisa e ensino e tem como objetivo oferecer infraestrutura computacional e serviços de comunicação

para dar suporte às atividades de ensino e pesquisa na área de Redes de Computadores, para os cursos de graduação e pós-graduação.

7.6.6. *Laboratório de Robótica Educacional (LaRobE)*

Este projeto prevê a criação de um laboratório de Robótica Educacional. Terá por objetivo realizar atividades de pesquisa e desenvolvimento em robótica e inteligência artificial. Buscando soluções voltadas à robótica educacional. Deve possuir uma infraestrutura composta por computadores de alto nível com sistema operacional Windows/Linux, plataformas micro controladas (Arduino, MSP, PIC, entre outros), robôs para aplicações industriais (garras, placas controladoras, CLPs, sensores, motores e robôs para locomoção) campo, ringue e pista de treinamento, dando suporte para as várias linhas de pesquisas como inteligência artificial, instrumentação industrial, controladores industriais, atuadores industriais, redes de comunicação, sistemas de controle industriais e sistemas elétricos industriais que auxiliam no desenvolvimento de soluções inovadoras

7.6.7. *Polo presencial da Universidade Aberta e Integrada de Minas Gerais*

A Unidade de Carangola conta também com um polo presencial da Rede UAITEC que substituiu os Centros Vocacionais Tecnológicos (CVT) e se configura como uma unidade de ensino profissionalizante voltada para a difusão de conhecimentos práticos na área de serviços técnicos e para a transferência de conhecimentos tecnológicos nos processos produtivos. Essa rede oferece diversos cursos em Educação à Distância, com a oferta de conteúdos em Idiomas, Tecnólogos, Graduação e Pós-Graduação.

Possui uma estrutura tecnológica de última geração com duas salas equipadas com TV de plasma, sistemas de som e vídeo conferência. Dois Laboratórios de Informática com 20 computadores.

A Unidade da Universidade Aberta e integrada de Minas Gerais (UAITEC) foi inaugurada em Carangola no dia 27 de junho de 2014.

Essa Unidade visa à capacitação profissional, com possibilidade de oferecer cursos de Graduação, Tecnológicos, Extensão Universitária, Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) e de idiomas.

A iniciativa é resultado de um debate sobre a Educação à Distância (EAD) com as universidades públicas para democratizar o conhecimento. Aproveitando a estrutura da Rede de Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs) para ampliar a oferta de EAD no estado e no país, a Uaitec é um projeto do governo de Minas, desenvolvido pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SECTES).



Figura 20: Placa de identificação do polo
Foto: Marcos Antônio Coelho



Figura 21: Memorial a Vitor Nunes Leal
Foto: Marcos Antônio Coelho

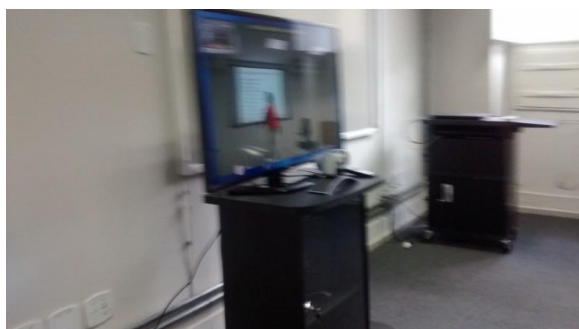


Figura 22: Equipamentos de vídeo conferência
Foto: Marcos Antônio Coelho



Figura 23: Sala EAD 1
Foto: Marcos Antônio Coelho



Figura 24: Equipamentos de vídeo conferência
Foto: Marcos Antônio Coelho



Figura 25: Sala EAD 1
Foto: Marcos Antônio Coelho

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo estabelecido tem por finalidade formar profissionais generalistas, com formação que implica na aquisição de conhecimentos, competências e habilidades essenciais, necessários à continuidade da aprendizagem por toda a carreira desses profissionais, o que permite que o estudante se aprofunde nas diferentes áreas de ensino de Sistemas de Informação, Matemática, Administração de Empresas e Ciência da Computação, bem como obter qualificação de natureza científica, pedagógica, técnica e profissional.

Adicionalmente são oferecidas atividades como Estágio, Monitoria, Iniciação Científica, Apresentação de trabalhos em congressos e seminários, iniciação à docência, Cursos, Projetos de Extensão e participação em Eventos.

8.1 Detalhamento do Curso de Sistemas de Informação

8.1.1. Carga Horária e Integralização do Curso

O curso de Sistemas de Informação será ministrado com carga horária total de 3.420 horas, devendo ser integralizado em, no mínimo 8 e no máximo 16 semestres.

A carga horária do curso é distribuída em semestres de 18 (dezoito) semanas, divididas em 5(cinco) dias letivos, com sábados letivos suficientes para perfazer o total de 100(cem) dias letivos semestre e 200(duzentos) dias letivos por ano, conforme estabelece o art. 47 da Lei 9.394, de 20/12/1996 e reforçam o art. 2º da Resolução CNE/CP 02/2002, de 18/06/2007, com base no Parecer CNE/CES nº 8/2007.

8.1.2. Regime de Matrícula

A estrutura curricular do curso de Sistemas de Informação é organizada em regime semestral, tendo cada ano letivo a duração de dois períodos letivos semestrais. A matrícula é realizada semestralmente por disciplinas, que são apresentadas neste documento distribuídas em um currículo padrão, tendo o estudante a opção de definir as disciplinas a serem cursadas por semestre, considerando-se o conjunto de conteúdos oferecidos no período, e obedecendo aos

critérios de pré-requisitos estabelecidos no presente documento, bem como as datas fixadas pelo calendário escolar da instituição.

As disciplinas e demais atividades do curso apresentam, ainda, carga horária organizada dentro do sistema de créditos, conforme a Resolução COEPE/UEMG Nº 132/2013, estabelecendo um limite mínimo de 08 (oito) créditos e um limite máximo de 32 (trinta e dois) créditos a serem cursadas por semestre em que 18 horas/aula - (15 horas) equivalem a 1 crédito.

8.1.3. Funcionamento

O curso funciona em turno noturno, é gratuito e tem entrada anual. Durante o curso o aluno terá a oportunidade de vivenciar experiências em vários espaços educacionais, como nos laboratórios da Unidade, nas escolas e demais instituições conveniadas.

8.1.4. Processo Seletivo

O processo seletivo para o Curso de Sistemas de Informação realizar-se-á uma vez por ano, e abrange conhecimentos de Ensino Médio, como física, química, biologia, matemática, literatura e português.

O ingresso do aluno no curso de licenciatura em Sistemas de Informação ocorre principalmente através do preenchimento das vagas disponibilizadas via Vestibular e Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

O Vestibular é realizado de acordo com as normas estabelecidas pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPEPS), sendo que, das vagas oferecidas, 45% são destinadas ao Programa de Reserva de Vagas (PROCAN), de acordo com a Lei n.º 15.259/04; e as demais, são destinadas à Ampla Concorrência. As normas de seleção e os resultados são divulgados através de editais específicos.

Além do vestibular, o candidato poderá também optar pelo ingresso através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que é o sistema do Ministério da Educação pelo qual as Instituições de Educação Superior selecionam estudantes com base no desempenho obtido no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, podem ser admitidos, mediante processo seletivo específico, novos alunos via transferência ou obtenção de novo título.

As normas de seleção e os resultados são divulgados através de editais específicos.

8.1.5. Registro Acadêmico

O RA (registro acadêmico) é feito na Secretária Acadêmica que é responsável pela organização, supervisão e execução dos processos de admissão, registro e controle da vida acadêmica de todos os alunos, assim como dos professores. A UEMG – Unidade Carangola conta com sistema informatizado para o controle do regime acadêmico dos estudantes matriculados, conectado em rede com o sistema geral da Universidade do Estado de Minas Gerais – sistema AIX / GIZ. Funciona de segunda à sexta, das 13:00h às 20h30.

9. ESTRUTURA CURRICULAR

Buscando atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Computação, definidas pelo Parecer CNE/CES nº 136 de 09 de março de 2012, que traz com principal alteração a formação básica a todos os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Computação.

Os conteúdos básicos e tecnológicos, específicos para os cursos de Sistemas de Informação, são os seguintes: fundamentos de sistemas de informação; gestão de sistemas de informação; gerenciamento de dados e informação; gestão do conhecimento; planejamento, auditoria, alinhamento estratégico, segurança e risco, qualidade, gerência de projetos e gestão de processos de negócio de sistemas de informação; gestão de tecnologia da informação; infraestrutura de tecnologia da informação; inovação e novas tecnologias aplicadas a sistemas de informação das organizações; empreendedorismo na área de sistemas de informação; arquitetura da informação e da tecnologia da informação; arquitetura empresarial; teoria geral de sistemas; pesquisa operacional, modelagem de sistemas; simulação de sistemas de informação; psicologia aplicada a sistemas de informação; administração e negócios (PARECER CNE/CES Nº 136/2012. p.15)

A matriz curricular, assim como as cargas horárias e os componentes curriculares, foi organizada respeitando-se as orientações da Proposta de Projeto Pedagógico para Cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação e do Currículo de Referência para Cursos de Graduação em Computação e Informática, ambos organizados pela SBC (Sociedade Brasileira de Computação).

A matriz curricular também está de acordo com a Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007, que determina a carga horária para a organização curricular do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação em 3000 (três mil) horas, estabelecendo como mínimo o período de 4 anos para integralização curricular. A estrutura do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação proposto pela UEMG – Unidade Carangola foi baseada no Currículo de Referência para Cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação, incluso no documento Currículo de Referência da SBC para Cursos de Graduação em Computação e Informática, onde procurou-se distribuir os componentes curriculares e as devidas cargas horárias de acordo com as áreas de formação propostas.

Em comparação ao antigo projeto político pedagógico do curso de Sistemas de Informação da UEMG/CARANGOLA, houve um acréscimo de disciplinas de formação básica Geral, em Ciência

da Computação, Administração e Matemática e, ainda, a adequação de disciplinas existentes, visando atender às novas perspectivas do atual contexto tecnológico e as necessidades de mercado, ficando assim organizada às áreas de conhecimentos para o Curso de Sistemas de Informação.

9.1 Formação geral Básica

Quadro 1: Linha de Formação Geral

<i>Disciplina</i>	<i>Créditos</i>
Leitura e Produção de Texto	4
Sustentabilidade e Meio Ambiente	2
Língua Inglesa I	4
Língua Inglesa II	2
Metodologia Científica I	4
Metodologia Científica II	2
TOTAL	18

9.2 Conhecimentos de Administração

Quadro 2: Linha de Formação em Administração

<i>Disciplina</i>	<i>Créditos</i>
Teoria Geral da Administração I	4
Teoria Geral da Administração II	4
Sistemas de Informação Contábil	4
Economia e Finanças	4
Empreendedorismo	4
TOTAL	20

9.3 Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra

Conhecimentos matemáticos, estatísticos, financeiros e Contábeis, e outros que sejam fundamentais para o entendimento dos sistemas informatizados.

Quadro 3: Linha de formação em Matemática

<i>Disciplina</i>	<i>Créditos</i>
Argumentação e Lógica	2
Matemática Básica	4
Probabilidade e Estatística	4
Matemática Discreta	2
Matemática Financeira	4
TOTAL	16

94. Fundamentos Filosóficos e Sociais

Reflexão e discussão acerca dos aspectos éticos e legais relacionados ao exercício profissional. Conhecimentos básicos de Psicologia, Estudos afro-brasileiro e Meio ambiente, para dar suporte à sua atuação profissional na sociedade, com a consciência de seu papel na formação de cidadãos.

Quadro 4: Fundamentos Filosóficos e Sociais

DISCIPLINA	Créditos
Psicologia Aplicada a Sistemas de Informação	4
Cultura afrodescendente e diversidade cultural	4
Direito, legislação e Ética em Tecnologia da Informação	2
Tópicos especiais em Educação, Linguagens e NTIC	2
TOTAL	12

95. Conhecimentos de Ciência da Computação

Conhecimentos específicos do curso de Sistemas de Informação

Quadro 5: Linha de Formação em Sistemas de informação

Disciplina	Créditos
Introdução a Linguagens de Programação	4
Teoria e Fundamentos de Sistemas de Informação	2
Algoritmos e Programação	4
Algoritmos e Estruturas de Dados I	4
Organização de Computadores	4
Interface Usuário-Máquina	4
Algoritmos e Estruturas de Dados II	4
Programação Orientada a Objetos	4
Banco de Dados I	4
Banco de Dados II	4
Redes de Computadores I	4
Redes de Computadores II	4
Gerência de Projetos	4
Programação para Web	4
Engenharia de Software	4
Gestão da Informação	4
Sistemas Operacionais	4
Arquitetura e Segurança de Redes de Computadores	4
Programação para Dispositivos Móveis	4
Segurança e Auditoria	4
Inovação e Novas Tecnologias em Sistemas de Informação	4

Sistemas Distribuídos	4
Tópicos especiais em Sistemas de Informação	4
Produção de TCC	4
Robótica Aplicada	4
Orientação de Estágio I	1
Orientação de Estágio II	1
Orientação de Estágio III	1
Orientação de Estágio IV	1
TOTAL	102

9.6 Organograma das Disciplinas por área de conhecimento

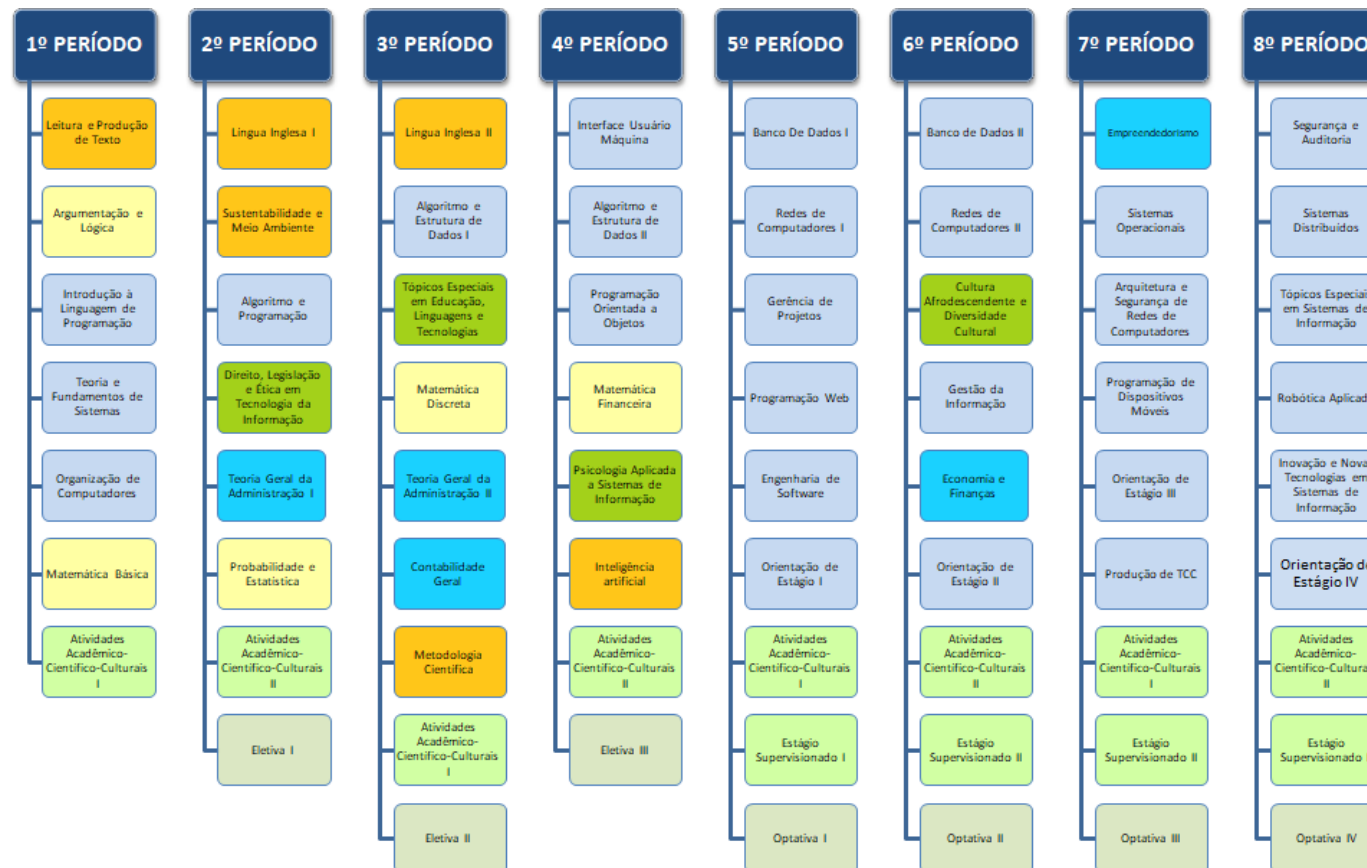


Figura nº 26: Organograma do Curso de Sistemas de Informação
Fonte: Dados do Curso

9.7. Matriz Curricular

1º PERÍODO								
Código	Disciplina	Tipo	Pré-requisitos	AT	AP	Carga Horária h/a	Horas	Créditos
LPT1	Leitura e Produção de Textos	OB	Livre	72	0	72	60	4
ALO	Argumentação e Lógica	OB	Livre	36	0	36	30	2
ILP	Introdução a Linguagens de Programação	OB	Livre	36	36	72	60	4
TFSI	Teoria Geral e Fundamentos de Sistemas de Informação	OB	Livre	36	0	36	30	2
OC	Organização de Computadores	OB	Livre	72	0	72	60	4
MB	Matemática Básica	OB	Livre	72	0	72	60	4
Subtotal				324	36	360	300	20
Componente curricular								
ACCC 1	Atividades Acadêmico-científico-culturais I	OB	Livre	0	36	36	30	2
SUBTOTAL				0	36	36	30	2
TOTAL DO SEMESTRE				324	72	396	330	22

2º PERÍODO								
Código	Disciplina	Tipo	Pré-requisitos	AT	AP	Carga Horária h/a	Horas	Créditos
LI1	Língua inglesa I	OB	Livre	72	0	72	60	4
SMA	Sustentabilidade e Meio Ambiente	OB	Livre	36	0	36	30	2
AP	Algoritmos e Programação	OB	ILP	36	36	72	60	4
DLETI	Direito e Legislação e Ética em Tecnologia da Informação	OB	Livre	36	0	36	30	2
TGA1	Teoria Geral da Administração I	OB	Livre	72	0	72	60	4
PE	Probabilidade e Estatística	OB	Livre	72	0	72	60	4
ELET1	Eletiva 1	ELET	Livre	72	0	72	60	4
Subtotal				396	36	432	360	24
Componente curricular								
ACCC 2	Atividades Acadêmico-científico-culturais II	OB	Livre	0	36	36	30	2
SUBTOTAL				0	36	36	30	2
TOTAL DO SEMESTRE				396	72	468	390	26
TOTAL ACUMULADO				720	144	864	720	48

3º PERÍODO								
Código	Disciplina	Tipo	Pré-requisitos	AT	AP	Carga Horária h/a	Horas	Créditos
AED1	Algoritmos e Estruturas de Dados I	OB	Livre	36	36	72	60	4
TGA2	Teoria Geral da Administração II	OB	TGAI	72	0	72	60	4
LI 2	Língua Inglesa II	OB	LIII	36	0	36	30	2
MD	Matemática Discreta	OB	Livre	36	0	36	30	2
TEELNTI C	Tópicos especiais em Educação, Linguagens e NTIC	OB	Livre	36	0	36	30	2
CG	Sistemas de Informação Contábil	OB	Livre	72	0	72	60	4
MC1	Inteligência Artificial	OB	Livre	72	0	72	60	4
ELET2	Eletiva 2	ELET	Livre	72	0	72	60	4
Subtotal				432	36	468	390	26
Componente curricular								
ACCC 3	Atividades Acadêmico-científico-culturais III	OB	Livre	0	36	36	30	2
SUBTOTAL				0	36	36	30	2
TOTAL DO SEMESTRE				432	72	504	420	28
TOTAL ACUMULADO				1152	216	1368	1140	76

4º PERÍODO								
Código	Disciplina	Tipo	Pré-requisitos	AT	AP	Carga Horária h/a	Horas	Créditos
IUM	Interface Usuário-Máquina	OB	Livre	72	0	72	60	4
MF	Matemática Financeira	OB	Livre	72	0	72	60	4
AEDII	Algoritmos e Estruturas de Dados II	OB	AEDI	36	36	72	60	4
POO	Programação Orientada a Objetos	OB	Livre	36	36	72	60	4
MCII	Metodologia Científica I	OB	Livre	36	0	36	30	2
PASI	Psicologia Aplicada a Sistemas de Informação	OB	Livre	72	0	72	60	4
ELET3	Eletiva 3	ELET	Livre	72	0	72	60	4
Subtotal				396	72	468	390	26
Componente curricular								
ACCC IV	Atividades Acadêmico-científico-culturais IV	OB	Livre	0	36	36	30	2
SUBTOTAL				0	36	36	30	2
TOTAL DO SEMESTRE				396	108	504	420	28
TOTAL ACUMULADO				1548	324	1872	1560	104

5º PERÍODO								
Código	Disciplina	Tipo	Pré-requisitos	AT	AP	Carga Horária h/a	Horas	Créditos
IUM	Banco de Dados I	OB	Livre	36	36	72	60	4
RCI	Redes de Computadores I	OB	Livre	72	0	72	60	4
AEDII	Gerência de Projetos	OB	AEDI	72	0	72	60	4
POO	Programação para Web	OB	Livre	36	36	72	60	4
MCII	Engenharia de Software	OB	Livre	36	36	72	60	4
OESI	Orientação de Estágio I	OB	livre	18	0	18	15	1
OPT1	Optativa 1	OPT	Livre	72	0	72	60	4
Subtotal				342	108	450	375	25
Componente curricular								
ESI	Estágio supervisionado I	OB	Livre	0	72	72	60	4
ACCC V	Atividades Acadêmico-científico-culturais V	OB	Livre	0	36	36	30	2
SUBTOTAL				0	108	108	90	6
TOTAL DO SEMESTRE				342	216	558	465	31
TOTAL ACUMULADO				1890	540	2430	2025	135

6º PERÍODO								
Código	Disciplina	Tipo	Pré-requisitos	AT	AP	Carga Horária h/a	Horas	Créditos
EF	Economia e Finanças	OB	Livre	72	0	72	60	4
CADC	Cultura Afrodescendente e Diversidade Cultural	OB	Livre	72	0	72	60	4
BD2	Banco de Dados II	OB	BDI	36	36	72	60	4
CE	Gestão da Informação	OB	Livre	72	0	72	60	4
RC2	Redes de Computadores II	OB	Livre	72	0	72	60	4
OESII	Orientação de Estágio II	OB	livre	18	0	18	15	1
OPT2	Optativa II	OPT	Livre	72	0	72	60	4
Subtotal				414	36	450	375	25
Componente curricular								
ESI	Estágio supervisionado II	OB	Livre	0	72	72	60	4
ACCC VI	Atividades Acadêmico-científico-culturais VI	OB	Livre	0	36	36	30	2
SUBTOTAL				0	108	108	90	6
TOTAL DO SEMESTRE				414	144	558	465	31
TOTAL ACUMULADO				2304	684	2988	2490	166

7º PERÍODO								
Código	Disciplina	Tipo	Pré-requisitos	AT	AP	Carga Horária h/a	Horas	Créditos
EMP	Empreendedorismo	OB	Livre	72	0	72	60	4
SOPE	Sistemas Operacionais	OB	Livre	72	0	72	60	4
ASRC	Arquitetura e Segurança de Redes de Computadores	OB	Livre	36	36	72	60	4
PDM	Programação para Dispositivos Móveis	OB	Livre	36	36	72	60	4
OESIII	Orientação de Estágio III	OB	livre	18	0	18	15	1
PTCCI	Produção do TCC	OB	Livre	72	0	72	60	4
OPT3	Optativa III	OPT	Livre	72	0	72	60	4
Subtotal				378	72	450	375	25
Componente curricular								
ESI	Estágio supervisionado III	OB	Livre	0	72	72	60	4
ACCC VII	Atividades Acadêmico-científico-culturais VII	OB	Livre	0	36	36	30	2
SUBTOTAL				0	108	108	90	6
TOTAL DO SEMESTRE				378	180	558	465	31
TOTAL ACUMULADO				2682	864	3546	2955	197

8º PERÍODO								
Código	Disciplina	Tipo	Pré-requisitos	AT	AP	Carga Horária h/a	Horas	Créditos
SA	Segurança e Auditoria	OB	Livre	36	36	72	60	4
SD	Sistemas Distribuídos	OB	Livre	72	0	72	60	4
PTCCII	Robótica Aplicada	OB	Livre	72	0	72	60	4
TESI	Tópicos Especiais em Sistemas de Informação	OB	Livre	72	0	72	60	4
INTSI	Inovação e Novas Tecnologias em Sistemas de Informação	OB	LIVRE	72	0	72	60	4
OESIII	Orientação de Estágio IV	OB	livre	18	0	18	15	1
OPT4	Optativa IV	OPT	Livre	72	0	72	60	4
Subtotal				414	36	432	360	24
Componente curricular								
ESI	Estágio supervisionado IV	OB	Livre	0	72	72	60	4
ACCC VIII	Atividades Acadêmico-científico-culturais VIII	OB	Livre	0	36	36	30	2
SUBTOTAL				0	108	108	90	6
TOTAL DO SEMESTRE				414	144	540	450	31
TOTAL ACUMULADO				3096	1008	4104	3420	228

98. Síntese da Matriz Curricular

SÍNTESE DA MATRIZ CURRICULAR			
COMPONENTES CURRICULARES	Hora/aula	Horas	CRÉDITOS
Componentes curriculares gerais	3.024	2.520	168
Componentes curriculares eletivos	216	180	12
Componentes curriculares optativos	288	240	16
Estágio Supervisionado	288	240	16
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	288	240	16
TOTAL	4.104	3.420	228

99. Disciplinas a serem ministradas na modalidade semipresencial

O MEC, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20/12/1996, em seu artigo 81, que foi regulamentado pela Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Resolveu que as Instituições de Ensino Superior poderão ofertar disciplinas semipresenciais integral ou parcial, desde que não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

A Coordenação do Curso de Sistemas de informação juntamente com o Núcleo Estruturante Docente e o Colegiado do Curso de Sistemas de Informação e os de outros Cursos da Instituição farão a análise dos conteúdos e o formato do material pedagógico utilizado nas disciplinas, através da apreciação analítica do material, e ambientação virtual da Plataforma *Moodle* que será utilizada como ferramenta educacional.

Contudo, foram definidas pelo NDE do Curso de Sistemas de Informação as seguintes disciplinas para a modalidade ensino semipresenciais, sem exceder a 20% da carga horária total do curso.

Quadro 6: Disciplinas a serem ministradas na modalidade de ensino semipresencial

DISCIPLINAS	PERÍODO	CH TOTAL	CH A DISTÂNCIA	CH PRESENCIAL
Teoria e Fundamentos de Sistemas de Informação	1º	36	32	4
Organização de Computadores	1º	72	64	8
Sustentabilidade e Meio Ambiente	2º	36	32	4
Teoria Geral da Administração I	2º	72	64	8
Teoria Geral da Administração II	3º	72	64	8
Tópicos Especiais em Educação, Linguagens e Tecnologias	3º	36	32	4
Interface Usuário Máquina	4º	72	64	8
Engenharia de Software	5º	72	64	8
Gerencia de Projetos	5º	72	64	8
Gestão da Informação	6º	72	64	8
Empreendedorismo	7º	72	64	8
Tópicos Especiais em Sistemas de Informação	8º	36	32	4
TOTAL		720	640	80

Carga horária total do curso	3.420
Carga horária EaD	640
PORCENTAGEM	18,71%

Vale ressaltar também que porcentagem das disciplinas, corresponde ao valor do período em que elas se encontram e porcentagem total está relacionada a carga horária do curso de 3.420 horas, considerando o estágio supervisionado e as atividades complementares.

9.10 Flexibilização dos Componentes Curriculares

Além das disciplinas descritas como componentes curriculares obrigatórios, componentes dos núcleos temáticos, os estudantes deverão cumprir carga horária de 288 horas/aula (equivalentes a 240 horas) estabelecidas neste projeto pedagógico como Disciplinas Optativas oferecidas dentro da estrutura curricular do curso, e mais 216 horas/aula (equivalentes a 180 horas) de Disciplinas Eletivas, ofertadas fora da grade curricular deste curso. As disciplinas eletivas não estão incluídas no currículo do curso em que o aluno está matriculado, e seu conteúdo não pode ser semelhante a qualquer disciplina do seu currículo, podendo ser cursada de acordo com a disponibilidade de vagas em qualquer outro curso de graduação da UEMG ou fora da mesma.

As disciplinas optativas aqui ofertadas se encontram distribuídas de forma a caracterizar os percursos formativos do Curso de Sistemas de Informação da UEMG e Conhecimentos Gerais, de acordo com o Quadro 7, a seguir:

Quadro 7 : Conjunto de disciplinas Optativas.

DISCIPLINAS	CH.
Mineração de Dados	60
Design para Web	60
Análise de Mercado e Marketing	60
Língua Brasileira de Sinais	60
Design Instrucional Para Ead	60
Tópicos em Informática Educativa	60
Tópicos Especiais em Banco De Dados	60
Tópicos Especiais em Programação	60
Tópicos Especiais em Redes De Computadores	60
Tópicos Especiais em Administração	60

A seguir, encontra-se apresentada, ainda, o Quadro 8, contendo todos os componentes curriculares obrigatórios que possuem pré-requisitos.

Quadro 8 : Conjunto de disciplinas com pré-requisitos.

DISCIPLINAS	TIP O	PRÉ- REQUISITO	HORAS/ AULA	HORAS			Total	CRÉDITOS
				Teórica	Prática	Ead		
Algoritmos e Programação	OB	ILP	72	30	30	0	60	4
Teoria Geral da Administração II	OB	TGA I	72	60	0	0	60	4
Algoritmos e Estruturas de Dados II	OB	AED I	72	60	0	0	60	4
Banco de Dados II	OB	BD I	72	60	0	0	60	4
Redes de Computadores II	OB	RC I	72	60	0	0	60	4

10. EMENTÁRIO DO CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

1º PERÍODO

Leitura e Produção de Textos	4 créditos
Ementa: A língua portuguesa no Brasil. Língua oral e língua escrita. Variação e norma. Preconceito linguístico. Processos de Comunicação. A língua como instrumento de comunicação, compreensão e expressão. Funções do Texto. O texto e a construção de sentido. Estrutura geral dos textos. Formas e tipos de textos. Estrutura frasal (organização da frase e do período). Coesão e coerência. Micro e macroestruturas textuais. Tópico frasal. Estruturação e desenvolvimento de parágrafos. Os diferentes níveis de leitura, compreensão e produção textual. Revisão de conteúdos gramaticais fundamentais para a produção de textos e para a comunicação oral e escrita. Análise estilístico-gramatical de textos contemporâneos. Recursos de aprendizagem acadêmica.	
Bibliografia básica: CUNHA, C. & CINTRA, L. Nova Gramática do português contemporâneo. 6 ed. Rio: Nova Fronteira, 2013. KOCH, I. V. Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2015. KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2008.	
Bibliografia complementar: ABREU, A. S. Curso de Redação. 12. ed. São Paulo: Ática, 2008. CARNEIRO, A. D. Redação em Construção. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2001. FÁVERO, L. L. Coesão e Coerência Textuais. 11. ed. Rio de Janeiro: Ática, 2010. GRANATIC, B. Técnicas Básicas de Redação. 4.ed. São Paulo: Scipione, 2009. SAVIÓLI, F. P. & FIORIN, José Luiz. Para Entender o Texto. 16. ed. São Paulo: Ática, 2000	

Argumentação e Lógica	2 créditos
Ementa: História da Lógica. Proposições e Conectivos lógicos; Tabelas-verdade; Tautologias, Contradições e Contingências; Implicação e Equivalência Lógica; Álgebra das Proposições; Introdução ao Métodos Dedutivos.	
Bibliografia básica: ALLENCAR FILHO E., Iniciação a Lógica Matemática. Editora Nobel, 2000 GOMES, M. M.; Soares, M. V.; Souza, M. A. F.; Concilio, R. Algoritmos e lógica de programação: 2ª edição revista e ampliada. 2ªEd. Cengage Learning, 2012. 262p. MORTARI, C. A., Introdução à Lógica. Ed. Imprensa Oficial SP. 2001.	
Bibliografia complementar: COPI, I. Introdução à lógica. São Paulo: Mestre Jou, 1981 COSTA, N. Lógica indutiva e probabilidade. 2ª Ed. Editora HUCITEC, São Paulo, 1993 MORGADO, A. C.; CÉSAR, B. Raciocínio Lógico-Quantitativo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. ROCHA, E. Raciocínio Lógico - Você consegue aprender. Série Provas e Concursos. 2a ed. São Paulo: Campus, 2008. SOUZA, J. N., Lógica para Ciência da Computação. Ed. Campus. 2002.	

Introdução a Linguagens de Programação	4 créditos
Ementa: Conceitos básicos de linguagens de programação. Histórico, classificação e principais aplicações de linguagens de programação. Modelos de execução de programas. Ferramentas de desenvolvimento. Nomes, valores e endereços. Tipos de dados. Constantes e variáveis. Expressões. Comandos de estruturação do fluxo de controle. Abstrações de controle e de operação. Escopo e tempo de vida. Passagem de parâmetros. Recursividade. Entrada e saída de dados. Arquivos. Uso em laboratório de uma linguagem de programação de alto nível.	
Bibliografia básica: MANZANO, J. A. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programas. 25. ed. São Paulo: Érica, 2011. PAIVA, S. Introdução à Programação do Algoritmo às Linguagens Atuais - Inclui Java, PHP, ASP e Objeto Pascal. Ciência Moderna, 2008. SEBESTA, R. W. Conceitos e Linguagem de Programação. 9. ed. Porto Alegre : Bookman, 2011. VAREJÃO, F. M. Linguagens de Programação: Java, C e C e outras: conceitos e técnicas. Rio de Janeiro Campus; Elsevier, 2004.	
Bibliografia complementar: BOGHI, C., SHITSUKA, R. Sistemas de Informação – um enfoque dinâmico. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2002. FERTIG, C.; Medina, M. Algoritmo e Programação: Teoria e Prática. Novatec, 2005. 384p. LAUDON, K. C., LANDON, J. P. Sistemas de Informação. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. MOKARZEL, F.,SOMA Nei. Introdução à Ciência da Computação. Editora Campus Elsevier, 2008. SCHMITZ, E. A. & TELES, A. A. . Pascal e Técnicas de Programação, 3a edição, Rio de Janeiro. Ed. LTC, 2001.	

Teoria e Fundamentos de Sistemas de Informação	2 créditos
Ementa: Origem, conceitos, histórico, aplicações e tendências. Pensamento Sistêmico. Sistemas: elementos, natureza, propriedades e classificação. Ciclo de Vida de um Sistema de Informação. Ciclo de Vida de Software. Modelagem de Sistemas de Informação. Vantagem competitiva e informação. Características do profissional de sistemas de informação e carreiras de sistemas de informação. Sistemas de informações gerenciais e de apoio à decisão.	
Bibliografia básica: BERTALANFFY, L. V. Teoria Geral dos Sistemas. Edição 1. Editora vozes. 2008 BOGHI, C., EDMIR P. V. P., Cesar Alexandre de Souza. (Org.). Fundamentos de Sistemas de Informação. 1ed.São Paulo. : Campus Elsevier. v. 1, p. 171-193,2014. BOGHI, C., SHITSUKA, R. Sistemas de Informação: um enfoque dinâmico. São Paulo: Érica, 2014.	
Bibliografia complementar: CRUZ, T. Sistemas de Informação Gerenciais. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000. FURLAN, J. D. Como Elaborar e Implementar o Planejamento Estratégico de Sistemas. GUIMARÃES, A. M.; LAGES, N. A. C. <i>Introdução a ciência da computação</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2001. LAUDON, K.C. e LAUDON, J. P. Sistemas de Informação Gerenciais. 11a. Edição. Pearson, 2014. STAIR, R. Princípios de Sistemas de Informação: Uma abordagem Gerencial. 4ª ed. LTC, 1998.	

Organização de Computadores	4 créditos
Ementa: Evolução e Desempenho de Computadores, Componentes de um Sistema de Computadores, Conversão de Bases e Aritmética Computacional, Conceitos da Lógica Digital, Subsistemas de Memória, Unidade Central de Processamento, Representação de Dados, Representação de Instruções, Entrada e Saída (E/S).	
Bibliografia básica: HALL, 2007. HENNESSY, J. L.; Patterson, D. A. Organização de Computadores. Elsevier, 2014. 736. MONTEIRO, Mario Antonio. Introdução à Organização de Computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. TANENBAUM, A. S. Organização Estruturada de Computadores. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. TORRES, G. Hardware. Rio de Janeiro: Novaterra Editora e Distribuidora Ltda, 2013.	
Bibliografia complementar: BENYON, D. Interação Humano-Computador. 2ª Ed. Pearson, 2011. PATTERSON, D. A.; HENNESSY, J. L. "Organização e projeto de computadores: a interface hardware/software." 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. STALLINGS, W. Arquitetura e Organização de Computadores. 5ª Ed. Prentice Hall, 2002. WEBER, R. F.. Fundamentos de Arquitetura de Computadores. Vol. 8. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.	

Matemática Básica	4 créditos
Ementa: Números naturais, inteiros, racionais e reais. Progressão aritmética e geométrica. Produtos notáveis fatoração e equação do segundo grau. Resolução de equações e inequações. Trigonometria no triângulo retângulo. Noção de função real. Função afim.	
Bibliografia básica: MURAKAMI, C.; LEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar - Vol. 1 - Conjuntos - Funções. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013. GRAVINA, M. A.; SANTAROSA, L. M. A aprendizagem da matemática em ambientes informatizados. 1998. Disponível em: UFRGS. Acesso em: 19 out. 2010. GUIDORIZZI, H. L. Matemática para Administração. 1ª edição. Rio de Janeiro : LTC, 2010.	
Bibliografia complementar: GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo, vol. 1, 2, 3 e 4. 5ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar. São Paulo: Atual, 1997. 2004. MACHADO, Nilson José. Matemática e educação: alegorias tecnologias e técnicas a fins. São Paulo: Cortez, 2006. SILVA, Ermes Medeiros da, SILVA, Élio Medeiros da, SILVA, Sebastião Medeiros da, Matemática básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2009.	

2º PERÍODO

Língua Inglesa I	4 créditos
Ementa: Estratégias para a compreensão e interpretação de textos técnicos em inglês e reconhecimento de padrões e estruturas gramaticais e morfológicas. Estruturas e vocabulário fundamental para a interpretação e tradução de textos técnicos na área da informática.	
Bibliografia básica: CRUZ, D. T. Inglês Instrumental para Informática. Disal Editora, 2013. CRUZ, D. T.; SILVA, A. V.; ROSAS, M. inglês.com.textos para informática. Disal editora São Paulo, 2006. SOUZA, Adriana G F. ET AL. Leitura em Língua Inglesa uma abordagem instrumental.; São Paulo: DISAL, 2005	
Bibliografia complementar: BONAMY, D. Oxford English Careers - Technology 1 e 2. OXFORD DO BRASIL, 2007. DIAS, Renildes. Reading Critically In English. Inglês Instrumental. UFMG, 1996. MENEZES, V. (Org.). Inglês Instrumental 1. 2ª edição ampliada. Belo Horizonte: UFMG, 2008. CDROM. ESTERAS, S. R.; FABRÉ, E. M. Professional English in use: ICT for computers and the internet. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. MENEZES, V.; BRAGA, J.; TAVARES, K. (Org.). Inglês Instrumental 2. Belo Horizonte: UFMG, 2008.	

Sustentabilidade e Meio ambiente	2 créditos
Ementa: Histórico e conceitos ambientais emergentes em sustentabilidade; Mudanças climáticas; Biodiversidade; Ética e Cidadania; Desenvolvimento Sustentável; Processos Produtivos e Sustentabilidade; A questão ambiental sob o enfoque econômico; O ambiente na Constituição Federal e sua regulamentação; Indicadores de Sustentabilidade.	
Bibliografia básica: AFONSO, C. M. Sustentabilidade: caminho ou utopia? São Paulo: Annablume, 2006. ALMEIDA, F. Os Desafios da Sustentabilidade: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro. Campus Elsevier. 2ª Ed. 2007. BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. CHAUVEL, M. A. e COHEN, M. Ética, Sustentabilidade, e Sociedade: Desafios Da Nossa Era. Rio Janeiro. Mauad. 2009	
Bibliografia complementar: CAMARGO, A.; CAPOBIANCO, J.P.R. & OLIVEIRA, J.A.P. Meio Ambiente Brasil: Avanços e obstáculos pós- Rio 92. 2.ed. São Paulo, Estação Liberdade: Instituto Socioambiental; 2004. 469p. HINRICHS, R. A.; KLEINBACH. Energia e meio ambiente. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. MEIRELLES, M. de S.; SANTOS, M. T. Educação Ambiental uma Construção Participativa. 2. ed. São Paulo, 2005. NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. Economia, Meio ambiente e Comunicação. Garamond. 2006. RIBEIRO A. M. Ecologizar. Brasília. Universia. 4ª ed. 2009.	

Algoritmos e Programação	4 créditos
Ementa: Conceito de algoritmo, programa e linguagem de programação; desenvolvimento de algoritmos; Princípios de programação estruturada; tipos de dados básicos; estruturas de decisão e repetição, modularização (funções e procedimentos), algoritmos numéricos básicos. Tipos estruturados (vetores, matrizes e registros). Passagem de parâmetros e recursividade.	
Bibliografia básica: FERTIG, C.; MEDINA, M. Algoritmo e Programação: Teoria e Prática. Novatec, 2005. GOMES, M. M.; SOARES, M. V.; SOUZA, M. A. F.; CONCILIO R. Algoritmos e lógica de programação: 2ª edição revista e ampliada. 2ª Ed. Cengage Learning, 2012. ZIVIANI, N. Projeto de Algoritmos: com Implementações em Pascal e C. 3ª Ed. Cengage Learning, 2011.	
Bibliografia complementar: FORBELLONE, A. Lógica de Programação - A Construção de Algoritmos e Estruturas de Dados Makron Books, 1993. SALIBA, W.L.C. Técnicas de Programação: uma abordagem estruturada, São Paulo: Makron, McGraw-Hill, 1992. GUIMARÃES, A M. e LAGES, N. A C. - Algoritmos e Estruturas de Dados, Ed. LTC, 1994. PAIVA, S. Introdução a Programação: do Algoritmo às Linguagens Atuais – Inclui Java, PHP.ASP e objeto Pascal. Ciência Moderna, 2008. WIRTH, N. Algoritmos e Estruturas de Dados, Prentice-Hall do Brasil, 1989.	

Direito, Legislação e Ética em Tecnologia da Informação	2 Créditos
Ementa: Influência da tecnologia no direito; Liberdade de Expressão na Internet; Privacidade e Dados Pessoais; o Marco Civil da Internet e os projetos de lei de proteção de dados pessoais; Direito Autoral; Crimes Eletrônicos; Documentos Eletrônicos e Assinatura Digital; Ética e responsabilidade dos profissionais da tecnologia da informação.	
Bibliografia básica: BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. Economia Política da Internet. Florianópolis: Editora UFSC, 2017. 161p. LEMOS, R. Direito, tecnologia e cultura. Rio de Janeiro, FGV, 2005. ROSA, F. Crimes de informática. 3. ed. São Paulo: Bookseller, 2006.	
Bibliografia complementar: ROVER, Aires José. Informática no direito: inteligência artificial, introdução aos sistemas especialistas legais, Curitiba : Juruá, 2001, 268 pgs. ROVER, Aires José (org.). Direito, Sociedade e Informática: limites e perspectivas da vida digital. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2000 ROVER, Aires José (org.). Direito e Informática. SP: Manole, 2004. MENDONÇA, R. F.; SAMPAIO, R. C. (Org.); BARROS, S. A. R. (Org.). Deliberação on-line no Brasil: entre iniciativas de democracia digital e redes sociais de conversação. 1. ed. Salvador: Edufba, 2016.	

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO I	4 CRÉDITOS
Ementa: O papel e importância da Teoria Geral da Administração, natureza e extensão de seu estudo. Pressupostos da racionalidade usada na Administração. Fundamentos teóricos da Administração de Empresas Públicas e Privadas. Interdisciplinaridade e campo de atuação do Administrador. Teoria Clássica: "administração científica", "elementos" e "princípios" da Administração. A Administração no Século XXI., Medidas de Tendência Central e Dispersão, Principais Distribuições.	
Bibliografia básica: ANDRADE, Rui Otávio. Teoria geral da administração: das origens as perspectivas contemporâneas. São Paulo: M Books, 2006. MAXIMINIANO, A. C. M. Teoria Geral da Administração – Da revolução urbana à revolução digital, 5ª edição – SP; Atlas, 2005. RIBEIRO, A. L. Teorias da Administração. 3.ed., São Paulo: Saraiva, 2016.	
Bibliografia complementar: BERNARDES, G.; MARCONDES, R.C. Teoria geral da administração: gerenciando organizações. Ed. Saraiva, 2004. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 5ª ed., Rio de Janeiro: Campus, 1999. ROBBINS, Stephen P. Administração: Mudanças e perspectivas. S. Paulo, Saraiva, 2000. SILVA, A. T. Administração básica. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2011.	

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	4 CRÉDITOS
Ementa: Métodos de Enumeração, Introdução à Probabilidade, Probabilidade Condicionada, Variáveis Aleatórias, Medidas de Tendência Central e Dispersão, Principais Distribuições.	
Bibliografia básica: MAGALHÃES, M. N. Noções de Probabilidade e Estatística. 7. ed., São Paulo: EDUSP, 2010. MORETTIN, L. G. Estatística Básica: Probabilidade e Inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. ROSS, S. Probabilidade. Um Curso moderno com aplicações. 8. ed., Porto Alegre: Bookman, 2010.	
Bibliografia complementar: FONSECA, Jairo S. da. Curso de Estatística. 6ª edição. Ed. Atlas, 1996. MURRAY, R. Spingel. Probabilidade e estatística. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. Coleção Schaum, 1999. PINHEIRO, J. I. D.; CUNHA, S. B.; CARVAJAL, S. R.; GOMES, G. C. Estatística Básica: A Arte de Trabalhar com Dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	

3º PERÍODO

ALGORITMOS E ESTRUTURAS DE DADOS I	4 CRÉDITOS
Ementa: Estruturas lineares (pilhas, filas, listas) e listas encadeadas. Ponteiros. Algoritmos e métodos de ordenação e busca. Noções de Complexidade. Listas ordenadas. Recursividade. Representação de Matrizes Esparsas.	
Bibliografia básica: GOMES, M. M.; SOARES, M. V.; SOUZA, M. A. F.; CONCILIO, R. Algoritmos e Lógica de Programação. 2ª Ed. Revista e Ampliada. Cengage Learning, 2012. NETO, J. P; Programação: Algoritmos e Estrutura de Dados. 2ª Ed. Escolar, 2014. OLIVEIRA, J. F.; MANZANO, J. A. N. G. Algoritmos: Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores. 22ª Ed. Érica, 2015.	
Bibliografia complementar: CELES, W; CERQUEIRA, R.; RANGEL, J.L.. Introdução a Estrutura de Dados com Técnicas de Programação em C. 2a ed., Elsevier, 2016. CORMEN, T. et al. Algoritmos: Teoria e Prática. 3a ed., Editora Campus, 2012. HOROWITZ, E.; SAHNI, S. Fundamentos de Estrutura de Dados, 3ª Ed. Campus, 1990. SZWARCFITER, J. e MARKENZON, L. Estruturas de Dados e seus Algoritmos. 2ª Ed. LTC, 1994. TANENBAUN, A. M.; LANGSAN, Y.; AUGENSTEIN M. J. Estruturas de Dados usando C. Makron Books, 1995. ZIVIANE, N. Projeto de Algoritmos com Implementações em Pascal e C. 2ª Ed. Pioneira Thomson, 2004. WIRTH, N. Algoritmos e Estruturas de Dados. 3ª Ed. LTC, 1999.	

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO II	4 CRÉDITOS
Ementa: Controle e coordenação. As funções administrativas frente às novas tendências. Sistemas organizacionais. Organizações de aprendizagem. Processos organizacionais. Desempenho organizacional. Estratégias organizacionais. Relações interorganizacionais e ambiente. Gestão organizacional frente aos novos paradigmas.	
Bibliografia básica: CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Campus, 2003. CHIAVENATO, Idalberto. Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas. Barueri/SP, Manole, 2008. MAXIMIANO, Antonio César Amaru, Teoria Geral da Administração. São Paulo; Atlas, 2004.	
Bibliografia complementar: CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. São Paulo: Elsevier. 2005. DRUCKER, Peter Ferdinando. Introdução à administração. São Paulo: Pioneira. 2005. MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Freitas de Gouveia. Teoria geral da administração. São Paulo: Pioneira. 2005 OLIVEIRA, D. de P. R.; Teoria Geral da Administração: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2008. ROBBINS, Stephen Paul. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva. 2005.	

LÍNGUA INGLESA II	2 CRÉDITOS
Ementa: Decodificação de textos atuais de informática em língua inglesa; Gramática contextualizada; Gramática sistematizada de itens referentes à linguagem tecnológica específica. Estratégias de aprendizado de Inglês como língua estrangeira. Estratégias de leitura. Aprendizado e expansão de léxico. Uso de dicionários. Gramática básica. O vocabulário da computação. Leitura e elaboração de textos técnicos em Inglês.	
Bibliografia básica: CRUZ, Décio Torres, SILVA, Alba Valéria, ROSAS, Marta. inglês.com. textos para informática. Disal editora São Paulo, 2003. GALLO, Lígia Razera. Inglês instrumental para informática. Módulo I. São Paulo: Ícone, 2008. TORRES, Décio; SILVA, Alba Valéria; ROSAS, Marta. Inglês com textos para informática. Salvador: Disal, 2006.	
Bibliografia complementar: IGREJA, José Roberto A. Fale tudo em inglês. São Paulo: Disal, 2007. MARQUES, Amadeu; DRAPER, David. Dicionário Inglês Português – Português Inglês. São Paulo: Ática, 2009. REMANCHA ESTERAS, Santiago. Infotech: english for computer users. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. TUCK, Michael. Oxford dictionary of computing for learners of english. Oxford: Oxford University Press, 2006.	

MATEMÁTICA DISCRETA	2 CRÉDITOS
Ementa: Estudo de fundamentos de lógica, técnicas de prova, indução matemática, teoria de conjuntos, análise combinatória, funções, funções geratrizes, recursão, relações em conjuntos, e teoria dos grafos.	
Bibliografia básica: MENEZES, Paulo Blauth. Matemática Discreta Para Computação e Informática - 4ª Ed. Editora Bookman. 2013 - Vol. 16 MENEZES, Paulo Blauth ; TOSCANI, LÓPEZ, Laira Vieira; Javier García, Aprendendo Matemática Discreta com Exercícios - Vol.19 Série Livros Didáticos Informática UFRGS Editora: Bookman. 2013. MENEZES, Paulo Blauth. Matemática Discreta Para Computação e Informática - 4ª Ed. 2013 - Vol. 16	
Bibliografia complementar: ABE, J. M. Teoria intuitiva dos conjuntos. Ed. Makron Books, 1992. GRAHAM, R., K., D. & Patashnik, O. Matemática Concreta: Fundamentos para a Ciência da Computação. LTC, 1995. LOVASZ, L.; PELIKAN, J.; VESZTERGOMBI, K. Matemática Discreta; Rio de Janeiro: Coleção Textos Universitários SBM, 2003. SCHEINERMAN, E. R. Matemática Discreta: Uma introdução; São Paulo: Thomson, 2003. ALENCAR FILHO, E. Iniciação à lógica matemática. São Paulo: Nobel, 2008.	

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E NOVAS TECNOLOGIAS	2 CRÉDITOS
Ementa: Informática e a Sociedade do conhecimento, Teoria da aprendizagem para era digital, Aprendizagem colaborativa, Novas tecnologias da informação e comunicação aplicadas à Educação; Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA); MOOC's; Design Instrucional. O paradigma pedagógico da informática educativa. Informática como Ferramenta de Apoio à Aprendizagem; Softwares educacionais livres; Metodologias específicas para uso de recursos tecnológicos.	
Bibliografia básica: BRITO. Glaucia da Silva. Educação e Novas Tecnologias – Editora Ibepex – Brasil – 2008 – 2ª edição MORAES, Ubirajara Carnevale de (Org.) . Tecnologia Educacional e Aprendizagem – Editora Queen Books – 1ª edição. 2007 . MORAN, José Manuel et al – Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Editora Papirus – Brasil – 21ª edição. 2013.	
Bibliografia complementar: FREIRE, Wendel (Org.) . Tecnologia e Educação – As Mídias na Prática Docente– Editora Wak – Brasil – 2008. KENSKI, Vani Moreira Kenski. Educação E Tecnologias: O Novo Ritmo Da Informação. Editora Papirus. 3ª Edição. 2007. FUSER, Bruno; JUNIOR, Carlos Pernisa. Comunicação e tecnologias. Editora E-papers. 1ª Edição. Rio de Janeiro. 2009. DEMO, P.. Educação Hoje – “Novas” tecnologias, pressões e oportunidades. Atlas, São Paulo 2009.	

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL	4 CRÉDITOS
Ementa: Conceituação de sistemas contábeis, de Tecnologia da Informação e ERP (Enterprise Resource Planning). Subsistemas do Sistema Contábil. Sistemas de Informação; Métodos alternativos de sistemas de informatização/ Integração da Informação. Utilização dos Sistemas Contábeis. Estudo pormenorizado de um ou mais Sistema de Informação Contábil disponível no mercado.	
Bibliografia básica: CRUZ, Tadeu. Sistemas de Informações Gerenciais. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. SILVA, C.A.T; RODRIGUES, F.F.. Contabilidade Básica. Brasília: UnB, mimeo, 2013. PADOVEZE, Clovis Luiz. Sistemas de Informações Contábeis: fundamentos e Análises. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: IUDÍCIBUS, Sérgio et all. Contabilidade Introdutória, 10ª. Ed. SP, Atlas, 2008 MARION. José Carlos. Contabilidade Empresarial, 14ª. Ed, SP, Atlas, 2009. MARTINS, Eliseu; Gelbcke E, ERNESTO Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009. IUDÍCIBUS, Sérgio & MARION, José Carlos. Introdução à Teoria da Contabilidade, 3ª. Ed, SP, Atlas, 2009. PADOVEZE, Clóvis Luis. Manual de contabilidade básica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.	

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	4 CRÉDITOS
Ementa: História e fundamentos da Inteligência Artificial (IA). Métodos de busca para resolução de problemas: busca cega, busca heurística e busca competitiva. Representação do conhecimento. Conceitos de aprendizado de máquina: aprendizados supervisionado e não-supervisionado. Aplicações de IA: Processamento de Linguagens Naturais, Jogos, Robótica e Mineração de Dados.	
Bibliografia básica: Russel, S.; Norvig, P. Inteligência Artificial, Ed. Campus, 2003. Rosa, J. L. G. Fundamentos da Inteligência Artificial, LTC, 2011. Luger, G. Artificial Intelligence: Structures and Strategies for Complex Problem Solving. Addison-Wesley Pub Co, 2008.	
Bibliografia complementar: Bishop, C. M. Pattern Recognition and Machine Learning. Springer, 2006. Bittencourt, G. Inteligência artificial: ferramentas e teorias. 3.ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. Jones, M.T. Artificial Intelligence. Jones and Bartlett Publisher, 2009. Faceli, K.; Lorena, A.C.; Gama, J.; Carvalho, A.C.P.L.F. Inteligência Artificial: uma abordagem de aprendizado de máquina. LTC, 2011. LORENZI, F.; SILVEIRA, S. R. Desenvolvimento de Sistemas de Informação Inteligentes. Porto Alegre: UniRitter, 2011.	

4º PERÍODO

INTERFACE USUÁRIO MÁQUINA	4 CRÉDITOS
Ementa: Fatores humanos em software interativo: teoria, princípios e regras básicas. Estilos interativos. Linguagens de comandos. Manipulação direta. Dispositivos de interação. Ergonomia de Software. Padrões para interface. Usabilidade: definição e métodos para avaliação.	
Bibliografia básica: BARBOSA, S.D.J.; SILVA, B.S. Interação Humano-Computador. Editora Campus-Elsevier, 2010. JOHNSON, S. Cultura da Interface. São Paulo : Jorge Zahar Editor, 2001. OLIVEIRA NETTO, A. A. Interação humano computador: modelagem e gerência de interfaces com usuário. Florianópolis: Visual Books, 2004.	
Bibliografia complementar: LEE, W. Introdução Ao Desenvolvimento de Aplicativos Para o Android. Ciência Moderna, 2011. 472p. TERUEL, E. Web Mobile: Desenvolva Sites para Dispositivos Móveis com Tecnologias de Uso Livre. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010 NIELSEN, J; BUDIUI, R. Usabilidade Móvel. Elsevier. 2014 NIELSEN, J; LORANGER, H. (Colab.). Usabilidade na web. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. ROCHA, Heloisa Vieira da & BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani. Avaliação de Interfaces Humano-computador, São Paulo, IME-USP, 2000.	

MATEMÁTICA FINANCEIRA	4 CRÉDITOS
Ementa: Conceitos Básicos e Simbologias, Juros Simples e Compostos, Juros Simples - Fórmulas Básicas, Juros Compostos - Capitalização e Desconto, Planilha Eletrônica, Taxas de Juros, Série Uniforme - Prestações Iguais, Fluxos de Caixa e Inflação.	
Bibliografia básica: ASSAF NETO, Alexandre-Matemática Financeira e suas Aplicações. 12ª ed. São Paulo : Atlas, 2012. HAZZAN, Samuel. PONPEU, José Nicolau. Matemática Financeira. 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2007. VIEIRA SOBRINHO, José Dutra - Matemática Financeira, 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.	
Bibliografia complementar: DE LIMA PUCCINI, Abelardo – Matemática Financeira. 6a ed. São Paulo: Saraiva, 2000 MATHIAS, Washington Franco, GOMES, José Maria, 3a ed. São Paulo: Atlas, 2002. FARIA, Rogério Gomes de - Matemática Comercial e Financeira, 3a ed. São Paulo: Mc Graw - Hill do Brasil, 1983. KUHNEN, Osmar Leonardo. Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 1994.	

ALGORITMO E ESTRUTURA DE DADOS II	4 CRÉDITOS
Ementa: Introdução a complexidade de algoritmos. Algoritmos de Ordenação. Árvores, árvores binárias, árvores de busca, árvores balanceadas: AVL e árvore-B. Tabela hash.	
Bibliografia básica: ASNCENCIO A.; ARAÚJO G. Estruturas de dados: algoritmos, análise da complexidade e implementações em Java e C/C++. Pearson Education, 2010. FEOFILOFF, P., Algoritmos em Linguagem C. Editora Campus/Elsevier, 2009. ZIVIANI, N. Projeto de Algoritmos: com implementações em Pascal e C, 2a edição, Cengage Learning, 2009.	
Bibliografia complementar: CORMEN, T. H.; LEISERSON, C. E.; RIVEST R. L.; STEIN. C., Algoritmos - Teoria e Prática. Elsevier, 2012. DATE, C.J. Introdução a sistemas de bancos de dados. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. DROZDEK, A. Estrutura de Dados e algoritmos em C++. Cengage Learning, 2003. LEISERSON, C. E.; STEIN, C.; RIVEST, R. L., CORMEN, T.H. Algoritmos: Teoria e Prática. Editora Campus, 2002. PREISS, Bruno R. Estruturas de dados e algoritmos. Elsevier, 2001. TANENBAUN, A. M., LANGSAN, Y., AUGENSTEIN M. J. Estruturas de Dados usando C, Makron Books, 1995. SZWARCFITER, J. e MARKENZON, L. - Estruturas de Dados e seus Algoritmos, ed. LTC, 1994.	

PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS	4 CRÉDITOS
Ementa: Metodologia de programação orientada a objetos: objetos, métodos, propriedades, encapsulamento, classes, hierarquização, herança, polimorfismo, comunicação, mensagens, associação. Programação orientada a eventos. Programação usando Interfaces Gráficas. Princípios de programação concorrente	
Bibliografia básica: DEITEL, H.M.; DEITEL, P. J. Java: Como Programar. 8ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. PINHEIRO, F. A. C. Fundamentos de computação e orientação a objetos usando Java. Rio de Janeiro: LTC, 2006. VAREJÃO, F. M. Linguagens de programação: Java, C e C e outras: conceitos e técnicas. Rio de Janeiro Campus; Elsevier, 2004.	
Bibliografia complementar: BARNES, D. J.; KÖLLING, M. Programação orientada a objetos com Java: uma introdução prática usando BLUEJ. 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. CAMARA, F. Orientação a Objetos com .NET. 2 ed. Florianópolis, Visual Books, 2006. COSTA, G. D. Java em Rede: Programação Distribuída na Internet. Editora: Brasport, 2008. GRANERO, A . F. Programação Orientada para Objeto, Ed. Atlas, 1995. SANTOS, R. Introdução a programação orientada a objetos usando Java. Rio de Janeiro: Campus; Elsevier, 2003. SIERRA, Kathy & BATES, Bert. Use a cabeça! Java. Editora: Alta Books, 2ª Edição. 2007. SINTES, A. Aprenda Programação Orientada para Objetos em 21 dias. São Paulo: Pearson Education do Brasil; Makron Books, 2002.	

METODOLOGIA CIENTÍFICA	2 CRÉDITOS
Ementa: O trabalho científico. Tipos de pesquisas. Formas básicas de apresentação e de textos. Estrutura de trabalhos científicos. Normas técnicas para a redação e publicação de trabalhos científicos.	
Bibliografia básica: Köche, J. C. Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 33 ed. Petrópolis: Vozes. 2013. MARCONI, M. de A. & LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. 7 ed. São Paulo : Atlas, 2010. PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2009.	
Bibliografia complementar: ANDRADE, M. M. de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 5ª Ed. Atlas, 2001. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. 3ª Ed. Atlas, 2000. SALOMON, D. V. Como Fazer uma Monografia. 10ª Ed. Martins Fontes, 2001. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª Ed. Cortez, 2002.	

PSICOLOGIA APLICADA A SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	4 CRÉDITOS
Ementa: Psicologia do trabalho, diversidade de discursos que constituem o saber psicológico e suas bases para que o conhecimento de si e do outro. O trabalho como fenômeno psicossocial. O mundo do trabalho: comunicação e comportamento grupal, trabalho em equipe, motivação nas organizações, liderança, poder e influência. Mudanças tecnológicas na contemporaneidade e seus efeitos nas relações interpessoais. Saúde do trabalhador. Questões éticas no trabalho.	
Bibliografia básica: CLOT, Y. A função psicológica do trabalho. Petrópolis: Vozes, 2007. ROBBINS, S. P. , Comportamento Organizacional, 11ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. ROTHMANN, Ian; COOPER, Cary. Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	
Bibliografia complementar: BANOVA, Márcia R. Ferramentas da Psicologia Organizacional. São Paulo: CENAUN, 2002. AGUIAR, Maria A. F. Psicologia Aplicada a Administração. São Paulo: Excellus, 2000. DEJOURS, C. O fator humano. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. SPECTOR, Paul E. Psicologia nas Organizações. São Paulo: Saraiva, 2002 O'BRIEN, James. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet. São Paulo: Saraiva, 2003. SPINK, P. Organização como fenômeno psicossocial: Notas para uma redefinição da psicologia do trabalho. Psicologia & Sociedade, Belo Horizonte, v. 8, n.1, p. 174-192, 1996.	

5º PERÍODO

BANCO DE DADOS I	4 CRÉDITOS
Ementa: Banco de dados: conceitos e terminologia. Requisitos Funcionais. Componentes de um Banco de Dados, Estruturas Físicas. Modelo de entidades e relacionamentos. Modelo relacional. Mapeamento de projeto ER em um projeto relacional. Dependências funcionais e normalização.	
Bibliografia básica: ELMASRI, R. E.; NAVATHE, S. B. Sistemas de Banco de Dados. 6.ed. Pearson, 2013. HEUSER, C.A. Projeto de Banco de Dados. 6 ed. Porto Alegre: Bookman. 2009. SILBERSCHATZ, A.; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. Sistema de Banco de Dados. 6.ed. Elsevier, 2012.	
Bibliografia complementar: ANGELOTTI, E. S. Banco de Dados. Livro Técnico, 2012. CARVALHO, Luís Alfredo de. Data Mining: a mineração de dados no marketing, medicina, engenharia e administração. São Paulo: Erica, 2001. DATE, C.J. Introdução a sistemas de bancos de dados. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. ROB, P.; Coronel, C. Sistemas de Banco de Dados: Projeto, Implementação e Administração. 8ª Ed. CENGAGE Learning, 2011.	

REDE DE COMPUTADORES I	4 CRÉDITOS
Ementa: Introdução à Comunicação de Dados. Meios físicos de transmissão. Topologia. Arquitetura de Computadores. Protocolos de comunicação. Modelo OSI e a arquitetura TCP/IP. Redes locais: ethernet, token ring. Redes de longa distância.	
Bibliografia básica: KUROSE, J.; ROSS, K. W. Redes de computadores e a internet - uma abordagem top-down. 6ª ed. Pearson, 2014. TORRES, G. Redes de Computadores: Versão Revisada e Atualizada. 2ª Ed. NovaTerra, 2014. WETHERALL, D.; Tanenbaum, A. S. Redes de Computadores. 5ª Ed. Pearson, 2011.	
Bibliografia complementar: GOLDBARG, M. C.; Luna, H. P. L.; Goldbarg, E. F. G. Programação Linear e Fluxo em Redes. Campus, 2014. PETERSON, L.; DAVIE, B. S., Redes de Computadores, 5ª ed. Editora Elsevier, 2013. SOARES, L. F., LEMOS, G. e COLCHER, S. Redes de Computadores, das LANs, MANs, WANs às Redes ATM, Ed. Campus, 1995. SPECIALSKI, E., e BARTOLI, A, M. Redes de Computadores. UFSC, 2005. TANNENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. 3ª ed., Rio de Janeiro, Editora Campus, 1997.	

GERÊNCIA DE PROJETOS	4 CRÉDITOS
Ementa: Gerenciamento de expectadores: superiores, usuários, membros da equipe e outros membros relacionados ao projeto. Determinação dos requisitos de habilidade e alocação de equipes ao projeto. Análise de custo e eficiência. Técnicas de apresentação e comunicação. Gerenciamento efetivo de aspectos técnicos e comportamentais do projeto. Gerenciamento das mudanças.	
Bibliografia básica: QUADROS, M. L. L. Gerência de projetos de software: técnicas e ferramentas. Visual Books, 2002. MENEZES, L. C. de M. Gestão de Projetos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009. VARGAS, R. V. Gerenciamento de Projetos: Estabelecendo diferenciais competitivos. Rio de Janeiro – Brasport. 2005.	
Bibliografia complementar: FIGUEIREDO, F. C. Dominando Gerenciamento de Projetos com MS Project 2000; Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001. Project Management Institute (2008). A Guide to the Project Management Body of Knowledge (PMBOK Guide), 4th. Ed. VARGAS, R. V. (2009). Gerenciamento de Projetos: estabelecendo diferenciais competitivos. 7a . Edição. Rio de Janeiro: Editora Brasport. Trentim, M. H. (2010) Gerenciamento de Projetos: guia para as certificações CAPM e PMP. São Paulo: Editora Atlas. CARVALHO, M. M. de e Rabechini Jr., R. (2008). Construindo competências para gerenciar projetos. 2ª. Edição. São Paulo: Editora Atlas	

PROGRAMAÇÃO PARA WEB	4 CRÉDITOS
Ementa: Programação HTML. Programação nas linguagens de manipulação e apresentação de informações na Internet: XML/XSL e PHP, tecnologias JavaScript e CSS	
Bibliografia básica: ANGELOTTI, E. S. Banco de Dados. Livro Técnico, 2012. SILVA, M. S. Fundamentos de HTML5 e CSS3. Novatec, 2015 SILVA, M. S. Web Design Responsivo. Novatec, 2014.	
Bibliografia complementar: SOARES, W. PHP 5: conceitos, programação e integração com banco de dados. Editora Érica, São Paulo, 2007. PAIVA, S. Introdução à Programação: do Algoritmo às Linguagens Atuais - Inclui Java, PHP, ASP e Objeto Pascal. Ciência Moderna, 2008. 208p. MICHELE E. DAVIS & JON A. PHILLIPS. Aprendendo PHP & MySQL. Editora: Alta Books, 2008. Manuais do PHP. Disponíveis em http://www.php.net Manuais do MySQL. Disponíveis em http://www.mysql.com	

ENGENHARIA DE SOFTWARE	4 CRÉDITOS
Ementa: Processo de desenvolvimento de software. Ciclo de vida de desenvolvimento de software. Qualidade de software. Técnicas de planejamento e gerenciamento de software. Gerenciamento de configuração de software. Engenharia de requisitos. Métodos de análise e de projeto de software. Garantia de qualidade de software. Verificação, validação e teste. Manutenção. Documentação. Padrões de desenvolvimento. Reuso. Engenharia reversa. Reengenharia. Ambientes de desenvolvimento de software.	
Bibliografia básica: ENGHOLM, H. JR. Engenharia de Software na Prática. Editora Novatec, 2010. PRESSMAN, R. S. Engenharia de software. 6. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010. TSUI, F.; Karam, O. Fundamentos de Engenharia de Software. LTC, 2013.	
Bibliografia complementar: BRAUD, Eric. Projeto de Software: da programação a arquitetura: uma abordagem baseada em Java. Porto Alegre: Bookman, 2005. CARUSO, Carlos. Segurança em informática. Rio de Janeiro: LTC, 1994. LARMAN, G. Utilizando UML e padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientado a objetos. Bookman, Porto Alegre, 2000. PAULA, W. DE P. Engenharia de Software Fundamentos, Métodos e Padrões. Editora: LCT – Ano: 2009	

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO I	1 CRÉDITOS
Ementa: Estágio a ser realizado pelo aluno, a partir do quinto período do curso, em uma empresa da região conveniada com a Universidade. O estagiário deverá ser acompanhado por um profissional da área e/ou por um professor da instituição. Durante a realização do estágio o aluno deverá apresentar relatórios periódicos ao professor coordenador para avaliação do andamento do estágio.	

6º PERÍODO

ECONOMIA E FINANÇAS	4 CRÉDITOS
Ementa: A Ciência Econômica: Noções gerais de economia, definições básicas e elementos. O Projeto econômico. A formação dos preços. Custos e Receitas. A economia das empresas. A economia do setor público. Economia e moeda. Comercio Internacional. Aspectos macroeconômicos e políticas econômicas.	
Bibliografia básica: ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012. LEMES JR, A. B.; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; RIGO, Cláudio Miessa. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. SOUSA, N. J. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2003	
Bibliografia complementar: BORNIA, Antonio Cezar. Análise Gerencial de Custos: aplicação em empresas modernas. 1 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. SOUZA, Nali J. Introdução à Economia. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1997. PASSOS, Carlos R. Martins et NOGAMI, Otto. Princípios de Economia. 4 ed. rev e amp. São Paulo: Pioneira Thompson Learning. 2003. ROSSETTI, J.P. Introdução à Economia. São Paulo : Atlas, 1994. ROSS, Stephen A. WESTERFIELD P., JORDAN, B. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1998. VASCONCELOS, M.A.S.; GARCIA, M.E. Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva, 1998.	

CULTURA AFRODESCENDENTE E DIVERSIDADE CULTURAL	4 CRÉDITOS
Ementa: Legislações educacionais e ações afirmativas .Movimento negro, raça e política educacional no Brasil. Reprodução de estereótipos, preconceitos e ressignificação cultural. Pós-colonialismo. Cultura negra e identidade na pós-modernidade. Culturas híbridas e plurais. Multiculturalismo e diversidade cultural.	
Bibliografia básica: NASCIMENTO, Elisa Larkin. A matriz africana do mundo. São Paulo: Selo Negro, 2008 - Coleção Sankofa. _____. Cultura em movimento. São Paulo: Selo Negro, 2008 - Coleção Sankofa. _____. Trajetória e perspectivas do Movimento Negro brasileiro. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.	
Bibliografia complementar: BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC-SEPIR, 2004. ABROMOWICZ, Anete; BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção; SILVERIO, Valter Roberto (Org.). Educação como prática da diferença. Campinas: Armazém do Ipê, 2006. OLIVA, Anderson Ribeiro. A História da África em perspectiva. Revista Múltipla, Brasília, ano IX - vol. 10 – nº 16, junho de 2004.	

BANCO DE DADOS II	4 CRÉDITOS
Ementa: Banco de dados especiais: distribuídos, multimídia, estratégico. Data warehousing: data warehouse, OLAP e data mining. Linguagens de definição e consulta de dados (SQL). Noções fundamentais dos Sistemas de Gerência de Bancos de Dados (SGBD). Segurança Suporte transacional: controle de concorrência e recuperação contra falhas.	
Bibliografia básica: ANGELOTTI, E. S. Banco de Dados. Livro Técnico, 2012. ROB, P.; CORONEL, C. Sistemas de Banco de Dados: Projeto, Implementação e Administração. 8ª Ed. CENGAGE Learning, 2011. NAVATHE, S. B.; ELMASRI, R. Sistemas de Banco de Dados. 6ª Ed. Pearson, 2013.	
Bibliografia complementar: COUGO, Paulo. Modelagem Conceitual e Projeto de Banco de Dados. 13ª reimpressão, Rio de Janeiro: Ed. Elsevier; Campus 1997. DATE, C.J. Introdução a sistemas de bancos de dados. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H.F.; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados. 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 1999. Han, J., Kamber, M. – Data Mining: Concepts and Techniques, Morgan Kaufmann, 2011.	

GESTÃO DA INFORMAÇÃO	4 CRÉDITOS
Ementa: Tecnologia da Informação. Planejamento estratégico da informação. Níveis e tipos de sistemas. Os papéis do profissional na gestão da informação: infomanagers, knowledge workers, analistas de negócios. Ferramentas utilizadas na gestão da informação.	
Bibliografia básica: ALBERTIN, A. L.; ALBERTIN, R. M. de M. Estratégias de Governança de Tecnologia de Informação. Elsevier-Campus, 2009. CRUZ, T., Sistemas de Informações Gerenciais – Tecnologias da Informação e a Empresa do Século XXI, São Paulo, Ed. Ática, 2003. TURBAN, E.; VOLONINO, L. Tecnologia da Informação Para Gestão. 8ª Ed. Bookman, 2013.	
Bibliografia complementar: BEUREN, I. M., Gerenciamento da Informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial, São Paulo, Ed. Atlas, 1998. BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão. São Paulo: Atlas, 2002. LAUDON, K. C. & LAUDON, J. P., Gerenciamento de Sistemas de Informação: Rio de Janeiro: LTC, 1999. STAIRS R. S. & REYNOLDS, G. W., Princípios de Sistemas de Informação, Rio de Janeiro, Ed. LTC, 1999. WOOD Jr., T. (Org.). Gestão empresarial: o fator humano. São Paulo: Ed. Atlas, 2000. SEMOLA, M. Gestão da Segurança da Informação – Uma Visão Executiva. 2ª ed. São Paulo: Elsevier, 2014. DUTRA, J. S. Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Ed. Atlas, 2004.	

REDE DE COMPUTADORES II	4 CRÉDITOS
Ementa: Equipamentos de conectividade. Planejamento de redes. Interligação de redes. Redes ponto-a-ponto e Cliente-servidor. Pilhas de Protocolos TCP/IP. Configuração de redes TCP/IP. Riscos em redes TCP/IP. Administração de redes. O protocolo SNMP. Arquitetura e configuração de firewalls. Introdução ao gerenciamento de redes NOC.	
Bibliografia básica: WETHERALL, D.; TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores. 5ª Ed. Pearson, 2011. GOLDBARG, M. C.; Luna, H. P. L.; GOLDBARG, E. F. G. Programação Linear e Fluxo em Redes. Campus, 2014. TORRES, G. Redes de Computadores: Versão Revisada e Atualizada. 2ª Ed. NovaTerra, 2014.	
Bibliografia complementar: FOROUZAN, B. A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores. McGraw-Hill –Artmed, 2011. SOARES, L. F., LEMOS, G. e COLCHER, S. Redes de Computadores, das LANs, MANs, WANs às Redes ATM, Ed. Campus, 1995. STALLINGS, W. Redes e Sistemas de Comunicação de Dados. São Paulo: Elsevier Editora LTDA, 2005. SPECIALSKI, E., e BARTOLI, A. M. Redes de Computadores. UFSC, 2005. TANENBAUM, A. Redes de Computadores. São Paulo: Pearson, 2011.	

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO II	1 CRÉDITO
Ementa: Estágio a ser realizado pelo aluno, a partir do quinto período do curso, em uma empresa da região conveniada com a faculdade. O estagiário deverá ser acompanhado por um profissional da área e/ou por um professor da instituição. Durante a realização do estágio o aluno deverá apresentar relatórios periódicos ao professor coordenador para avaliação do andamento do estágio.	

7º PERÍODO

EMPREENDEDORISMO	4 CRÉDITOS
Ementa: O papel e a importância das pequenas e médias empresas. Obstáculos ao desenvolvimento das pequenas e médias empresas no Brasil. Sistemas de apoio às pequenas e médias empresas brasileiras. O empreendedor. Tipos de Empreendedores, Empreendedorismo Feminino, Inovação, criatividade e oportunidade de negócios. Avaliação e viabilidade das oportunidades. O plano de negócio. Formalização e registros das empresas.	
Bibliografia básica: DE BES, F. T.; KOTLER, P. A bíblia da inovação: princípios fundamentais para levar a cultura da inovação contínua às organizações. São Paulo: Lua de Papel, 2011. DORNELAS, J.; TIMMONS, J. A.; SPINELLI, S. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século 21. São Paulo: Elsevier, 2010. MAXIMIANO, A. C. A.. Empreendedorismo. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.	
Bibliografia complementar: BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão. São Paulo: Atlas, 2002. BOTELHO J, Cid de O . Empreendedores de Juiz de Fora. Juiz de Fora: Juiz de Fora, 2007. CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração: edição compacta. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. DOLABELA C., Fernando C. O segredo de Luísa: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios - como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Cultura, 2005.	

SISTEMAS OPERACIONAIS	4 CRÉDITOS
Ementa: Conceitos básicos de Sistemas Operacionais. Gerência de processos. Comunicação entre processos. Sincronização de processos. Monoprocessamento e Multiprocessamento. Gerência de Memória. Alocação de recursos e deadlocks. Gerência de entrada/saída. Sistema de arquivos. Métodos de acesso. Segurança em Sistemas Operacionais.	
Bibliografia básica: SILBERSCHATZ, A. GALVIN, P., GAGNE, G. Fundamentos de Sistemas Operacionais - Princípios Básicos. 1. ed. LTC, 2013. STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores. 8. ed. Pearson, 2010. TANENBAUM, A. S., Sistemas Operacionais Modernos, 3a. Edição, Editora Prentice-Hall, 2010.	
Bibliografia complementar: MACHADO F. B., L. P. Arquitetura de sistemas operacionais. Rio de Janeiro: LTC, 1997. OLIVEIRA, R. S. et al. Sistemas Operacionais. 2ª ed., Sagra Luzzato, 2004. SHAY W. A., Sistemas operacionais. São Paulo: Makron Books, 1996. SILBERSCHATZ, P. Baer Galvin, e G. Gagne, , "Fundamentos de Sistemas Operacionais", 8a. Edição, Editora LTC, 2010. TANENBAUM, A. Organização Estruturada de Computadores. 6. ed. Pearson, 2013.	

ARQUITETURA E SEGURANÇA EM REDE DE COMPUTADORES	4 CRÉDITOS
Ementa: Introdução: proteção de desastres naturais; proteção de ataques externos; perspectiva do provedor de serviços; perspectiva do usuário; perspectiva legal e governamental. Requisitos de segurança. Categorias de ataque. Medidas de segurança: criptografia; autenticação; controle de acesso; assinatura digital. Análise de segurança: modelos de segurança genéricos; modelos de controle de acesso; políticas de segurança; critérios de segurança. Serviços de segurança em rede: serviços de transporte de informação segura; aspectos de segurança em redes ATM; aspectos de segurança em redes IP; redes inteligentes. Organizações e padrões industriais relacionados a segurança em rede	
Bibliografia básica: FOROUZAN, B.A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores. 4ª Edição. Bookman. 2009. NAKAMURA, E. T.; GEUS, P. L. de. Segurança de redes: em ambientes cooperativos. São Paulo, SP: Novatec, 2007. STALLINGS, W. Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas. 4. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2008.	
Bibliografia complementar: BURNETT, Steve, PAINE, Stephen, Criptografia e Segurança: O Gui Oficial do RSA, Rio de Janeiro, Ed. Campus, 2002. HATCH, B.; Lee, J.; Kurtz, G. Hackers Expostos - Linux, São Paulo, Makron Books, 2002. TORRES, G. Redes de Computadores: Versão Revisada e Atualizada. 2ª Ed. Nova Terra, 2014. WADLOW, Thomas, Segurança de Redes: Projeto e Gerenciamento de Redes Seguras, Rio de Janeiro, Ed. Campus, 2000 ZWICKY, Elizabeth D., CHAPMAN, D.Brent, COOPER, Simon. Construindo Firewalls para a Internet. Ed. Campus. 2001	

PROGRAMAÇÃO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS	4 CRÉDITOS
Ementa: Tecnologias de programação de dispositivos móveis. Apresentação das Plataformas e Ambientes de desenvolvimento Integrado. Comparação entre dispositivos de sensoriamento, celulares, tablets e computadores convencionais; Visão geral sobre as plataformas de desenvolvimento mais utilizadas, como Android SDK, Iphone SDK e Windows Mobile. Requisitos e desafios para computação móvel. Arquitetura de Software Móvel. Comunicação para Software móvel. Middleware e frameworks para Computação Móvel. Sensibilidade ao contexto e adaptação. Plataforma Android. Activities e Intents. Interfaces e Layouts. Services. Localização e Mapas. Sensores disponíveis.	
Bibliografia básica: BRITO, R. C.; OGLIARI, R. S. Android: do Básico ao Avançado Ciência Moderna, 2014. LEE, W. Introdução Ao Desenvolvimento de Aplicativos Para o Android. Ciência Moderna, 2011. TERUEL, E. Web Mobile: Desenvolva Sites para Dispositivos Móveis com Tecnologias de Uso Livre. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.	
Bibliografia complementar: LECHETA, Ricardo R. Google Android: aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2010. ROGERS, Rick; LOMBARDO, John; MEDNIEKS, Zigurd; MEIKE, Blake. Desenvolvimento de aplicações android. São Paulo: Longman do Brasil, 2009. RUFINO, N. M. de O. Seguranças em redes sem fio: aprenda a proteger suas informações em ambientes Wi-Fi e Bluetooth. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2007.	

FARIAS, P. C. B. Treinamento profissional em redes Wireless. Digerati Books, 2006. LEE, V., SCHELL, R., SHNEIDER, H. Aplicações de móveis: arquitetura, projeto e desenvolvimento, São Paulo: Pearson, 2005.

PRODUÇÃO DE TCC I	4 CRÉDITOS
Ementa: Pesquisa e elaboração de monografia sobre tema relativo a Sistemas de Informações que deverão ser objeto de desenvolvimento e apresentação perante banca examinadora.	
Bibliografia básica: A bibliografia é definida para cada aluno ao longo do desenvolvimento do trabalho de acordo com os temas de pesquisa.	
Bibliografia complementar: A bibliografia é definida para cada aluno ao longo do desenvolvimento do trabalho de acordo com os temas de pesquisa.	

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO III	1 CRÉDITO
Ementa: Orientar o aluno no andamento do estágio supervisionado em empresa credenciada. Emissão de relatório parciais	

8º PERÍODO

SEGURANÇA E AUDITORIA	4 CRÉDITOS
Ementa: Conceito e o processo da auditoria em software. Principais perfis envolvidos. Planejamento, auditoria e finalização. Conduta ética do auditor. Tipos de auditoria. Evidências. Métricas de auditoria em software	
Bibliografia básica: LYRA, M. R. Segurança e Auditoria em Sistemas de Informação. São Paulo: Ciência Moderna, 2008. ONOME IMONIANA, J. Auditoria de Sistemas de Informação. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. SCHMIDT, P; ARIMA, C. H.; SANTOS, J. L. dos. Fundamentos de Auditoria de Sistemas. São Paulo: Atlas, 2006.	
Bibliografia complementar: CARUSO, Carlos A. A.; STEFFEN, Flávio D. Segurança em informática e de informações. 2ª Ed. São Paulo: Senac, 1999. FERREIRA, F. N. F. & ARAÚJO, M. T. Política de Segurança da Informação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. GIL, A. de L. Auditoria de Computadores. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2000. NBR ISO/IEC 12207:1997, Tecnologia de Informação – Processos de Ciclo de Vida de Software, Rio de Janeiro, ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Koscianski, A., SOARES, M.S., Qualidade de Software, Editora Novatec, 2006. ISO 9126. Características da qualidade de produtos de software.	

INOVAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	4 CRÉDITOS
Ementa: Paradigmas tecnológicos, inovação, tecnologia e desenvolvimento; A inovação nas organizações empresariais: elementos básicos para a empresa tornar-se inovadora, tecnologia e inovação tecnológica, invenção e inovação, processo de inovação, a melhoria gradual e a melhoria radical. Fontes de inovação. Princípios de inovação. A inovação como fator de competitividade. Inovação do conceito de negócio. Internet das coisas realidade virtual e aumentada.	
Bibliografia básica: TIDD, J; BESSANT, J.; PAVITT, K. Gestão da Inovação. 3ª. Ed. Bookman, 2008 PELAEZ, Victor; SZMRECSÁNYI, Tamás (Org.). Economia da Inovação Tecnológica. São Paulo: Hucitec-Ordem dos Economistas do Brasil, 2006. PORTO, G. S. (Org.) Gestão da Inovação e empreendedorismo. Elsevier, 2013.	
Bibliografia complementar: Salles-Filho, S. Ciência, Tecnologia e Inovação. Ed. Komedi. São Paulo, 2000 CHRISTENSEN, M. C.. O Dilema da Inovação. São Paulo: M.Books, 2012. KAPLAN, Sarah. Destruição criativa: por que empresas feitas para durar não são bem-sucedidas, como transformá-las. Rio de Janeiro: Campus, 2002. HOWARD, Robert; HAAS, Robert D (Orgs.). Aprendizado organizacional: gestão de pessoas para a inovação contínua. Rio de Janeiro: Campus, 2000.	

SISTEMAS DISTRIBUÍDOS	4 CRÉDITOS
Ementa: Fundamentos de Sistemas Distribuídos; Arquitetura de Sistemas Distribuídos; Definição de Processos e Threads; Modelos de Computação Distribuída; Troca de Mensagens; Modelo Cliente- Servidor; Modelo Peer to Peer; Comunicação em Grupo, Objetos Distribuídos e invocação remota. Comunicação entre Processos. Suporte de Sistema Operacional para Computação Distribuída; Sincronização em Sistemas Distribuídos; Consistência e Replicação de Dados em Sistemas Distribuídos; Segurança; Tolerância e falha; Transações distribuídas e controle de concorrência; Sistemas de Arquivo Distribuídos; Introdução a grades computacionais.	
Bibliografia básica: COULOURIS, George; DOLLIMORE, Jean; KINDBERG Tim; BLAIR, Gordon. Sistemas Distribuídos. Conceitos e Projeto. 5ª Edição. Editora: Bookman. 2013 MARQUES, J. A.; GUEDES, P. Tecnologias de Informação – Tecnologia de Sistemas Distribuídos. FCA, 2011. TANENBAUM A.S.; VAN STEEN M. .SISTEMAS DISTRIBUIDOS: Princípios e paradigmas, 2ª EDIÇÃO, editora Pearson, 2008.	
Bibliografia complementar: LOPEZ, Ricardo Aldabo. Sistemas de redes para controle e automação: . Rio de Janeiro: Book express, 2000. TANENBAUM, A. S.; Organização Estruturada de Computadores. 4ª ed, Rio de Janeiro: LTC, 2001. FARLEY, J. JAVA Distributed Computing. EUA: O'REILLY, 1998. KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. "Redes de Computadores e a Internet: uma Abordagem Top-down". 3. ed. São Paulo, SP: Pearson Addison Wesley, 2006. RIBEIRO, U. Sistemas distribuídos: desenvolvendo aplicações de alta performance no Linux. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2000.	

PRODUÇÃO DE TCC II	4 CRÉDITOS
Ementa: Desenvolvimento de trabalho teórico-prático envolvendo conceitos da área de Sistemas de Informação, em Linha de Pesquisa definida. O trabalho é orientado por um professor familiarizado com o tema escolhido e deve demonstrar que o aluno consolidou os conhecimentos adquiridos ao longo do curso..	
Bibliografia básica: GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7 ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2007. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa; planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
Bibliografia complementar: CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. 6ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2007. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; TARDELLI, Lilia Santos Abreu (Coord.). Gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2005.	

ROBÓTICA APLICADA	4 CRÉDITOS
Ementa: Visão geral dos manipuladores; fundamentos de tecnologia; aplicações de robôs; descrição matemática de manipuladores; sistemas de coordenadas em robótica; modelagem de cinemática direta e inversa; análise e controle de movimentos dos robôs; modelagem dinâmica e controle de movimentos; geração de trajetórias; órgãos terminais; sensores em robótica; programação de robôs; linguagem de programação de robôs.	
Bibliografia básica: CRAIG, J. J. Robótica. São Paulo: Pearson, 2013. MATARIC, M. J. Introdução a Robótica. UNESP, 2014. OSORIO, F. ROMERO, R. A. F. PRESTES, Robótica Móvel. Editora: LTC. Edição: 1. Ano: 2014 SAEED B. Niku. Introdução à Robótica? Análise, Controle, Aplicações - 2ª Ed. 2013	
Bibliografia complementar: ARKIN, R.C. Behavior-based robotics: intelligent robots and autonomous agents. Cambridge: MIT Press, 1998. 447p. MURPHY, R. Introduction to AI Robotics. Cambridge: MIT Press, 2000. MONK, Simon . Projetos com Arduino e Android: Use seu Smartphone ou Tablet para Controlar o Arduino - Série Tekne. 2014 - Editora Bookman	

Tópicos Especiais em Sistemas de Informação	4 créditos
Ementa: Disciplina abordando tópicos variáveis: Conceitos, Tendências, desenvolvimento e técnicas modernas em Sistemas de Informação. O programa é divulgado por ocasião do oferecimento da disciplina.	
Bibliografia básica: A bibliografia é definida, de acordo com os eventos ocorridos nos semestres imediatamente anteriores.	
Bibliografia complementar: A bibliografia é definida, de acordo com os eventos ocorridos nos semestres imediatamente anteriores.	

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO IV	1 CRÉDITO
Ementa: Orientar o aluno no andamento do estágio supervisionado em empresa credenciada. Emissão de relatório parciais	

DISCIPLINAS OPTATIVAS

MINERAÇÃO DE DADOS	4 CRÉDITOS
Ementa: Definição de Mineração de Dados. Relação do processo de mineração de dados com descoberta de conhecimento, estatística, inteligência computacional. Fases de um processo de descoberta de conhecimento: obtenção e normalização de dados, limpeza de dados, seleção e transformação, mineração, avaliação do conhecimento. Tarefas de mineração de dados: classificação e regressão. Modelos e algoritmos para mineração de dados métodos de inteligência computacional, árvores de decisão, métodos estatísticos. Análise de associações. Agrupamentos. Extração de informações e síntese: algoritmos de classificação. Classificação supervisionada, não-supervisionada e algoritmos híbridos. Árvores de decisão e sua criação. Algoritmos e técnicas de regressão. Interação entre técnicas de mineração de dados e outras técnicas computacionais.	
Bibliografia básica: HAN, J. KAMBER, M. Data Mining.: Concepts and techniques. Morgana Kaufmann, 2000. KUMAR, V. ; TAM P. Introdução ao Data Mining; Mineração de dados. Rio de Janeiro: Riachuelo, Ed. Ciência Moderna, 2009. ZAKI M., Meira Jr., W., Fundamentals of Data Mining Algorithms, Cambridge, 2014.	
Bibliografia complementar: GOLSCHMIDT, R. Passos S. Data Mining; Um guia prático. Rio de Janeiro: Campus, 2009. AMARAL, F.C.N. Data Mining: Técnicas e aplicações para o Marketing Direto. São Paulo: Ed. Berkeley, 2001. REZENDE, S.O., Sistemas inteligentes: fundamentos e aplicações, Manole, 2005. LINOFF, G.S., Berry, M.J.A., Data Mining Techniques: For Marketing, Sales, and Customer Relationship Management, Wiley, 3a edição, 2011 TAN, P.; STEIMBACH, M.; KUMATR, V. Introduction ao data mining. Boston, Addison Wesley, 2006.	

DESIGN PARA WEB	4 CRÉDITOS
Ementa: Construção de páginas Web utilizando versões mais recentes da Linguagem de Marcação HTML. Folhas de Estilo Encadeadas (CSS). Validação de padrões (W3C): HTML e CSS. Introdução ao conceito de animações. Ferramentas para construção de páginas Web. Design Responsivo. Assebilidade na Web.	
Bibliografia básica: NUDELMAN, Greg. Padrões de Projeto para o Android . Soluções de Projetos de Interação para Desenvolvedores. Editora Novatec. 2013 SILVA, Maurício Samy. Web Design Responsivo. Editora Novatec. 2014. FREEMAN, Elisabeth. Use a cabeça ! HTML com CSS e XHTML. Alta Books. 2008. 2. ROBBINS, Jennifer Niederst. Aprendendo Web Design. Sebastopol: O'Really, 2010.	
Bibliografia complementar: MORVILLE, Peter; ROSENFELD, Louis. Information architecture for the world wide web. 3.ed. Sebastopol: O'Really, 2006 ZEMEL, Tércio. Web Design Responsivo: Páginas adaptáveis para todos os dispositivos. Editora Casa do Código. Editora Casa do código. 2011 NUDELMAN, Greg. Padrões de Projeto para o Android . Soluções de Projetos de Interação para Desenvolvedores. Editora Novatec. 2013 CARRION, Wellington. Design para Webdesigns - Princípios do Desing para Web. Editora: BRASPORT. Ano de Edição: 2008	

ANÁLISE DE MERCADO E MARKETING	4 CRÉDITOS
Ementa: Mercado: conceito, tipos, análise de mercado, segmentação de mercados. Comportamento do consumidor. A pesquisa de marketing e o sistema de informação de marketing. Conceito e componentes de um sistema de informática de marketing. Análise do Composto Mercadológico.	
Bibliografia básica: COBRA, Marcos. Administração de Marketing no Brasil. 3 ed. : Campus, 2008. KOTLER, Philip; KELLER, . Administração de Marketing. 12 ed. São Paulo: Pearson Education, 2006. IRELALD, Duane. Administração Estratégica – São Paulo: Cengage 2014	
Bibliografia complementar: KOTLER, Philip; ARMSTRONG, . Princípios de Marketing. 12 ed. São Paulo: Prentice Hall (Pearson), 2008. KOTLER, Philip. Marketing para o Século XXI - Como Criar , Conquistar e Dominar Mercados. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009. CASTELAR, Mario. O Marketing da Nova Geração - Como Competir e Interconectado. São Paulo: Campus, 2008. AMBROSIO, Vicente. Plano de Marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2007. GRONROOS, Christian. Marketing - Gerenciamento e Serviços. 2 ed. São Paulo: Campus, 2004. MOWEN, John C.; MINOR, Michael S. Comportamento do Consumidor. São Paulo: Prentice Hall, 2008	

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	4 CRÉDITOS
Ementa: Conceitos Básicos sobre surdez e o indivíduo surdo: identidade, cultura, educação e políticas públicas. Introdução às práticas de compreensão e produção em Libras através do uso de estruturas gramaticais e funções comunicativas elementares. Modos de recepção e expressão do surdo no cotidiano..	
Bibliografia básica: BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12, 1998. CAPOVILLA, CAPOVILLA Fernando César. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe- Língua Brasileira de Sinais.. 1ªed.. ed. São Paulo: Edusp, 2003. ELLIOT, A.J. A linguagem da criança. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.	
Bibliografia complementar: TANYA A FELIPE, LIBRAS em Contexto. LIBRAS em Contexto. 3ª ed.. ed. Brasília: LIBREGRAF, 2004. SILVA, I.R; KAUCHAKJE, S; GESVELI, Z.M. Cidadania, Surdez e linguagem: Desafios e realidades. São Paulo: Plexus Editora, 2003. LODI, Cláudia Balieiro e outros organizadores. Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002. SACKS, Oliver. Vendo Vozes – Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. MOURA, Maria Cecília de. O Surdo: Caminhos para uma nova identidade. São Paulo: Revinter, 2000.	

TÓPICOS ESPECIAIS EM REDES DE COMPUTADORES	4 CRÉDITOS
Ementa: Disciplina abordando tópicos variáveis abrangendo Redes Estruturadas, Redes sem fio e Redes de Comunicação. O programa é divulgado por ocasião do oferecimento da disciplina.	
Bibliografia básica: Será definida pelo professor da disciplina na época do oferecimento	
Bibliografia complementar: Será definida pelo professor da disciplina na época do oferecimento	

TÓPICOS ESPECIAIS EM PROGRAMAÇÃO	4 CRÉDITOS
Ementa: Disciplina abordando tópicos variáveis abrangendo Programação para Mobile (para dispositivos móveis). Programação para Tablet (dispositivos com suporte a touch screen). O programa é divulgado por ocasião do oferecimento da disciplina	
Bibliografia básica: Será definida pelo professor da disciplina na época do oferecimento	
Bibliografia complementar: Será definida pelo professor da disciplina na época do oferecimento	

TÓPICOS ESPECIAIS EM BANCO DE DADOS	4 CRÉDITOS
Ementa: Disciplina abordando tópicos variáveis abrangendo conceitos de distribuição no contexto das tecnologias de gerência de bases de dados. O programa é divulgado por ocasião do oferecimento da disciplina	
Bibliografia básica: Será definida pelo professor da disciplina na época do oferecimento	
Bibliografia complementar: Será definida pelo professor da disciplina na época do oferecimento	

TÓPICOS ESPECIAIS EM ADMINISTRAÇÃO	4 CRÉDITOS
Ementa: Disciplina abordando tópicos variáveis abrangendo a organização do Empreendimento Empresarial. Estrutura Organizacional tendências para a Gestão. O programa é divulgado por ocasião do oferecimento da disciplina.	
Bibliografia básica: Será definida pelo professor da disciplina na época do oferecimento	
Bibliografia complementar: Será definida pelo professor da disciplina na época do oferecimento	

TÓPICOS EM INFORMÁTICA EDUCATIVA	4 CRÉDITOS
Ementa: Disciplina abordando tópicos variáveis abrangendo as mídias oral, escrita, visual e digital em ambientes educacionais baseados em computador. As implicações pedagógicas e sociais do uso da informática na educação. Informática na educação especial, na educação à distância e no aprendizado cooperativo. O programa é divulgado por ocasião do oferecimento da disciplina	
Bibliografia básica: Será definida pelo professor da disciplina na época do oferecimento	
Bibliografia complementar: Será definida pelo professor da disciplina na época do oferecimento	

DESIGN INSTRUCIONAL PARA EAD	4 CRÉDITOS
Ementa: Conceitos e aplicações. Definição do problema instrucional, análise do contexto e dos aprendizes. Teorias de Aprendizagem. Modelos de Aprendizagem online. Planejamento da instrução. Modelo ADDIE – Análise, Desenho, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação. Elaboração e avaliação de mapa de atividades. Roteiros e Storyboards. Criação de mídias. Projeto de Interação. Usabilidade e Acessibilidade.	
Bibliografia básica: Será definida pelo professor da disciplina por ocasião do oferecimento	
Bibliografia complementar: Será definida pelo professor da disciplina por ocasião do oferecimento	

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem e do desempenho é feita de forma continuada e cumulativa, permitindo o diagnóstico do desenvolvimento do discente nos diferentes momentos do processo pedagógico, no que diz respeito a conhecimentos adquiridos, habilidades e atitudes, possibilitando ao discente refazer trajetos e recuperar conteúdos não dominados no percurso.

Estas avaliações consistem de provas, testes, apresentação de trabalhos individuais e em grupo, desempenho em atividades curriculares, tais como seminários, pesquisas, relatórios, práticas disciplinadas, implementação de projetos, debates e práticas laboratoriais, previamente previstos no programa das disciplinas.

A distribuição das notas de cada disciplina obedecerá aos critérios da Universidade do Estado de Minas Gerais (ANEXO XIII) e aos critérios de cada professor, sendo avaliada, ainda pela coordenação e pelo Colegiado do Curso, em tempo de aprovação dos planos de ensino de cada disciplina.

11.1 Sistema de Aprovação

O sistemas de Avaliação da aprendizagem, deve estar de acordo com a Portaria Inep nº 239, de 10 de junho de 2015, em seu parágrafo 1º, que trata dos componentes de Formação Geral para verificação das seguintes habilidades e competências:

- I - ler, interpretar e produzir textos;
- II - extrair conclusões por indução e/ou dedução;
- III - estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações;
- IV - fazer escolhas valorativas, avaliando consequências;
- V - argumentar coerentemente;
- VI - projetar ações de intervenção;
- VII - propor soluções para situações-problema;
- VIII - elaborar sínteses;
- IX - administrar conflitos.

As avaliações do Curso de Sistemas de Informação devem tratar em suas respectivas disciplinas dos componentes de Formação geral do ENADE (Exame Nacional de Cursos) dos seguintes objetos do conhecimento, como trata o § 2º da mesma portaria:

- I - cultura e arte;
- II - inovação tecnológica;
- III - ciência, tecnologia e sociedade;
- IV - democracia, ética e cidadania;
- V - ecologia;
- VI - globalização e política internacional;
- VII - políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e questões ambientais;
- VIII - relações de trabalho;
- IX - responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor;
- X - sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero;
- XI - Tecnologias de Informação e Comunicação;
- XII - vida urbana e rural.

Para obter a aprovação nas disciplinas cursadas no curso de Sistemas de Informação, o discente deverá atender aos critérios estabelecidos no Regulamento N°. 001/2014 (ANEXO XVIII).

112 Exigências para Colação de Grau

A UEMG outorgará o grau de Bacharelado em Sistemas de Informação ao discente que cumprir todas as exigências do curso, a saber:

- Aprovação em todas as disciplinas da matriz curricular;
- Concretização dos relatórios de estágios supervisionados obrigatórios;
- Cumprimento das horas de atividades complementares, com comprovação;
- Aprovação no seu Trabalho de Conclusão de Curso mediante defesa pública;
- Estar em situação regular com o ENADE.

Obs: O ENADE é um dos processos de avaliação do SINAES, que tem por objetivo a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de Graduação. De acordo com a Lei Federal N.º 10.861 de 14/04/2004, o ENADE é componente curricular obrigatório. No ano de realização do ENADE, portanto, a regularidade do estudante com o Exame é indispensável para a conclusão do curso (Guia Acadêmico. UEMG, 2016).

12. ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA

Conforme orienta o Parecer CNE/CES nº 136 de 09 de março de 2012, “A metodologia de ensino deve ser centrada no estudante como sujeito da aprendizagem e apoiada no professor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem. O professor deve fortalecer o trabalho extraclasse como forma de o estudante aprender a resolver problemas, aprender a aprender, tornar-se independente e criativo.” Como forma de valorizar a realização de trabalhos fora das salas de aula e além-muros da universidade, optou-se por definir uma parte da carga horária prática de determinadas disciplinas para serem desenvolvidas à distância. Isso permitirá o desenvolvimento de uma série de habilidades em nossos estudantes, como o trabalho em equipe, a gestão do tempo de estudo, regulação da própria aprendizagem, auto-avaliação, entre outras.

12.1 Metodologia de Ensino

A formação dos educadores deve ter o mesmo suporte teórico que a aprendizagem dos alunos, é importante que professores e alunos, juntos neste processo permanente, como agentes e pacientes, envolvam-se mutuamente. Partindo-se do pressuposto de que para haver aprendizado é preciso cooperação de ambas as partes, é pertinente julgar que as crenças dos alunos também terão influência, tanto no processo ensino-aprendizagem como na maneira de se estabelecerem os padrões em sala de aula. Portanto, no que se refere à metodologia, a dinâmica do curso considera fundamental prover oportunidades, através do uso de métodos e técnicas, que provoquem reflexões que possibilitem aos alunos observar e questionar a apreensão e a construção do conhecimento através do diálogo teoria e prática; metodologias que privilegiem o trabalho cooperativo/colaborativo, a interatividade (Conectivismo), a autonomia (Heutagogia), a interdisciplinaridade, valorizando sempre a bagagem cultural e as experiências de cada um (Andragogia), Criando assim, oportunidades e atividades práticas que perpassem o cotidiano do professor, tornando a proposta curricular adequada ao perfil descrito.

Assim sendo, a programação dos cursos será desenvolvida através de:

Aulas expositivas teóricas: realizadas nas salas de aula convencionais, em laboratórios ou na sala de projeção (com recursos audiovisuais) para fornecer conhecimentos teóricos ao aluno.

Aulas práticas: Disciplinas de caráter teórico-prático, têm a parte experimental desenvolvida em laboratórios da Instituição. As aulas práticas visam complementar as aulas teóricas, enfatizando os conhecimentos expostos na sala de aula e estimulando o poder de observação dos alunos.

Palestras e Seminários: A maioria das disciplinas dos ciclos pré-profissional e profissional incluem seminários temáticos desenvolvidos pelos alunos, buscando complementar o conteúdo programático desenvolvido pela disciplina com assuntos atuais e promover o desenvolvimento crítico e prático do aluno.

Atividades de extensão e pesquisa: As atividades de extensão e pesquisa ocorrem como uma atividade multidisciplinar, envolvendo professores de disciplinas afins e ocorrem em locais específicos voltados para a formação tecnológica e podem ser realizadas em empresa/instituições ligadas à área, em eventos que envolva a sociedade como um todo.

Embora ainda predomine a existência de aulas expositivas, no curso manifesta-se o desejo de que sejam implementadas metodologias mais ativas, para que a aprendizagem seja baseada na resolução de problemas (ABP, RIBEIRO, 2008) devido à dinâmica de participação do estudante protagonizando sua formação tecnológica profissional.

O Estágio Supervisionado Obrigatório está previsto na estrutura curricular a partir do 6º período, entretanto, os estudantes são estimulados a iniciar a sua prática profissional por meio de estágios extracurriculares de modo a iniciar suas atividades práticas o mais cedo possível.

Observando a necessidade de romper com a tendência fragmentadora e desarticulada do processo do conhecimento, o Curso de Sistemas de Informação da Universidade do estado de Minas Gerais – Unidade Carangola, busca sempre que possível a interação e transformação recíproca entre as áreas do saber, por meio do contato de seus estudantes com os demais acadêmicos dos cursos da instituição. Desta forma, a participação em eventos desenvolvidos pelos docentes e discentes de diversos cursos da UEMG-Unidade Carangola colabora para a interdisciplinaridade superando a divisão do pensamento e do conhecimento e colocando o ensino e a pesquisa como elemento reprodutor do conhecimento, refletindo na profissionalização e nas relações do trabalho.

Vale ressaltar também que os alunos do Curso de Sistemas de Informação da UEMG- Unidade Carangola, são induzidos desde o primeiro semestre à produção científica, leitura crítica de artigos e participação em eventos acadêmicos.

122 *Coordenação de Curso*

A gestão e a coordenação pedagógica de cada curso são executadas pelo respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais. O Colegiado do Curso possui um Coordenador, eleito dentre os membros do Colegiado. O

Coordenador tem a função de presidir e atuar como principal autoridade administrativa do órgão colegiado do curso, além de fazer cumprir as deliberações do Colegiado de Curso e atender às demandas da administração superior no que diz respeito ao respectivo curso. De acordo com o Estatuto da UEMG, Artigo nº 58 § 1º . o Compete o coordenador de curso exercerá suas funções em regime de tempo integral, com jornada de quarenta horas semanais, permitida a opção pela dedicação exclusiva, na forma da legislação específica.

Segundo o Art. 59. Do Estatuto da UEMG, Compete ao Colegiado de Curso:

- orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;
- fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos;
- elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos;
- avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos; Decreto no . 46.352, de 25/11/13 | 25
- recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes;
- decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática;
- representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar

123 Núcleo docente estruturante – NDE

Resolução COEPE/UEMG nº 162, de 15 de fevereiro de 2016, que institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

O Artigo nº 2 informa que o Núcleo Docente Estruturante(NDE) é órgão consultivo, atuando no acompanhamento de cada curso, durante os processos de concepção, consolidação avaliação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, tendo as seguintes atribuições:

- I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso;
- II – zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

- IV – zelar pelo cumprimento das diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação;
 V – encaminhar, para apreciação do Colegiado de Curso, os estudos e propostas construídas.

O NDE é constituído pelo Coordenador do Colegiado do Curso e por cinco professores pertencente ao Corpo Docente do Curso. É recomendado que pelo menos 60% dos membros tenham titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.(Resolução Nº 162/2016 . Artigo Nº 04)

124. Colegiados da UEMG-Unidade Carangola

A coordenação didática dos cursos da UEMG – Unidade Carangola congrega o colegiado dos Cursos Ligados ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas. Cada colegiado reunir-se-á para discutir pautas peculiares do curso entre seus membros, visando à deliberação e normatização do pleito. No caso de assunto de interesse comum da Unidade Carangola, será possibilitada a realização de reunião conjunta entre os órgãos colegiados de cada curso.

O Colegiado do curso de Sistemas de Informação, sediado na Unidade Acadêmica de Carangola, é composto por representantes dos departamentos aos quais o curso está vinculado e por representantes docentes e discentes do respectivo curso, como trata os termos do Art. 57 do Estatuto da UEMG. Esses representantes são escolhidos mediante o referido Estatuto e o Regimento Geral da UEMG.

A presidência do colegiado é regida pelo coordenador, aliado ao subcoordenador, ambos eleitos pelos membros do órgão. Compete ao Colegiado de Curso, conforme o Estatuto da Universidade aprovado pelo DECRETO Nº 36.898, de 24 de maio de 1995, as seguintes atribuições:

- orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;
- fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos;
- elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos;
- avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos;
- recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes;

- decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática; e
- representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

125. Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE)

O Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) é um espaço que presta orientação psicopedagógica aos alunos da UEMG. Este núcleo desenvolve um serviço de atendimento que envolve aspectos voltados para o processo de ensino-aprendizagem, acolhimento acadêmico, apoio a ações extraclasse e a dificuldades pessoais e de relacionamento, convivência, interatividade, família e decisões profissionais.

Os atendimentos podem ser realizados individualmente ou em pequenos grupos, e trata-se de apoio, e não atendimento psicológico. A duração do apoio varia de acordo com a demanda e com as estratégias. Alguns alunos podem precisar de uma assistência continuada por um longo prazo. Quando necessário, faz-se encaminhamento aos serviços e profissionais de saúde, para que se preserve a identidade do núcleo como um lugar de Apoio Psicopedagógico.

Os objetivos do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE):

- Oferecer apoio psicopedagógico a alunos que apresentam dificuldades ou insatisfações que possam interferir no processo de aprendizagem e a integração à vida acadêmica;
- Proceder ao diagnóstico das dificuldades apresentadas e desenvolver estratégias que visem a um melhor aprendizado e à recuperação de conteúdos deficitários;
- Promover atividades pedagógicas, oficinas, palestras, a partir da demanda de professores, coordenadores de curso ou direção, bem como disponibilizar material de apoio pedagógico, fornecer auxílio e suporte nas questões didático-pedagógicas para o corpo docente;
- Acolher os calouros;
- Orientar os alunos quanto a: técnicas e planejamento de estudo, novas formas de aprender, e desenvolvimento de habilidades necessárias ao bom desempenho acadêmico;
- Orientar professores, coordenadores e funcionários quanto aos aspectos psicopedagógicos da aprendizagem e sobre os alunos que apresentam dificuldades;
- Promover encontros e estudos sobre os processos de ensinar e aprender, e o apoio psicopedagógico da UEMG/Carangola, visando um trabalho conjunto de todos os professores, para alcançar os objetivos de cada curso e Instituição em sua totalidade;
- Oferecer orientação profissional aos alunos dos últimos períodos dos cursos e aos egressos.

A necessidade do Apoio Psicopedagógico vem da constatação das diferenças individuais, do ritmo de aprendizagem, das deficiências anteriores ou até da falta de habilidades necessárias devido à especificidade do curso escolhido.

126. *Corpo Docente*

O corpo docente do curso de Sistemas de Informação da Unidade Carangola é constituído por professores com formações variadas, de modo a atender a demanda das disciplinas que constituem a estrutura curricular do curso, e suprir as necessidades de orientação e acompanhamento da formação pedagógica dos estudantes, de acordo com os preceitos determinados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais que regem a organização dos cursos formadores de professores.

As atividades do curso, incluindo as disciplinas, são divididas entre os membros do corpo docente, considerando-se a formação e experiência de cada um.

As atividades do curso, incluindo as disciplinas, são divididas entre os membros do corpo docente, considerando-se a formação e experiência de cada um. (ANEXO 1).

127. *Estágio Profissionalizante Supervisionado*

No Estágio Profissionalizante Supervisionado o estudante tem a oportunidade de exercitar, nas organizações, os conhecimentos e técnicas estudadas durante o curso ao projetar e implementar um Sistema de Informação em um ambiente de trabalho. Constitui uma importante ferramenta didático-pedagógica, interdisciplinar e avaliativa.

Durante o Estágio os estudantes desenvolverão atividades típicas da profissão em que almeja ingressar, sob a orientação e supervisão de professores e profissionais já qualificados.

Objeto do estágio é proporcionar ao aluno a articulação teórico-prática através do desenvolvimento de atividades típicas do profissional de Sistemas de Informação que incluam o estudo de casos concretos e a resolução de problemas, oportunizando ao aluno a integração ao meio profissional, a vivência no ambiente organizacional, a abordagem de problemas dentro de uma perspectiva científica e tecnológica que inclua a aplicação de metodologias, técnicas e ferramentas.

O estágio é desenvolvido em empresas da região e na própria Instituição. O aluno deverá ter cursado o quarto semestre do curso para que possa se inscrever no programa de estágio.

O estágio é avaliado pela UEMG em apto ou inapto. O estudante deverá cumprir as seguintes tarefas para receber o conceito apto:

- Entregar a carta de apresentação de estágio na escola selecionada;
- Preencher os diários individuais todos os dias em que comparecer ao estágio, coletando a assinatura do professor acompanhado;
- Elaborar um plano de aula teórica e um plano de aula prática;
- Ministrar uma aula teórica e uma aula prática
- Aplicar os questionários avaliativos aos alunos e professor acompanhados;
- Elaborar o relatório de estágio contendo os seguintes tópicos: introdução, objetivos, cronograma, caracterização da escola, análise do projeto político pedagógico da escola, análise sobre a aula do professor acompanhado, plano de aula teórica e prática, descrição das aulas ministradas, análise dos questionários aplicados aos alunos e professor, conclusões e anexos (fotografias, declaração de estágio, questionários, diários individuais).

A Universidade possui convênios com pequenas, médias e grandes empresas da Região do Vale do Carangola. Prefeitura Municipal e Associação Comercial. O Regimento que norteia o Estágio Supervisionado está descrito no (ANEXO XIV), assim como no sítio da Universidade do Estado de Minas Gerais. http://www.uemg.br/ensino_estagio.php.

128 Trabalho de Conclusão de Curso

De acordo com as diretrizes do Ministério da Educação e Cultura, o trabalho de conclusão do Curso de Sistemas de Informação é *“um trabalho (...) a ser desenvolvido durante dois semestres, que contribua para a melhoria da automação, do desenvolvimento, da eficiência e da racionalização dos serviços administrativos das organizações”*.

Conforme apresentado na estrutura curricular do Curso de Sistemas de Informação, este trabalho é de fato iniciado no sétimo período do Curso e concluído no final do oitavo período.

O objetivo geral do trabalho de conclusão de Curso é proporcionar ao aluno a oportunidade de elaboração e desenvolvimento de um projeto que permita a articulação teórico-prática dos conhecimentos da área de sistemas de informação abordados durante o bacharelado.

Este trabalho de Conclusão de Curso assegura ao aluno o desenvolvimento de uma monografia estritamente relacionada a área de Sistemas de Informação, que aborde problemas dentro de uma perspectiva científica e tecnológica e inclui a aplicação de metodologias, técnicas e ferramentas, sob a orientação de um professor. A documentação necessária está contida nos (ANEXOS VI a XVI).

129. Atividade de Ensino, Pesquisa e Extensão

As atividades de extensão caracterizam-se por suas diversificadas finalidades, atuando de forma a consolidar a integração do conteúdo disciplinar, expandindo os conhecimentos tratados para além da fronteira universitária e proporcionando ao graduando a vivência ativa e comprometida com o caráter social das ações inclusivas.

O curso de Sistemas de Informação propõe-se a desenvolver diversas atividades extensionistas, com o objetivo de aproximar a Universidade da comunidade de Carangola e região, buscando proporcionar um melhor desenvolvimento da sociedade a sua volta, através divulgação de conhecimentos produzidos e acumulados pelos alunos e professores.

As atividades de extensão executadas pelos discentes sob a orientação de um ou mais professores do curso serão realizadas principalmente através do Núcleo de Extensão da Unidade (NUPEX), do Laboratório de Ensino à Distância (LEaD) da UEMG Unidade Carangola, de modo a integrar, também, os cursos oferecidos pela Unidade.

No LEaD, serão realizadas atividades de estudo, pesquisa e extensão com o intuito de contribuir para a implantação da cultura da Pesquisa e Desenvolvimento do Ensino a Distância, implementação de disciplinas na modalidade semipresencial, além de proporcionar aos alunos a convivência acadêmica e integração à comunidade regional por meio dos mecanismos de comunicação online.

Outras atividades de extensão sob a orientação de professores poderão ser realizadas como: práticas em salas de aula, oficinas de informática para a comunidade e implantação de Cursos online, etc.

12.10. Atividades Acadêmico-científicas e Culturais Complementares

Desde o início do curso, os alunos são estimulados a participarem de diversas atividades de extensão, de pesquisa e de atividades culturais. A Universidade do Estado de Minas Gerais oferece, ao longo do curso, diversas atividades para integralização das 240 horas (equivalentes a 16 créditos), como a Fórum Regional de Tecnologia da Informação, o, e o Seminário de Pesquisa e Extensão da Universidade e a Semana UEMG, que são eventos que acontecem anualmente envolvendo todas as unidades que fazem parte da UEMG.

As atividades foram organizadas em dois grupos (ANEXO II): no Grupo 1 estão contidas atividades científicas e de extensão; no Grupo 2 estão as atividades culturais e esportivas. Os alunos deverão vivenciar pelo menos quatro atividades diferentes ao longo do curso, sendo que esta carga horária deverá, ainda, ser cumprida de forma que 12 créditos (180 horas) sejam pertencentes ao Grupo 1, e os 2 créditos (30 horas) restantes sejam relativos ao Grupo 2.

Todas as atividades deverão ser comprovadas através de certificados, declarações e relatórios junto à coordenação do curso de Sistemas de Informação, por meio de uma pasta individual de cada aluno, computadas em termos de carga horária para efeito de integralização do currículo pleno de seu curso. (ANEXO III a V)

12.10.1 *Participação em Eventos Acadêmicos*

Será estimulada a participação dos estudantes em jornadas, palestras, campanhas, congressos, mesas redondas, em nível regional, estadual e nacional nas áreas dos cursos da Instituição, objetivando integrá-los com professores e pesquisadores de várias outras Instituições de Ensino Superior do país. Cabe ao Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEX da UEMG – Unidade Carangola, divulgar os eventos e prover condições para a participação dos alunos quando for o caso.

12.10.2 *Iniciação Científica e Extensão*

A Iniciação Científica, enquanto atividade a ser desenvolvida pelos alunos, sob orientação do docente-pesquisador, é um investimento que visa a contribuir para a formação de futuros pesquisadores. Consiste, portanto, num empreendimento que busca antecipar e melhorar a preparação de quadros científicos já instaurados na UEMG, com o desenvolvimento e a institucionalização da pesquisa, um processo que ocorre a médio e longo prazo.

Buscando inter-relacionar a concretização e consolidação deste Projeto Pedagógico às práticas investigativas e à extensão, as questões geradas nas atividades de iniciação científica serão transformadas em material de trabalho a serem analisadas e desenvolvidas em seminários, projetos, com a participação dos alunos e professores, tendo como objetivo discutir os relatórios elaborados por docentes e discentes, como também estender a produção acadêmica à comunidade, contemplando assim uma das metas do Curso, qual seja, sair de seus muros e encontrar a comunidade que a rodeia.

A UEMG – Unidade Carangola mantém um Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEX, responsável pela análise e aprovação de projetos relativos à Iniciação Científica e a Extensão promovidos por professores engajados na vida acadêmica. Essas atividades de pesquisa e extensão vêm sendo bem utilizadas pelos professores e os alunos estão cada vez mais participativos em projetos criativos e inovadores, realizando o tripé ensino-pesquisa-extensão.

12.10.3. Monitoria

A monitoria é uma atividade acadêmica de cunho pedagógico, em que um aluno auxilia o outro, sob a orientação de um professor. Visa a intensificar a cooperação entre os professores e os alunos nas atividades ligadas diretamente ao ensino, podendo estabelecer interfaces com a pesquisa e a extensão. Deve ser praticada pelo aluno regularmente matriculado na Instituição.

Para exercer a monitoria, o aluno deverá estar regularmente matriculado na Universidade do Estado de Minas Gerais, ter sido aprovado na disciplina que exerce monitoria e preencher os requisitos constantes na norma para concessão de gratuidades parciais para o semestre. O contrato de monitoria não imprime qualquer vínculo empregatício com a Instituição e é lavrado em Edital específico para este fim.

12.11. Semana Acadêmica

Anualmente os professores do corpo docente dos cursos da Unidade Carangola da Universidade do Estado de Minas Gerais organizam, em colaboração com os estudantes, e o Colegiado, a Semana Acadêmica dos Cursos. Em 2017, o Colegiado da UEMG-Unidade Carangola optou pela realização das Semanas Acadêmicas por Departamento. Assim, a Semana Acadêmica teve sua nomenclatura alterada para Simpósio de Ciências Gerenciais com a União dos Cursos de Sistemas de Informação, Administração e Turismo. A programação do Simpósio inclui minicursos, seminários, palestras, mesas redondas e outras atividades que atendem à demanda verificada junto ao corpo discente.



Figura 27: Cartazes de Eventos do Curso de Sistemas de Informação
Fonte: NDE

Que tem como objetivos:

- Complementar a formação acadêmica dos estudantes;
- Favorecer o contato dos participantes com pesquisadores de diversas instituições, visando ao intercâmbio e a expansão do conhecimento referente às diferentes linhas de pesquisa na área da Tecnologia e da administração;
- Estabelecer contato direto com a aplicação do conhecimento científico por meio de cursos teóricos e práticos e de oficinas essencialmente práticas;
- Incentivar o debate e o exercício de discussões acerca de temas apresentados nos cursos, palestras e mesas-redondas.

Os certificados são emitidos pelas Coordenações de Pesquisa e de Extensão, em conjunto com a Coordenação do Curso de Sistemas de Informação da Unidade de Carangola. A organização do evento é realizada com apoio de uma Comissão Organizadora em Reunião do Colegiado do Curso. Os certificados emitidos serão utilizados pelos alunos para efeito de integralização das horas acadêmico-científico-culturais.

13. INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO

O Curso de Sistemas de Informação tem como instrumentos normativos os seguintes Estatutos, Regimentos, Portarias, Normas Gerais de Graduação e Resoluções:

Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais
http://uemg.br/downloads/Estatuto_UEMG.pdf

Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais
http://uemg.br/downloads/Regimento%20Geral_UEMG.pdf

Portaria Inep nº 239, de 10 de junho de 2015 Publicada no Diário Oficial de 12 de junho de 2015, Seção 1, pág. 25

Parecer CNE/CES nº 8/2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

PARECER CNE/CES Nº 239/2008 - Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia.

Parecer CNE/CES nº 136 de 09 de março de 2012, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Computação.

Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Resolução CEE/MG nº 459 de 10 de dezembro de 2013, que consolida normas relativas à educação superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências.

Resolução COEPE/UEMG nº 132 de 13 de dezembro de 2013, que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula.

Resolução COEPE/UEMG nº 162, de 15 de fevereiro de 2016, que institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Resolução CONUN/UEMG nº 319, de 11 de junho de 2015, que cria a Comissão Própria de Avaliação-CPA, estabelece suas atribuições e condições de funcionamento.

Também foram considerados os princípios orientadores do **Programa Institucional de Revisão Curricular**, publicado no Boletim da PROEN – 4ª Edição.

Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);

PORTARIA Nº 4.059, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2004. (DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34).
Dispõe sobre a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial.

Art.47 da Lei 9.394, de 20/12/1996 e reforçam o Art. 2º da Resolução CNE/CP 02/2002, de 18/06/2007

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Art.47 da Lei 9.394, de 20/12/1996. Disponível em:

<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11688647/artigo-47-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>. Acessado em 25 de Abril de 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional No. 9.394. 20 de dezembro de 1996.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em:

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>. Acessado em 25 de Abril de 2018.

Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em:

http://uemg.br/downloads/Estatuto_UEMG.pdf

INEP. Portaria Inep nº 239, de 10 de junho de 2015 Publicada no Diário Oficial de 12 de junho de 2015, Seção 1, pág. 25

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em:

http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/acesso_informacao/servidores/estagios/3-LEGISLACAO-DE-ESTAGIO.pdf. Acessado em 25 de Abril de 2018.

MEC, Banco de Dados do Ministério da Educação e do Desporto (MEC), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), Censo da Educação Superior, 2000 a 2005.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Dados Gerais da Educação Básica. Outubro de 2003, 80p.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Evolução da Matrícula. Julho de 2003, 108p.

OLIVEIRA, L.C. Uma Análise das Transformações na Gestão do Ensino Superior no Brasil.

<http://www.aespi.br/revista/revista2/art4.htm>

Parecer CNE/CES nº 136 de 09 de março de 2012. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11205-pces136-11-pdf&category_slug=julho-2012-pdf&Itemid=30192. Acessado em 25 de Abril de 2018.

Parecer CNE/CES Nº 239/2008. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces239_08.pdf. Acessado em 25 de Abril de 2018.

Parecer CNE/CES nº 8/2007 Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf. Acessado em 25 de Abril de 2018.

Parecer CNE/CP 09/2001, aprovado em 08/05/2001 pelo Conselho Pleno do CNE.

Parecer CNE/CP 27/2001, aprovado em 02/10/2001 pelo Conselho Pleno do CNE.

Parecer CNE/CP 28/2001, aprovado em 02/10/2001 pelo Conselho Pleno do CNE.

Portaria Inep nº 239, de 10 de junho de 2015 Disponível em:

<https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1740/portaria-inep-n-239>. Acessado em 25 de Abril de 2018.

PORTARIA Nº 4.059, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf. Acessado em 25 de Abril de 2018.

Programa Institucional de Revisão Curricular, PROEN – 4ª Edição. Disponível em: <http://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/PubLocal17P20150514111918.pdf>

Resolução CEE/MG nº 459 de 10 de dezembro de 2013. Disponível em: <https://www.policiamilitar.mg.gov.br/conteudoportal/uploadFCK/cpp/19012017140217401.pdf>

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 . Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acessado em 25 de Abril de 2018.

Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Disponível

em: https://prograd.ufg.br/up/90/o/rcp001_12.pdf. Acessado em 25 de Abril de 2018.

Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acessado em 25 de Abril de 2018.

Resolução COEPE/UEMG nº 132 de 13 de dezembro de 2013. Disponível em: <http://www.uemg.br/arquivos/2013/pdf/Rcoepe132-13.pdf>. Acessado em 25 de Abril de 2018.

Resolução COEPE/UEMG nº 162, de 15 de fevereiro de 2016. Disponível em: http://intranet.uemg.br/resolucoes/arquivos/2016/pdf/Rcoepe162_16.pdf. Acessado em 25 de Abril de 2018.

Resolução CONUN/UEMG nº 319, de 11 de junho de 2015. Disponível em: <http://www.uemg.br/arquivos/2015/pdf/Rconun2015-319.pdf>. Acessado em 25 de Abril de 2018.

Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acessado em 25 de Abril de 2018.

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acessado em 25 de Abril de 2018.

UEMG. Estatuto e Regimento da Universidade do Estado de Minas Gerais. 2004. Disponível em: http://uemg.br/downloads/Estatuto_UEMG.pdf. Acessado em: 05/06/2016

UEMG. Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI 2010-2014.

15. ANEXOS

15.1 *ANEXO I – Quantidade de Professores necessários para o funcionamento do Curso de Sistemas de informação.*

Especificação	1º semestre	2º semestre
Quantidade de professores para ministrar as disciplinas	10	10
Quantidade de professores para orientação de TCC	5	5
Quantidade de professores para orientação de estágio obrigatório	1	1

152 Anexo II- Regulamento Nº. 001/2015 – Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais

Fixa normas para o funcionamento das Atividades Acadêmico-Científicas Culturais no âmbito dos Cursos de Graduação da UEMG – Unidade Carangola.

DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais como componente curricular dos Cursos de Graduação da UEMG – Unidade Carangola.

Art. 2º As Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais caracterizam-se como práticas acadêmicas apresentadas sob diferentes formatos tendo em vista complementar o currículo do curso, ampliar os horizontes do conhecimento para além da sala de aula, bem como propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, dentro e entre os semestres/períodos.

§1º As **AACCs** são obrigatórias, devendo contribuir, sobretudo, no processo avaliativo do aluno.

§2º As **AACCs** podem ser cumpridas pelo aluno através de atividades opcionais, e, quando for o caso, por atividades oferecidas pela IES.

§3º Um mês antes do término do semestre letivo, o aluno deve apresentar ao Coordenador, o Quadro Demonstrativo das **AACCs** por ele desenvolvidas. (Anexo 2).

Art. 3º Todas **AACCs** realizadas pelo aluno devem ser comprovadas através de relatórios, declarações, atestados e/ou certificados.

Parágrafo único – Na elaboração do relatório, o aluno deve descrever de forma clara e consistente a atividade, interpretando-a, problematizando-a e relatando o conteúdo técnico e os benefícios proporcionados e adquiridos.

DA CATEGORIZAÇÃO

Art. 4º As Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais devem ser realizadas de acordo com o tipo da atividade e carga horária correspondente, observando-se o disposto no Anexo 1.

Art. 5º Todas as **AACCs** devem estar em absoluta interação com o Coordenador das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais do Curso e/ou com o Coordenador do curso observando-se a carga horária prevista no Anexo 1.

Art. 6º A organização, supervisão, acompanhamento e a convalidação das Atividades Complementares serão exercidos por uma Comissão que terá os seguintes componentes:

- a) Coordenadores de Cursos;
- c) Coordenadores das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais dos Cursos.

DA AVALIAÇÃO

Art. 7º A avaliação do desenvolvimento das **AACCs**, feita pelo Coordenador de Curso e/ou pelo Coordenador das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais dos Cursos, deve constar da análise de relatórios, da apresentação dos comprovantes de participação e o resultado será sempre REALIZADAS/NÃO REALIZADAS.

Parágrafo único - A condição NÃO REALIZADA não deve impedir a promoção do aluno, mas sim a conclusão do curso.

Art. 6º O Quadro Demonstrativo das **AACCs** (anexo 2) desenvolvidas pelo aluno no período, após avaliadas pelo **Coordenador de Curso** e/ou o **Coordenador das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais do Curso** deve ser encaminhado à Secretária do Acadêmica de Curso, através do serviço de protocolo, até trinta (30) dias antes do término do semestre.

Parágrafo único – A Coordenação do Curso tem o prazo de 5 (cinco) dias, após o término do período letivo para protocolar o Quadro Demonstrativo por aluno (anexo 2) e o Quadro Demonstrativo Geral (anexo 3), por período, a fim de que sejam arquivados na pasta do aluno.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 7º Na montagem da programação das **AACCs**, o Colegiado do Curso deve observar o máximo possível da transdisciplinaridade, a contemplar curso(s), disciplina(s), conteúdos, etc. **Art. 8º** Os casos omissos devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso e, em caso de recurso, pelo Conselho Departamental da UEMG – Unidade Carangola.

Aprovado pelo Conselho Departamental da UEMG – Unidade Carangola, em 19 de agosto, de 2015.

153. ANEXO III- Quadro Demonstrativo do Aluno - Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais

Aluno(a): _____

Curso: _____ **Ano:** _____

Atividades	CH	Comprovação	Avaliação do Prof.*	Aval. Coord.

*R = Realizada

*NR = Não Realizada

Obs: Anexar os relatórios/certificados das atividades realizadas.

Carangola, _____ de _____ de _____

Assinatura do Aluno

154 Anexo IV - Quadro Demonstrativo Geral - Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais

CURSO:

Nº.	Nome do Aluno	CH / ANO								TOTAL
		1º S.	2º S.	1º S.	2º S.	1º S.	2º S.	1º S.	2º S.	
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										
21										
22										
23										
24										
25										
27										
28										
29										
30										
31										
32										
33										
34										
35										
36										
37										
38										
39										
40										

155. ANEXO V - Manual de Pontuação das Atividades acadêmico-científico-cultural Complementares

ATIVIDADES GRUPO 1	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA
Participação em eventos científicos	60	Certificado de participação expedido pela entidade organizadora
Participação em eventos de extensão	60	Certificado de participação expedido pela entidade organizadora
Participação em atividades de pesquisa	60	Carga horária atestada (atestado emitido pelo professor responsável)
Participação em atividades de extensão	60	Carga horária atestada (atestado emitido pelo professor responsável)
Realização de monitoria	45	Carga horária atestada (atestado emitido pelo professor responsável)
Representação em órgão colegiado	30	De acordo com a participação confirmada em horas das reuniões
Participação em defesas dos trabalhos de conclusão de curso	30	Uma hora para cada apresentação assistida
Realização de estágio extracurricular não relacionado à área de formação profissional	45	Relatório da atividade com assinatura do responsável e carga horária total do projeto.
Realização de estágio extracurricular relacionado à área de formação profissional	60	Relatório da atividade com assinatura do responsável e carga horária total do projeto.
Curso relacionado à área de formação profissional	45	Certificado de participação expedido pela entidade organizadora.
Curso não relacionado à área de formação profissional	30	De acordo com o certificado expedido pelo órgão organizador e realizados depois do ingresso na Universidade
Organização de eventos	30	Declaração emitida pela Coordenação do Curso
Organização e realização de cursos para a comunidade, relacionados diretamente à formação profissional	45	De acordo com o certificado expedido pelo órgão organizador
Publicação de painéis em eventos científicos e/ou de extensão	30	De acordo com a avaliação da atividade pelo professor orientador
Apresentação oral de trabalhos em eventos científicos e/ou de extensão	30	Certificado de participação expedido pela entidade organizadora
Publicação de artigos científicos em revista	30	De acordo com a avaliação da atividade pelo professor orientador
Participação em grupo de estudo	15	De acordo com a avaliação da atividade pelo professor orientador do grupo
ATIVIDADES GRUPO 2	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA
Visita a Museus, Feiras de Livros, Exposições e Teatro	45	Carga horária atestada (atestado emitido pelo professor responsável)
Eventos Esportivos	30	Carga horária atestada (atestado emitido pelo coordenador de curso)
Visitas Técnicas	30	Carga horária atestada (atestado emitido pelo professor responsável)

* Outras atividades não constantes nos grupos serão julgadas pelo Colegiado do curso de Sistemas de Informação.

15.6 ANEXO VI- Regulamento para Trabalho de Conclusão de Curso

De acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Acadêmico da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Carangola para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, O núcleo Docente Estruturante definiu as seguintes linhas de pesquisas:

LINHA 1 – TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Esta linha de pesquisa tem como objetivo realizar estudos sobre os conceitos e processos de desenvolvimento de tecnologias e sistemas de informação integrados com banco de dados e dotados de recursos gráficos e usabilidade avançada, de acordo com os preceitos de gestão de projetos e qualidade na construção de sistemas de informação de apoio à decisão, sob as mais diversas formas e está organizada por áreas específicas:

- Engenharia de Software O ensino e a pesquisa nesta linha se preocupam, principalmente, com processos e metodologias de desenvolvimento de software em particular com: métodos ágeis e integração com abordagens tradicionais; desenvolvimento orientado a aspectos; web engineering; desenvolvimento de software orientado a objetos, incluindo frameworks; métodos formais no desenvolvimento de software; e ambientes centrados em processo de software.
- Mineração de Dados e Big data: Esta linha se preocupa com a pesquisa e o desenvolvimento de modelos, métodos, técnicas, ferramentas e algoritmos computacionais para a recuperação da informação e a descoberta de padrões em dados estruturados e/ou bases de dados. Envolve a coleta, a extração, o processamento, a análise, a manipulação, o armazenamento, a recuperação, a recomendação e a disseminação de informação e conhecimento. Assim como estudos do fenômeno Bigdata.

LINHA 2- REDES DE COMPUTADORES E SISTEMAS DISTRIBUÍDOS

A linha de pesquisa denominada Redes de Computadores desenvolve pesquisas nas subáreas de serviços de comunicação multimídia (voz e vídeo), transmissão de dados em alta velocidade, redes de alta velocidade, redes sem-fio, redes móveis, segurança em redes, protocolos de comunicação, sistemas cliente-servidor, sistemas para dispositivos móveis e embarcados, sistemas para Internet e ambientes para ensino a distância.

Na área de Sistemas distribuídos são desenvolvidas pesquisas nas subáreas de arquitetura, gerenciamento de aplicações distribuídas, mecanismos de tolerância a falhas, monitoramento, algoritmos paralelos e distribuídos, sendo estudadas as tecnologias que possibilitam o desenvolvimento de novos tipos de aplicações para Internet. As áreas específicas desta linha de pesquisa são: Redes de computadores, Serviços de comunicação multimídia, Protocolos de comunicação, Segurança, Arquitetura de clusters e servidores. Sistemas distribuídos, Tolerância a falhas, Alta disponibilidade, Programação para Internet, Programação paralela e distribuída.

LINHA 3: TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NOS PROCESSOS EDUCACIONAIS

Esta linha de pesquisa tem como objetivo aprofundar a discussão referente à emergência e disseminação das Tecnologias da Informação e Comunicação na sociedade do conhecimento, analisando seus impactos em processos educacionais, sobretudo na educação a distância. As discussões dessa linha partem dos paradigmas proporcionados pelas mudanças tecnológicas e o fenômeno da globalização, que reconfiguram a cultura contemporânea e, de outro, o campo da educação. Enfocando o choque das tecnologias de informação e comunicação no cenário educacional e suas implicações nos modos de ver, de viver e de conviver no mundo conectado, os quais, por sua vez, refletem-se na escola, exigindo a redefinição de práticas docentes, bem como um novo perfil do professor, capaz de compreender e de lidar adequadamente com essas mudanças, de modo a valer-se delas para promover a inclusão do aluno 2.0.

As áreas específicas estão concentradas na produção intelectual (pesquisas docentes, projetos de caráter extencionistas), no impacto da cibercultura e das novas tecnologias da informação e da comunicação sobre os processos educacionais, Teorias da aprendizagem para era digital (conectivismo), Cursos Massivos Online, produção de Recursos educacionais abertos, ambientes virtuais de ensino-aprendizagem e estudos de novas demandas educacionais. Dando assim caráter interdisciplinar e humanístico a linha de pesquisa.

O Conselho acadêmico, juntamente com a Coordenação do curso de Sistemas de Informação, estabelece as seguintes normas para o TCC.

- 1-** O Projeto Final de Curso destina-se ao desenvolvimento de um sistema ou monografia que envolva os conhecimentos adquiridos no curso de Sistemas de Informação De acordo com as linhas de pesquisas definidas pelo Núcleo Docente Estruturante. Este trabalho deve ser documentado de forma apropriada, sendo apresentado e defendido publicamente perante uma Banca Examinadora.
- 2-** Fica normatizado que os Trabalhos de Conclusão poderão ser confeccionados em três formatos: Desenvolvimento de Software ou Aplicativos (EM GRUPO DE ATÉ 3 ALUNOS), Artigo Científico e/ou Monografia (INDIVIDUAL).
- 3-** Oa(s) aluna(s) deverão realizar reuniões (presenciais e/ou virtuais) com o seu professor-orientador, pelo menos uma vez por semana, para demonstrar os resultados e receber como anda o desenvolvimento do seu trabalho.
- 4-** O trabalho de conclusão de curso deverá ser realizados através das seguintes etapas:
 - a)** no 7º período o aluno estabelecerá os critérios teóricos bem como a metodologia que será adotada para o desenvolvimento do trabalho de TCC a ser desenvolvido. O aluno deverá escolher o professor- orientador, de acordo com o tema proposto para o Projeto Final. Após a escolha do tema e do professor-orientador, o aluno deverá apresentar uma proposta de trabalho, contendo:

- título provisório;
- Objetivos;
- Justificativa;
- Metodologia;
- Marco Teórico;
- Cronograma de Desenvolvimento;
- Referências bibliográficas;

Esta proposta deverá ser entregue ao coordenador do curso juntamente com a carta de aceite do professor-orientador, no prazo máximo de 15 dias antes do término do semestre referente ao 7º período para análise da viabilidade do projeto. Caso não seja aprovado, o aluno deverá apresentar uma nova proposta de trabalho dentro do prazo estabelecido pela coordenação.

b) No 7º período (Produção de TCC I) o aluno deverá fazer um estudo teórico dos trabalhos existentes na literatura relacionados ao projeto, assim como iniciar o desenvolvimento da metodologia proposta.

Durante o semestre, o aluno e o professor-orientador deverão apresentar os relatórios parciais nas datas previstas. E conforme a resolução de TCC da Unidade deverá ser realizado o seminário, como a avaliação de TCC na 1ª etapa.

c) no 8º período (Produção de TCC II) o aluno dará sequência ao desenvolvimento do trabalho iniciado na disciplina Produção de TCC I, bem como apresentar os relatórios parciais nas datas previstas. Neste caso, o último relatório será o texto escrito (formato eletrônico) que define o trabalho de conclusão de curso.

5- Os trabalhos escritos deverão seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), sendo que o corpo do texto deverá ter o mínimo de 30 páginas e o máximo de 90 páginas, estruturado da seguinte forma:

- Capa ;
- Folha de rosto;
- Dedicatória (opcional);
- Agradecimentos (opcional);
- Sumário;
- Lista de Figuras e Tabelas (opcional);
- Resumo;
- Corpo do Trabalho;
- Referências;
- Anexo (opcional);
- ANEXO (opcional).

O Corpo do Trabalho deverá ser composto por:

- Introdução;
- Objetivo;
- Revisão da Literatura;
- Metodologia;
- Resultado;
- Conclusão.

Nas duas fases do trabalho final (Produção de TCC I e II), se for **constatado plágio**, o aluno não deverá realizar a apresentação do trabalho, devendo matricular-se novamente no semestre seguinte, utilizando o mesmo tema para o trabalho.

6- O professor-orientador define juntamente com o(s) orientando(s) os membros que farão parte da banca examinadora.

7- Cada membro da banca não deverá fazer comentários com o(s) orientando(s) antes do dia e horário agendados para a defesa.

8- A apresentação dos trabalhos será aberta ao público.

9- Na data, horário e local definidos pela coordenação de curso, deverão se reunir para a sessão de defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o aluno, e os membros da banca indicados pelo professor-orientador.

10- O orientador, que é o presidente da sessão, informa ao candidato as etapas subseqüentes do rito de defesa. A seguir declara a sessão aberta e solicita ao candidato que faça a apresentação oral de seu trabalho.

11- A apresentação oral do TCC pelo aluno tem como limite máximo o prazo de 30 minutos e não inferior a 20 minutos.

12- É permitido, e recomendável que o aluno utilize-se de ferramentas de multimídia (retroprojeter, projetor, etc), desde que seja informada a secretaria do curso, quando da entrega dos exemplares de defesa da monografia, a sua intenção de utilizar estes meios, e for assegurada, pela mesma Secretaria, a disponibilidade dos equipamentos para utilização.

13- Recomenda-se que o aluno prepare a sua apresentação oral cuidadosamente, levando em conta o tempo máximo de duração da mesma.

14- Terminada a apresentação oral, cada membro da banca terá um máximo de 10 minutos para argüir o aluno e tecer considerações sobre o trabalho desenvolvido.

15- Terminada a fase de argüição, o orientador (presidente da sessão) abre a palavra ao público, para que faça eventuais comentários sobre o trabalho. O tempo total máximo para esta etapa não poderá ultrapassar 10 min.

16- Após a etapa do item anterior (14), os membros da banca devem se reunir em sessão secreta para deliberarem sobre a avaliação do trabalho.

17- Após a etapa de avaliação, a banca comunica ao aluno, em sessão aberta sua nota e as correções necessárias, quando couber, para o texto final da monografia.

- 18-** Será considerado aprovado, o aluno que, após entregar a versão final do TCC, com as devidas correções quando couber, e avalizada pelo orientador.
- 19-** O aluno que não entregar a versão final nos prazos estabelecidos pela coordenação de curso ficará impedido de colar grau.

15.7. ANEXO VII - Ficha de Inscrição do Trabalho de Conclusão de Curso

	FORMULÁRIO PESQUISA	Número de Registro	
Núcleo de Pesquisa e Extensão - NUPEX			
Projeto de Pesquisa visando desenvolvimento de Trabalho de conclusão de Curso.			

Categoria do projeto:	Pesquisa	Projeto Visando Trabalho de Curso?	Sim
-----------------------	----------	------------------------------------	-----

1.1	Título:	
1.2	Objetivo Geral:	
1.3	A pesquisa envolve seres humanos?	
1.3.1	Caso a pesquisa envolva seres humanos	FICA A CRITÉRIO DO ORIENTADOR O REGISTRO NA PLATAFORMA BRASIL, http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login .
1.3.2	Caso a pesquisa envolva Animais	FICA A CRITÉRIO DO ORIENTADOR O REGISTRO NA CEUA/CONCEA Verificar no site da UEMG OS PROCEDIMENTOS
1.3.1	Critérios de Inclusão (Justificar Inclusão do público alvo da pesquisa)	
1.3.2	Critérios de Exclusão (Justificar Exclusão do público alvo da pesquisa)	
1.4	Objetivos Específicos:	
1.5	Metodologia/ Estratégia:	
1.6	Cronograma de execução:	
1.7	Financiamento:	
1.8	Situação do Projeto:	Escolher um item.
1.9	Vinculação:	Escolher um item.
1.10	Infraestrutura:	Escolher um item.
1.11	Recursos Audiovisuais:	Escolher um item.
		Escolher um item. Escolher um item. Escolher um item.

2	Proponente:	
2.1	Titulação	Escolher um item.
2.2	Curso:	
2.3	Coordenador/ Orientador:	
2.4	Titulação:	Escolher um item.
2.5	Equipe:	•

3	Área Temática:	
3.1	Linhas de Conhecimento:	Escolher um item.
3.2	Linhas Programáticas:	

4	Parecer do Coordenador de Curso		
4.1	O projeto é viável para ser executado?	☐ SIM	☐ NÃO
4.2	O projeto precisa ser submetido ao Comitê de Ética da UEMG CARANGOLA?	☐ SIM	☐ NÃO
	Carangola, ____/____/ 2017 _____		

Assinatura do Coordenador de Curso

4.2.1	Se submetido ao Comitê de Ética da UEMG CARANGOLA	☐	RECOMENDADO	☐	NÃO RECOMENDADO
Coordenador de Curso		Prof. Ms. Alexandre Horácio Couto Bittencourt Coordenador de Pesquisa			
Chefe de Departamento					

5	Parecer Final da Coordenadoria de Pesquisa		
☐	APROVADO	☐	NÃO APROVADO
☐	REAVALIAR/REAPRESENTAR		
Carangola, ____/____/2017 _____ Assinatura e carimbo do responsável pelo parecer final			

Condições para aprovação do Projeto de Trabalho de Curso:

1. Se necessário, o Projeto apresentado poderá ser submetido a parecerista *ad hoc* da UEMG / UNIDADE / CARANGOLA;
2. Se desenvolvido com convênio ou em parcerias com entidades do setor público ou privado, anexar declaração da participação da entidade na atividade, mencionando a forma de participação;
3. Anexar orçamento, cronograma para desenvolvimento e especificação da contrapartida necessária da UEMG CARANGOLA para desenvolvimento da atividade;
4. Ao final do projeto, deverá ser apresentado o TCC conforme previsto no projeto pedagógico do curso;
5. O Projeto poderá ser cadastrado na Coordenação Técnica de Extensão e Pesquisa da UEMG CARANGOLA, após ter sua viabilidade avaliada pelo Coordenador do Curso;
6. Informações relevantes ao desempenho da atividade proposta deverão ser anexadas;
7. O proponente e o Orientador declaram que suas participações na atividade de extensão são voluntárias e desenvolvidas em seus horários normais de trabalho, não cabendo nenhuma remuneração específica para tal atividade.

Informações adicionais:

Por concordamos espontaneamente, assinamos o presente.
Carangola, ____ de ____ de 20__.

Proponente Nome: CPF:	Coordenador/Orientador do Projeto Nome: CPF:
--	---

158 ANEXO VIII- Requerimento para apresentação do Trabalho De Conclusão de Curso

Eu, _____ orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, _____ intitulado _____ tendo como orientando _____, SOLICITO à Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso desta Universidade, a designação de Banca Examinadora e da data para a apresentação final do referido TCC, se possível dentre as sugestões que se seguem.

Nomes sugeridos para compor a Banca Examinadora:

1- (Orientador) -	Docente
2- (Titular) -	Docente
3- (Titular) -	Docente
4- (Suplente) -	Docente
5- (Suplente) -	Docente

Obs: a data para apresentação e defesa deverá respeitar a data máxima prevista pelo Calendário Escolar vigente.

Atenciosamente,

CARANGOLA, ____ de ____ de ____

Assinatura do Orientador

159 ANEXO XI - Ficha de Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso - Apresentação Escrita

Título do TCC:
Orientador:
ALUNO:

ITENS DE AVALIAÇÃO	Pontuação	VALOR
Padronização	0 a 8	
Título	0 a 3	
Resumo	0 a 8	
Introdução	0 a 8	
Desenvolvimento: Revisão de Literatura, Proposição, Material e Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão	0 a 30	
Referências Bibliográficas	0 a 3	
Total	0 a 60	

Observação: o trabalho, depois de analisado, será devolvido aos autores para as devidas correções.

NOTA: _____ (somatória do valor de cada item)

EXAMINADOR: _____

Assinatura do Examinador: _____

CARANGOLA, ____/____/____.

**15.10. ANEXO X- Ficha de Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso -
Apresentação Oral**

Título do TCC:		
Orientador:		
ALUNO:		
ITENS DE AVALIAÇÃO	Pontuação	VALOR
Introdução do assunto (motivação inicial)	0 a 3	
Desenvolvimento seqüencial da exposição	0 a 3	
Uso adequado dos recursos didáticos	0 a 2	
Capacidade de sintetizar os pontos fundamentais (conclusão- síntese	0 a 10	
Apresentação no tempo previsto	0 a 2	
Desempenho na argüição	0 a 20	
Total	0 a 40	

NOTA: _____ (somatória do valor de cada item)

Examinador: _____

Assinatura do Examinador _____

CARANGOLA, ____/____/____.

Observações:

15.11. APÊNCIDE XII - Ficha final de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pela Banca Examinadora

Título do TCC:
Orientador:
ALUNO:

Examinadores	Apresentação Escrita (máximo 60 pontos)	Apresentação Oral ou Publicação (máximo 40 pontos)
Examinador 1		
Examinador 2		
Orientador		
Média (÷ 3)		

NOTA FINAL (média do total de pontos dos examinadores)	
---	--

☐ APROVADO
☐ REPROVADO

Examinador 1: _____

Examinador 2: _____

Orientador e Presidente da Banca Examinadora: _____

CARANGOLA, ____/____/____

15.12 ANEXO XII - Ata de Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso

Aos _____ dias do mês de _____ de _____, às _____ horas, em sessão pública na sala _____ desta Universidade, na presença da Banca Examinadora presidida pelo Professor _____ e composta pelos examinadores:

1 - _____

2 - _____,

o aluno _____

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação intitulado

_____ como requisito curricular indispensável à integralização do Curso de Graduação em Sistemas de Informação. A Banca Examinadora, após reunião em sessão reservada, deliberou e decidiu pela _____ do referido Trabalho de Conclusão do Curso, divulgando o resultado formalmente ao aluno e aos demais presentes, e eu, na qualidade de presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais componentes da Banca Examinadora e pelo aluno orientando.

Presidente da Banca Examinadora: _____

Examinador 2: _____

Examinador 1: _____

ALUNO: _____

15.13. ANEXO XIII- Ficha de Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso - Trabalho Publicado

Título do TCC:
Orientador:
ALUNO:

ITENS DE AVALIAÇÃO	Pontuação	VALOR
Trabalho publicado na íntegra - A, B1, B2, B3	40 pontos	
Trabalho publicado na íntegra - B4 e B5	30 - 40 pontos	
Resumo de trabalho publicado - A	30 - 40 pontos	
Resumo de trabalho publicado - B1, B2 e B3	20 - 30 pontos	
Resumo de trabalho publicado - B4 e B5	10 - 20 pontos	
Total		

NOTA: _____ (somatória do valor de cada item)

Examinador: _____

Assinatura do Examinador _____

CARANGOLA, ____/____/____.

Observações:

15.14 ANEXO XIV - Solicitação de Dispensa da Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso

Título do TCC:
Orientador:
ALUNO:

Eu, Prof. (orientador), venho através desta solicitar a comissão organizadora do TCC (trabalho de conclusão de curso), a dispensa da defesa pública do trabalho realizado pelo aluno(a)., por mim orientado(a), pelo motivo abaixo:

a)	()	trabalho publicado na íntegra
b)	()	resumo de trabalho publicado
c)	()	outros: ...

Periódico / Qualis:

Estamos enviando em anexo, documentos comprobatórios para análise desse pedido por parte da comissão.

CARANGOLA, de de 20__

Prof.	
Professor Orientador	assinatura
Aluno orientado	assinatura

15.15. ANEXO XV- Termo de Compromisso de Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso

**TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

A fim de dar cumprimento a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, componente obrigatório para a integralização do currículo do curso de, o(a) Professor(a) Orientador(a) _____ leva ao conhecimento do(a) Coordenador(a) do Curso de Licenciatura em, o compromisso de assumir a responsabilidade de conduzir a orientação do Trabalho de Conclusão de curso do(s) acadêmico(s) _____ que, por sua vez, encontra(m)-se ciente(s) do cumprimento das obrigações frente esta orientação, comprometendo cumprir as tarefas, respeitar pontualmente os prazos, orientações e demais obrigações necessárias à conclusão Trabalho de Conclusão de Curso cujo tema versa sobre _____ a ser concluído no dia _____ de novembro do ano de dois mil e dezesseis.

Ciente das obrigações, com compromisso de respeitar as normas do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, constante no PPC e nas resoluções do conselho de classe do Curso de Licenciatura em UEMG - Unidade Carangola, abaixo assinam.

Orientador(a):

Acadêmico:

Acadêmico:

Acadêmico:

Carangola, de2016.

Nota: Este termo deve ser protocolado pelo professor orientador até o dia vinte de abril para ser entregue ao coordenador de curso.

15.16 ANEXO XVI – Ficha de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso

FICHA DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Período: ____ (mês) ____ /2017 a ____ (mês) ____ /2017

IDENTIFICAÇÃO DO(A) ALUNO(A)		
Nome	Telefone	E-mail
IDENTIFICAÇÃO DO(A) ORIENTADOR(A)		
Nome	Telefone	E-mail

TÍTULO OU TEMA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
LINHA DE PESQUISA	PREVISÃO PARA O TÉRMINO DA ORIENTAÇÃO
	____/____/2017 Rev. nº ____

ACOMPANHAMENTO DAS ORIENTAÇÕES			
Data	Tarefas a Cumprir e Pontos Abordados	Rubrica	
		Orientador	Orientando
		Avaliação das Atividades Pontualidade: (-1) (0) (+1) Cumpr. Ativ.: (-1) (0) (+1)	

		Avaliação das Atividades Pontualidade: (-1) (0) (+1) Cumpr. Ativ.: (-1) (0) (+1)	
		Avaliação das Atividades Pontualidade: (-1) (0) (+1) Cumpr. Ativ.: (-1) (0) (+1)	
		Avaliação das Atividades Pontualidade: (-1) (0) (+1) Cumpr. Ativ.: (-1) (0) (+1)	
		Avaliação das Atividades Pontualidade: (-1) (0) (+1) Cumpr. Ativ.: (-1) (0) (+1)	
		Avaliação das Atividades Pontualidade: (-1) (0) (+1) Cumpr. Ativ.: (-1) (0) (+1)	

- Esta ficha corresponde ao período e é preenchida a caneta junto com o orientando.
- Os encontros não presenciais devem ter seu resumo transcrito para esta ficha.
- A data do término da orientação é uma previsão, podendo ser revista pelo orientador.
- A data para o próximo encontro deve ser marcada antecipadamente nesta ficha.
- A pontualidade e cumprimento das atividades serão avaliados pelo professor orientador, integrando a nota no TCC por média aritmética, vezes 10.
- Havendo mais encontros no período, registrar em outra folha e anexar a esta.
- É responsabilidade do professor orientador protocolar esta ficha para ser entregue ao coordenador de curso.

15.17. ANEXO XVII - Regimento do Estágio Supervisionado do Curso de Sistemas.

1 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é um componente do processo ensino-aprendizagem, de teor teórico-prático, em que se busca compatibilizar o conhecimento acadêmico com o exercício profissional, visando a inserção do estudante no mercado de trabalho.

O Estágio Supervisionado só poderá ser efetivado por alunos matriculados, e que frequentem o curso regularmente.

2- VALIDAÇÃO

O Estágio Supervisionado poderá ser validado a partir do 5º período.

3- ÁREA DE ATUAÇÃO

O Estágio Supervisionado pode ser realizado em organizações que permitam ao estudante pôr em prática o conhecimento teórico prático adquirido na Universidade.

4- OBJETIVO

O objetivo do Estágio Supervisionado é relacionar o saber acadêmico à prática profissional visando desenvolver as habilidades e as técnicas adquiridas pelo aluno durante o curso em situações reais de vida e trabalho.

5- CARACTERÍSTICAS

O Estágio Supervisionado deve ser visto como uma oportunidade de inserção do estudante no mercado de trabalho, cabendo-lhe nortear e basear o desenvolvimento de suas atividades na ética profissional, que incluam o estudo de casos concretos e a resolução de problemas.

Duração do Estágio Supervisionado

Carga horária total de 240 h em quatro etapas, sendo uma por período.

Prazo para a entrega dos Relatórios Parcial

É imprescindível a entrega quando forem completadas as 60 (sessenta) horas no final do semestre letivo.

Entrega do Relatório Final

Deverá ser entregue na conclusão da segunda fase do estágio até o último dia letivo do semestre corrente.

6- OBRIGATORIEDADE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado no Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação é obrigatório, não podendo, sob qualquer pretexto, haver dispensa, exigindo-se condição indispensável para conclusão do curso e respectiva titulação.

7- AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

A avaliação do Estágio Supervisionado visa verificar se os objetivos deste componente foram atingidos pelo aluno sendo que:

- Cada estagiário deverá apresentar ao Coordenador relatórios parciais sobre o andamento do Estágio. Cada relatório poderá ser discutido após sua entrega e análise. O relatório final deverá ser apresentado por escrito, e deverá descrever o trabalho realizado durante o período de Estágio bem como conter uma avaliação sobre as atividades desenvolvidas;
- As formas de avaliação do Estágio Supervisionado serão: resumo mensal, os relatórios parcial e final apresentados pelo estagiário;

8- NÃO CUMPRIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O não cumprimento do estágio por parte do aluno poderá acontecer pelos seguintes motivos:

- Não cumprimento da carga horária de 240 (duzentas e quarenta) horas;
- Faltas ao estágio Supervisionado;
- Descumprimento do prazo para entrega do Relatório Final de Estágio Supervisionado.

9- AFASTAMENTO, INTERRUPÇÃO OU DESLIGAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O aluno estagiário poderá solicitar afastamento ou interrupção do estágio nos seguintes casos:

- Comprometimento da saúde física e/ ou mental devidamente comprovado por relatório médico; e,
- Licença-maternidade, paternidade e casamento.

O aluno estagiário poderá ser desligado do estágio, pela Coordenação e/ ou pela Instituição Concedente, por:

- Indisciplina; e,
- Faltas, baixo desempenho, desinteresse, incompatibilidade.

10- TROCAS DE UNIDADE CONCEDENTE

O aluno poderá cumprir o estágio Supervisionado em até cinco empresas do segmento organizacional, devendo completar uma carga horária mínima de 60 (sessenta) horas em cada uma delas, e elaborar um relatório referente a cada etapa do estágio realizado, atendendo os prazos estabelecidos pela Coordenação para entrega dos relatórios.

11- PROCEDIMENTO A SER ADOTADO PARA A LEGALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Deverá ser firmado entre a Universidade do Estado de Minas Gerais e a Unidade Concedente do Estágio Supervisionado (Empresa) o Termo de Compromisso e o Termo de Convênio entre a Unidade Concedente (Empresa) e o estudante, com a interveniência da Universidade do Estado de Minas Gerais.

12- VAGA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estudante poderá ser encaminhado ao Estágio Supervisionado através da Coordenação, por instituições de integração empresa – escola ou por ele próprio. Em todos

os casos deverá ser realizado o acompanhamento do estágio pela Faculdade através dos relatórios.

Caso o aluno já trabalhe na área de informática, deverá apresentar um plano de trabalho junto com o termo de apresentação, de forma a comprovar a compatibilidade do trabalho que realiza com os objetivos propostos no Estágio Supervisionado. O aluno que for proprietário ou sócio de empresa pode requerer aproveitamento de atividades.

13- DEVERES DO ESTAGIÁRIO

São deveres do estagiário: o comprometimento com a atividade a desenvolver considerando aspectos como assiduidade, pontualidade e participação; respeito ao regulamento da empresa; participação nas reuniões convocadas pela coordenação do curso estágio; cumprimento da carga horária mínima (240h) e atendimento aos prazos de entrega dos relatórios.

14- DIREITOS DO ESTAGIÁRIO

São direitos do estagiário: acompanhamento durante o estágio pela Coordenação; orientação pela unidade concedente quanto às atividades a serem desenvolvidas; atuação na avaliação da unidade concedente, indicando suas potencialidades e deficiências; solicitação de afastamento ou interrupção do estágio nos casos abordados nos itens previstos.

15- OBRIGAÇÕES DA UNIDADE CONCEDENTE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

É dever da unidade concedente do estágio acompanhar o desempenho do estudante, além de propiciar à Faculdade condições para o desenvolvimento da coordenação das atividades do aluno.

16 - DIREITOS DA UNIDADE CONCEDENTE DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

São direitos da unidade concedente: cobrar do estagiário o cumprimento de seus deveres junto à empresa; avaliar o desempenho do estagiário; efetuar o desligamento do estagiário da empresa em casos de indisciplina, baixo desempenho, desinteresse e incompatibilidade.

17 - DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA PARA ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A Documentação exigida para o estágio supervisionado deverá ser consultada no endereço eletrônico: http://www.uemg.br/ensino_estagio.php

1518 ANEXO XVIII –Regulamento para Controle de Rendimento Escolar

REGULAMENTO N°. 001/2014

REGULAMENTO PARA CONTROLE DO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA E BACHARELADO DA UEMG / UNIDADE DE CARANGOLA.

O Conselho Acadêmico da Unidade de Carangola, no uso de suas atribuições vem regulamentar o Controle do Rendimento Escolar dos alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, a saber:

Art. 1º – A avaliação do rendimento escolar do aluno, de acordo com o Art. 34 do Regimento da Universidade do Estado de Minas Gerais é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do aluno.

§ 1.º– É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade de Ensino.

§ 2.º– A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do aluno.

Art. 2º– É obrigatório o comparecimento do aluno às aulas e às demais atividades e sua verificação se faz em cada disciplina.

Parágrafo único – O aluno que não tiver frequentado pelo menos setenta e cinco por cento das atividades escolares programadas estará automaticamente reprovado.

Art. 3º – A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem).

Parágrafo único– Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a 40 (quarenta pontos).

Art. 4º– Apurados os resultados finais de cada disciplina, o rendimento escolar de cada aluno é convertido em conceitos:

Conceitos	Pontos
A – Ótimo	90 a 100
B – Muito Bom	80 a 89 pontos
C – Bom	70 a 79 pontos
D – Regular	60 a 69 pontos
E – Fraco	40 a 59 pontos
F – Insuficiente	abaixo de 40 pontos ou infrequente

Art. 5º – É considerado aprovado o aluno que alcança o conceito D, no mínimo, e apresentar frequência satisfatória.

Art. 6º – Entende-se por aprovação nos estudos o grau de aplicação obtido pelo aluno nos estudos e sua verificação se faz, em cada disciplina, pela nota, não fracionável, obtida através dos resultados do processo avaliativo nas etapas 1, 2 e 3, de acordo com a distribuição a seguir:

Etapas	Pontuação
Avaliação 1 – Prova + atividades	40 Pontos
Avaliação 2 – Prova + atividades	60 Pontos
Avaliação 3 – 2ª Oportunidade (2ª Op.)	100 Pontos

§1º – O aluno que obtiver média não fracionada, entre 40 (quarenta) e 59 (cinquenta e nove) nas etapas avaliativas 1 e 2 (Avaliações 1 e 2), terá direito a uma terceira avaliação (2ª Op.).

§2º – No somatório das etapas 1 e 2 do processo avaliativo, as notas não serão fracionadas e quando necessário, as frações iguais ou superiores a 0,50 (cinquenta centésimos) serão arredondadas desprezando-se as inferiores.

§3º – As notas atribuídas às etapas 1 e 2 (Avaliações 1 e 2) correspondem aos trabalhos, seminários e provas realizados no decorrer de cada bimestre.

§4º – A nota obtida pelo aluno na prova realizada na etapa três (2ª Op.) anula a nota anterior.

I – Os conteúdos a serem avaliados na 2ª Op. devem abranger todos os conteúdos ministrados na disciplina no decorrer do semestre;

II – Para ser aprovado o aluno deve obter na 2ª Op. nota igual ou superior a 60 (sessenta), calculada nos termos do artigo 5º.

Art. 7º – O aluno que obtiver nota, calculada nos termos do parágrafo 1º do artigo 6º, inferior a 40 (quarenta) ou assiduidade inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga total da disciplina, está automaticamente reprovado.

Art. 8º – O aluno que não comparecer sem justificativa às avaliações das etapas 1, 2 e 3 (Avaliações 1, 2, e 3) será atribuída nota zero (0).

I – No caso de falta sem justificativa à terceira etapa de avaliação (2ª Op.) o aluno será considerado reprovado.

Art. 9º – São considerados casos de ausência justificáveis, para efeitos de avaliação:

I – os de doenças, desde que sustentada por atestado médico;

II – convocação por parte da empresa onde trabalha, desde que sustentada por documento emitido pela empresa, assinado pelo responsável;

III – óbito na família, desde que sustentado por cópia do atestado de óbito e aqueles que estiverem amparados pela legislação.

Parágrafo único – O pedido de prova suplementar deve ser protocolado e endereçado ao Coordenador do Curso para análise e deferimento, num prazo máximo de 5 (cinco) dias a contar da data da prova não realizada.

Art. 10 – Na verificação do rendimento escolar é assegurado ao professor liberdade de formulação de questões e de julgamento, desde que seja aplicada pelo menos uma avaliação no primeiro bimestre e duas avaliações no segundo bimestre, cabendo recurso de suas decisões ao respectivo Colegiado de Curso.

§1º– O aluno tem o prazo de 5 (cinco) dias letivos, contados a partir da data da divulgação da nota, para revisão de avaliação.

§2º– O professor tem o prazo de 5 (cinco) dias letivos, contados a partir da data do último requerimento apresentado, para proceder à revisão da avaliação.

Art. 11 – Os professores devem entregar à Secretária do Curso os resultados das etapas avaliativas, nas datas previstas no calendário escolar.

Parágrafo Único – Qualquer avaliação deve ser devolvida ao aluno devidamente corrigida, no prazo máximo de 15 (quinze) dias.

Art. 12 – Os casos omissos devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso e, em caso de recurso, pelo Conselho Acadêmico.

Art. 13 – Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho Acadêmico.

Aprovado pelo Conselho Acadêmico da UEMG / Unidade de Carangola, em 06 de março de 2014.